

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 3

São Paulo, 19. Januar 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000. ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Pela primeira vez desde seculos, a Grã-Bretanha viu-se obrigada a empunhar ella propria as armas

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

XIV.

kt. — Jonathan Swift e Bernard Shaw, já nossos conhecidos desta columna, desempenharão ainda outro papel, daqui ha gerações, ao se tratar da theoria da mentira politica e do combate a esta. Uma outra personalidade que, em contraste com esses dous investigadores da verdade, se acha intimamente ligada á creação de informações duvidosas e cujo nome com certeza não se perpetuari na literatura universal, é Genevieve Tabouis. Verdade é que ha mezes ella vinha sendo citada raramente no noticiario que chega até ao Brasil e que trata dos acontecimentos europeus: todavia, agora vem se apresentando de novo e com maior frequencia no tablado. E isso se explica facilmente, pois o terreno especializado de Madame Tabouis foi sempre o jogo da diplomacia.

Madame Tabouis já não é mais muito jovem. E' a esposa de um modesto empregado em Paris e ao mesmo tempo sobrinha de Jules Cambon, ex-embaixador francez em Londres. Além disso, ligam-n'a laços de parentesco a diplomatas francezes, inglezes e particularmente soviétrussos. Foi em outros tempos a confidente "do sr. Briand, sendo que hoje seu amigo mais influente seja talvez Herriot. Em todas as embaixadas e legações dos aliados e da Russia, nas capitais europeas, ella conta com informantes que lhe fornecem diariamente o material de que necessita para o seu serviço de informações e para a folha „L'Oeuvre", que é a menina dos seus olhos. Diplomatas ambiciosos tratam de cercar-a de gentilezas, pois consta que ella tem o poder de favorecer a carreira de uns e de destruir a de outros. E' provavel que nesse nimbo sua influencia se firme numa base tão solida quanto nos serviços que ella tem prestado a muitos estadistas francezes e na alluviação de noticias que ella espalha e que sempre são hostis á Alemanha. Madame Tabouis sempre lutou apaixonadamente e com todos os meios contra um entendimento teuto-francez e uma paz permanente entre os dous paizes.

A „batalha naval nas alturas de Santos"

A melhor prova da inconsciencia com que se difundem noticias falsas pelo mundo é offerecida pela „batalha naval nas aguas de Santos". Segundo numerosas noticias publicadas na imprensa local em 12 de janeiro, as radioemissoras e jornaes londrinos assoalharam, que em 10 do corrente ter-se-ia dado um combate entre o cruzador inglez „Achilles" e um corsario teuto. A noticia teve der ser desmentida, visto não ter passado de pura invenção, e o desmentido teve uma divulgação mais ampla que a costumeira. Podemos assim assistir bem de perto ao nascer e ao morrer de uma noticia falsa.

Assassinio e superstição

Ha semanas já que de Londres e Paris irradiam noticias minuciosas que se occupam todas da phantasia anhelada dos aliados em torno do esphacelamento da Alemanha. Tanto assim que era natural que se recorresse tambem a um adivinho, pois todo ajutorio é bemvindo. Esse adivinho surge na figura de um tal senhor Tom Campbell que é apresentado, com toda seriedade, em 12 de janeiro, pela „United Press", em um longo telegramma procedente de Londres, como seguro vaticinador de futuros acontecimentos. Prevê, que a Alemanha se fragmentará em uma série de pequenos Estados; mas prediz, sobretudo, que Goering e Hitler seriam assassinados. „Vi o fim de Hitler", proclama esse vidente britannico de meia tijela. A (Continua na 2.a pagina.)

Berlim, 15. (T.-O., Agência Allemã). — Comunicado official do Ministerio da Propaganda do Reich:

„Depois de não se ter cumprido a mais importante premissa para uma victoria da Inglaterra e da França, isto é, a formação de uma larga frente contra a Alemanha, composta tanto de nações visinhas do Reich como tambem de paizes ultramarinos, depois de terem protestados energicamente contra as absurdas medidas do bloqueio dos aliados, mesmo pequenos Estados como a Hollanda, a Grecia e outros, — ahi então evidenciou-se, sobretudo, que a actual deflagração ameaça de facto a existencia do Imperio Britannico.

O Estado Maior inglez, ao preparar a actual guerra, previa que no leste a Russia e a Polonia deviam agredir a Alemanha e que os Estados balticos, unidos naquelle celebre facto de encurralamento, fechariam as suas fronteiras para qualquer exportação ao Reich, devendo os escandinavos fazer o mesmo, ao passo que no oeste francezes e belgas, orientados pelo exercito expedicionario inglez, deviam desfechar ataques contra a linha Siegfried. Esperava-se tambem incluir a Hollanda no circulo dos amigos mais intimos, afim de assim ter um territorio de grande importancia strategica, onde pudessem decolar os aviões encarregados da tarefa de atacar as zonas industriais da Alemanha. Todavia, as cousas tomaram outro rumo. Unicamente a França e a Polonia mostraram-se dispostas a desempenhar o papel de mercenarios inglezes, ao passo que a Russia repentinamente se decidiu em favor da Alemanha, mantendo-se os demais paizes na mais estricte neutralidade. Assim se apresentou ao Estado Maior inglez, repentinamente, uma situação totalmente inesperada. Não havia, como outrora, bastantes vassallos á disposição da Inglaterra, afim de proteger esta contra grandes perdas e assegurar-lhe a victoria. Pela primeira vez desde seculos, a Grã-Bretanha viu-se obrigada a empunhar ella propria as armas, afim de fazer a guerra com todas as consequencias desagradaveis. Foi um grave erro de calculo que tambem está sendo reconhecido em Londres.

A Alemanha offereceu a todos os Estados visinhos seus, um pacto de não-agressão e a maioria delles aceitou essa offerta, de bom grado. O governo frequentes vezes pronunciou-se contra a guerra, por muitas occasiões deu as mais sinceras garantias de que não pretende fazer quaesquer exigencias territorias aos neutros cuja integridade territorial respeitará absolutamente, enquanto essas nações se manterem numa attitude de estricte neutralidade. Qual é o interesse que teria a Alemanha que já se vê obrigada a conduzir uma guerra defensiva contra dous Estados inimigos, em chamar contra si, aos campos de batalha, novos adversarios? Contra essa affirmacão que, na sua logica sim-

ples, está sendo tambem comprehendida pelos neutros. — os propagandistas inglezes estabeleceram novas formulas inverdicas, como: O Estado Maior allemão exigiu a invasão da Belgica, afim de possuir assim um novo terreno strategico de ataque contra a França e tambem a Hollanda devia ser occupada, afim de poder emprehender efficientemente operações militares contra a Inglaterra, tomando como base a costa hollandeza.

As medidas naturais de precaução, adoptadas por esses dous paizes que se encontram entre dous frentes inimigos, servem igualmente á propaganda ingleza para provocar nova intranquillidade no meio da população civil da Belgica e da Hollanda. Simultaneamente a Inglaterra agrava as suas medidas de bloqueio contra esses dous paizes. Os seus navios, durante semanas e, ás vezes, até durante mezes, têm que ficar nos portos de controle inglezes, acontecendo que os carregamentos se deterioram on até são simplesmente confiscados pelas autoridades britannicas. Enquanto se prejudica assim grandemente a vida economica dessas nações, tenta-se ainda atemorizar o seu commercio e a sua industria pelo emprego das chamadas listas negras. As aguas de pesca, nas imediações da Hollanda e da Belgica foram de tal forma popuidas com minas inglezas que até mesmo o abastecimento de viveres dos dous paizes se vê em grave perigo.

Com o maior desagrado, receberam-se em Londres a noticia de que a Hollanda e a Belgica que, no inicio da guerra decretaram, immediatamente, uma ampla mobilização, liquidaram, agora, ao minimo, as suas medidas militares. Tratava-se de encontrar contra-medidas afim de fazer desaparecer essa melhora no estado de nervos dos dous paizes.

Em que conta os estadistas inglezes têm a verdade, quando o sr. Winston Churchill, primeiro Lord do Almirantado Britannico, na sua autobiographia, affirma: „Naquelle tempo da Grande Guerra, abrimos-se-me os olhos para reconhecer quão importante é o papel que desempenham as mentiras e as fraudes na vida de um estadista". Esta ideologia, desde 1920 que foi editada, ainda não foi substituida na politica ingleza por uma ideologia mais nova.

Quando, nos ultimos dias, foram feitos na Belgica varios reagrupamentos militares, a agencia telegraphica ingleza Reuter annunciou immediatamente varias noticias alarmantes.

Tanto a Belgica como a Alemanha, nos termos mais energeticos, desmentiram essa noticia. Isso, porém, não impedirá os inglezes de proseguir na sua faina, desencadeando o incendio de uma guerra mundial. Elles têm que insistir nisto, pois sabem que de outra maneira o Imperio britannico está grandemente ameaçado.

Assim, o mundo ver-se-á ainda surpreendido, durante esta guerra, por numerosos boatos alarmantes."

England muß zum erstenmal seit Jahrhunderten selbst kämpfen

Berlin, 15. (T.-O. — Agência Allemã) Amtliche Verlautbarung des Reichspropaganda-Ministeriums:

Nachdem die wichtigste Voraussetzung für einen Sieg der Westmächte, nämlich die Bildung einer breiten Feindfront gegen Deutschland, zusammengesetzt sowohl aus Nachbarvölkern des Reiches als auch aus Nationen in Uebersee, sich nicht erfüllt und als selbst kleine Staaten, wie Holland, Belgien, Griechenland u. a., energisch gegen die willkürlichen Blockademassnahmen der Engländer und

Franzosen protestierten, da wurde es den Londoner Kriegshetzern klar, dass dieser Krieg tatsächlich die Existenz des britischen Imperiums bedroht. Es ist immer das Ziel englischer Kriegsführung gewesen, andere Völker durch Versprechungen für sich zu gewinnen und sie dann im Feuer mörderischer Schlachten zu lassen. Die reichsten Früchte des so erkämpften Sieges gehörten stets England allein, das dann auf einmal ein unerlört kurzes Gedächtnis seinen Verbündeten (Fortsetzung auf Seite 2)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

XIX.

kt. — Jonathan Swift e Bernard Shaw, nossos Bekannten aus dieser Spalte, werden nach Menschenaltern noch eine Rolle spielen, wenn es sich um Theorie und Bekämpfung der politischen Lüge handelt. Eine andere Persönlichkeit, die allerdings im Gegensatz zu diesen Wahrheitssuchern selbst aufs engste mit der Entstehung zweifelhafter Informationen verbunden ist und deren Name gewiss nicht in die Weltliteratur eingehen wird, ist Genevieve Tabouis. Sie ist zwar seit Monaten in den nach Brasilien gelangenden Nachrichten über das europäische Geschehen selten erwähnt worden, tritt aber jetzt wieder häufiger auf. Und das mag verständlich sein, denn das Sondergebiet von Madame Tabouis war von jeher das Spiel der Diplomatie.

Madame Tabouis ist nicht mehr jung, die Frau eines bescheidenen Angestellten in Paris, aber zugleich die Nichte von Jules Cambon, dem ehemaligen französischen Botschafter in London, und durch verwandtschaftliche Beziehungen mit französischen, englischen und besonders sowjetrussischen Diplomaten verbunden. Einst war sie die Vertraute Herrn Briands, heute dürfte Herriot ihr einflussreichster Freund sein. In allen Botschaften und Gesandtschaften der Alliierten und Russlands, in den europäischen Hauptstädten hat sie ihre Gewährsmänner, die ihr täglich zuleiten was sie für ihren Informationsdienst und ihr Leitblatt „Oeuvre" irgendwie braucht. Diplomaten von Ehrgeiz suchen ihr Gefälligkeiten zu erweisen, denn sie soll Karrieren fördern und vernichten können, und in diesem Nimbus mag ihr Einfluss ebenso fest begründet sein wie in den Diensten, die sie manchem französischen Staatsmann geleistet hat und in der Masse von Nachrichten, die sie verbreitet und die immer deutschfeindlich sind, soweit sie Deutschland betreffen. Gegen eine deutsch-französische Verständigung und einen dauerhaften Frieden zwischen beiden Ländern hat Madame Tabouis stets mit aller Leidenschaft und — mit allen Mitteln gekämpft.

Die „Seeschlacht bei Santos"

Ein gutes Beispiel für die Unbekümmtheit, mit der falsche Nachrichten in die Welt gesetzt werden, bietet die „Seeschlacht bei Santos". Nach zahlreichen hiesigen Pressemeldungen vom 12. Januar gaben die Londoner Sender und Londoner Zeitungen bekannt, dass am 10. Januar in der Nähe von Santos ein Gefecht zwischen dem englischen Kreuzer „Achilles" und einem deutschen Kaperschiff stattgefunden habe. Die Nachricht musste widerrufen werden, weil sie frei erfunden war, und der Widerruf wurde sogar weiter verbreitet, als das sonst üblich ist. Wir konnten einmal aus der Nähe beobachten, wie eine Falschmeldung entsteht und vergeht.

Mord und Aberglauben

Seit Wochen gehen von London und Paris ausführliche Meldungen aus, die sich alle mit dem alliierten Wunschbild der Zertrümmerung Deutschlands befassen. Dabei darf auch der Wahrsager nicht fehlen, denn alle Helfer sind recht. Er tritt in Gestalt eines Herrn Tom Campbell auf, und die „United Press" stellt ihn am 12. Januar in einem langen Telegramm aus London allen Ernstes als zuverlässigen Verkünder kommender Ereignisse vor. Er weiss, dass Deutschland in eine Reihe kleiner Staaten zerfallen wird, Campbell weiss aber vor allem, dass Goering und Hitler ermordet werden. „Ich habe Hitlers Ende mit angesehen," verkündet der britische Speukenzieher, und eine dicke Ueberschrift verleiht diesem Wort den nötigen Nachdruck. Sollte man es nötig haben, durch diese Weissagungen Campbells die Hoffnung abergläubiger Gemüter auf den Sieg der Alliierten anzufachen? Sollte man die Hoffnung auf einen Mord pflegen, weil anderes nicht übrig bleibt? — Wer sich diesem Verdacht entziehen will, darf keine Nachrichten solcher Art in die Welt drahten. Sie stehen auf

einer Stufe mit niedrigen Zwecklügen, und an ihnen scheiden sich Glaube und mittelalterlicher Aberglaube, und darüber hinaus Ritterlichkeit im Kampf und — Verbrechertum.

Göring nicht mehr in Ungnade

In einem Punkt sind wir Pessimisten: Wir glauben nicht mehr, dass es gewissen ausländischen Nachrichtenstellen noch in diesem Kriege gelingt, ihren beachtlichen Tiefstand auf geistigem Gebiet zu überwinden. Am 28. Dezember hatten wir z. B. erfahren, wie Göring gestürzt wurde. Vierzehn Tage später war alles vergessen, und es hieß wörtlich: „Man berichtet, dass Hitler den Plan Görings angenommen habe, die Sowjetunion anzugreifen, weil er nicht weiter als Treuhänder der bolschewistischen Politik wirken und sich die zur Fortsetzung des Krieges erforderlichen Rohstoffe verschaffen will. Im Schutz des Westwalls und mit Hilfe Italiens könnte das Reich den Krieg fortsetzen und die Russen besiegen.“ Göring ist also nicht mehr in Ungnade. Im übrigen ist das Telegramm so abnorm, dass sich die wörtliche Wiedergabe empfahl zur Begründung des oben erwähnten Pessimismus.

Diesmal Rosenberg

Es vergeht kaum eine Woche, dass „Havas“ oder „Reuter“ nicht von einem deutschen Politiker oder hohen Offizier zu berichten wüssten, er sei in Ungnade gefallen, entlassen, erschossen oder sonstwie aus dem Wege geschafft worden. Zwar hat sich noch keine dieser Behauptungen bewahrheitet, im Gegenteil, sie erwiesen sich alle als Lügen, aber „Havas“ rechnet offenbar mit sehr vergesslichen und geistig sehr beschränkten Lesern und Hörern und stellt am 13. Januar fest: Rosenberg ist bei Hitler in Ungnade gefallen, ein schlüssiger Beweis dafür liegt vor. Der anschließende Kommentar der „Havas“ zeichnet sich durch Ausführlichkeit aus; wir glauben, unseren Lesern gegenüber auf jeden Kommentar verzichten zu dürfen.

Stimmungsmache in Polen

Greuelnügen wirken heute nicht mehr so wie im Weltkrieg und treten deshalb seltener auf, aber gänzlich verzichten gewisse Kreise auch jetzt nicht auf billige Märchen dieser Art. So meldet „Havas“ am 11. Januar nach einem Bericht der „Polnischen Regierung“ in Frankreich: Die Austreibung der polnischen Bevölkerung aus Posen, Pommern (soll) und Schlesien nimmt gewaltige Ausmaße an und wird mit unerhörter Grausamkeit durchgeführt. Aus Posen sind ungefähr 20.000 Familien vertrieben worden. Die Agenten der Gestapo werfen die Leute nachts aus ihren Häusern, geben ihnen nur 15–30 Minuten Zeit und erlauben ihnen nur, einen kleinen Handkoffer und höchstens 100 Mark mitzunehmen. Ihr übriges Hab und Gut wird beschlagnahmt. In einer Stadt (es soll wohl Bromberg sein) wurden mehrere Polen erschossen usw. — Von deutscher Seite wird dem entgegengehalten: Viele Polen, die in die 1918–1920 dem Reich entzogenen Gebiete eingedrungen sind, werden auf polnischen Boden umgesiedelt. Wer aber deutsche Verhältnisse kennt, weiss, dass die obigen Angaben masslose Uebertreibungen zum Zweck der politischen Stimmungsmache darstellen. Wo waren die menschenfreundlichen Verfasser und Verbreiter dieses Berichtes, als nach 1918 anderthalb Millionen Deutsche von ihren Wohnsitzen vertrieben wurden? Was taten sie, als über 5000 Deutsche Anfang September 1939 auf bestialische Weise von entmenschten Horden ermordet wurden? Darüber liegen Dokumente jeder Art, auch von Neutralen, und Lichtbilder vor die jetzt veröffentlicht worden sind. Es wird der „Havas“ empfohlen, sie zu studieren und für ihre Verbreitung zu sorgen, denn damit würde sie der Menschheit einen Dienst erweisen.

Das deutsche Volk weiß Bescheid

Ein belgischer Journalist, der vor kurzem Deutschland bereist hat, nahm am 13. Januar in der Zeitung „Vingtème Siècle“ am Schluss einer Artikelreihe auf die Frage Bezug, wie das deutsche Volk über die Vorgänge im Ausland unterrichtet sei und stellte fest: die im Ausland allgemein verbreitete Meinung, das deutsche Volk wisse nicht, was in der Welt vor sich gehe, ist einfach lächerlich. Es ist sich vollkommen klar über das, was geschieht, und hat zudem die Möglichkeit, sich durch die Auslandspresse zu unterrichten (T.O. 13. 1.). Die von dem Belgier als lächerlich bezeichnete Meinung wird auch hier von ausländischen Stellen verbreitet, u. a. unter Bezugnahme auf das Verbot, feindliche Sender zu hören, und auf die Pressezensur, wobei allerdings nicht erwähnt wird, dass es eine Pressezensur ebenso in England und Frankreich gibt und dass noch kein moderner Staat in Kriegszeiten auf den Selbstschutz durch eine Zensur verzichtet hat. Jedoch, wenn zwei dasselbe tun, so ist es nicht dasselbe.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª página.)

expressão é posta em devido destaque por um vistoso título que a encima. Será que se tem necessidade de despertar, através das addivinções de Campbell, as esperanças de espíritos supersticiosos na vitória dos aliados? Será que as esperanças se voltam para um assassinato, visto que não resta

(Fortsetzung von Seite 1)
gegenüber zeigte. Diese bittere Erfahrung haben alle Länder machen müssen, die jemals auf die britischen Verlockungen hereingefallen sind.

Der englische Generalstab hatte in seinen Ausarbeitungen für diesen Krieg vorgesehen, dass im Osten Russland und Polen Deutschland angreifen sollten; die Balkanstaaten, zusammengeschlossen in jenem berühmten Einkreisungspakt, hatten ihre Grenzen gegen das Reich zu sperren; das gleiche sollten die skandinavischen Staaten tun, während im Westen Franzosen und Belgier, unterstützt von Hilfstruppen anderer Nationen und beaufsichtigt von der englischen Expeditionsarmee, gegen den Westwall anzurennen hatten. Auch Holland hoffte man in den Kreis der engeren Freunde miteinbeziehen zu können, um damit ein sicheres und strategisch wichtiges Einflugsgebiet in die deutschen Industriezonen zu haben.

Kein Mittel war zu schlecht, keine Handhabung zu unedel, um nicht zur Verwirklichung dieses sorgfältig ausgearbeiteten Planes eingesetzt zu werden. Die Voraussetzung für den endgültigen Vernichtungssieg über Deutschland musste erfüllt werden, um den Sieg garantieren zu können. Es ist anders gekommen! — Nur Frankreich und Polen haben sich für die Rolle englischer Söldner hergegeben, während Russland sich plötzlich für Deutschland entschied und die übrigen Länder auf strikteste Neutralität bestanden. Damit ergab sich für die englische Kriegsführung mit einem Schlage eine völlig neue und, man kann wohl sagen, auch unerwartete Situation. Nicht wie sonst standen genügend Vasallen zur Verfügung, um England — bei geringsten Eigenverlusten — den Sieg heimzubringen. Nein, England muss zum erstenmal seit Jahrhunderten selbst fechten, muss selbst den Krieg in allen seinen Konsequenzen durchstehen. Ein schwerer Rechenfehler, der von der englischen Diplomatie begangen wurde und den man nun mit allen Kräften zu verbessern sucht.

Noch hat die englische Regierung die Hoffnung nicht aufgegeben, andere in den Krieg hineinzuzerren zu können. Mit Hochdruck arbeitet die englische Diplomatie und Propaganda, um dieses Ziel erreichen zu können. Immer und immer wieder werden die Neutralen mit den beunruhigendsten Nachrichten überschüttet: sie dürfen nicht zur Ruhe kommen. Es muss solange auf ihren Nerven herumgetreten, ihnen solange die Katastrophe eines deutschen Einmarsches in allen seinen Einzelheiten vorzerrt werden, bis eben der Kollaps bei ihnen eintritt und sie als letzten Ausweg den Krieg wählen, natürlich an Englands Seite. Deutschland hat allen benachbarten Staaten einen Nichtangriffspakt angeboten, der auch von den meisten freudig angenommen wurde. Die deutsche Regierung hat oft genug sich gegen den Krieg ausgesprochen. Sie gab die aufrichtigsten Versicherungen dahingehend ab, dass das Reich keine Gebietsansprüche an die Neutralen zu stellen gedenkt und deren Frieden unbedingt respektieren wird, solange diese Nationen ihre strikte Neutralität nicht aufgeben. Welches Interesse sollte auch Deutschland haben, das einen Defensivkrieg gegen zwei Feindstaaten führt, weil er zu ihm gezwungen wurde, weitere Gegner gegen sich auf den Plan zu rufen?!

Gegen diesen schlichten deutschen Einwand, der in seiner zwingenden Logik auch von den Neutralen voll und ganz verstanden wurde, haben die englischen Propagandisten neue Lügenformeln aufgestellt. Eine derselben lautet, die deutsche Heeresleitung habe den Einmarsch in Belgien gefordert, um ein Aufmarschgelände gegen Frankreich zu haben. Auch Holland müsse besetzt werden, um von der holländischen Küste aus die Operationen gegen England wirksam durchführen zu können. Die natürlichen Vorsichtsmaßnahmen, die diese beiden Länder, die sich zwischen zwei feindlichen Fronten befinden, getroffen haben, dienen ebenfalls der englischen Propaganda, um neue Beunruhigungen innerhalb der belgischen und holländischen Zivilbevölkerung hervorzurufen. Man arbeitet in London nach dem System: Zuckerbrot und Peitsche. Auf der einen Seite grosse Versprechungen, auf der anderen Seite verschärft England gleichzeitig die Blockadeschikanen gegen diese beiden Staaten. Ihre Schiffe müssen wochen- und sogar monatelang in den englischen Kontrollhäfen liegen, wobei nur zu oft die Ladungen verderben oder von den britischen Behörden einfach beschlagnahmt, das heisst requiriert werden. Werden dem Wirtschaftsleben dieser Neutralen dadurch schon die schwersten Schäden zugefügt, so versucht man ausserdem noch Handel und Industrie durch die sogenannten „schwarzen Listen“ vor einem Warenaustausch mit dem Reich zu schrecken. Aber immer noch nicht genug damit, die holländischen und belgischen Fischgründe sind derart von englischen Minen versetzt, so dass selbst die Nahrungsmittelversorgung der beiden Länder, die gerade vom Fischfang sehr abhängig ist, in Frage gestellt wird.

Nun hat man in London mit der grössten Verärgerung die Nachricht aufgenommen, dass Holland und Belgien die bei Kriegsbeginn sofort eingesetzte Vollmobilisierung jetzt auf ein Mindestmass beschränken.

Gegenmittel mussten erfunden werden, um diese Nervenberuhigung wieder verschwinden zu lassen. Wie ernst es englische Staatsleute mit der Wahrheit nehmen, das hat Winston Churchill, Englands augenblicklicher Marineminister und einer der grössten Kriegshetzer, in seiner Biographie selbst zum Ausdruck gebracht: „Damals (im Krieg 1914–18) habe ich eigentlich erst richtig erkannt, welche ausserordentlich wichtige Rolle die Lüge und der Betrug im Leben eines Staatsmannes spielen.“ Diese Anschauung ist auch seit 1920, als dieses Buch erschien, von Churchill — den man ja als der kommende Mann in London bezeichnet — noch nicht durch eine vornehmere ersetzt worden. Davon zeugt die Skrupellosigkeit der letzten alarmierenden Nachrichten, die die englische Telegraphenagentur Reuter, anlässlich gewisser militärischer Umgruppierungen in Belgien, in die Welt setzte, Belgien und Deutschland haben diese Lügen sofort scharf demontiert. Aber selbst durch solche Zurechtweisungen werden sich die englischen Staatsleute nicht abhalten lassen, andere Nachrichten gleichen Charakters zu erfinden. Es handelt sich dabei um den verzweiften Versuch, den Kriegsbrand auf der ganzen Welt zu entfesseln, denn wenn das nicht gelingt, dann ist es um das britische Imperium geschehen. Und so wird die Welt während dieses Krieges wohl noch von vielen derartigen Alarmergerüchten überrascht werden.

raramente. Entretanto, existem certos círculos que mesmo agora não dispensam inteiramente fabulas baratas desse naipe. Assim, a „Havas“ propala em 11 de janeiro, baseada num comunicado do „governo polonês“ na França: A expulsão da população polonesa de Posen, da Pomerânia (oral) e da Silesia assume proporções enormes e é levada a efeito com barbaridade inaudita. De Posen foram expulsas mais de 20.000 famílias. Os agentes da Gestapo enxotam essa gente de noite de suas casas, concedem-lhe apenas 15 a 30 minutos de tempo e permitem-lhe levar consigo apenas uma pequena mala de mão e no máximo 100 marcos. A parte restante dos seus bens é sequestrada. Em uma cidade (com certeza deve tratar-se de Bromberg) foram fuzilados vários poloneses, e assim por deante. — A isso as autoridades alemãs replicam: Muitos poloneses que haviam penetrado nos territórios arrebatados ao Reich em 1918–1920 estão sendo repatriados para solo polonês. Quem não ignora o modo de agir da Alemanha, sabe que as indicações supra representam enormidades absurdas que visam acirrar os ânimos para efeitos políticos. Onde se encontravam então esses altruístas autores e divulgadores dessa notícia, quando, depois de 1918, um milhão e meio de alemães foram enxotados dos seus domicílios? Qual foi seu gesto, quando, em princípios de setembro de 1939, foram trucidados, de maneira bestial, por hordas desumanas, mais de 5.000 alemães? Provam-nó documentos de toda natureza, também fornecidos por neutros, bem como fotografias que foram publicadas. Recommenda-se a „Havas“ estudá-las e cuidar de sua divulgação, pois com isso prestaria um serviço à humanidade.

O povo alemão está ao par dos acontecimentos

Um jornalista belga, que há pouco viajou pela Alemanha, ocupa-se, em 13 de janeiro, no jornal „Vingtème Siècle“, ao concluir uma série de artigos, da questão que indaga, como o povo teuto vem sendo informado acerca das ocorrências no exterior, afirmando: a opinião geralmente difundida de que o povo alemão nada saberia do que está sucedendo pelo mundo afóra é simplesmente ridícula. Ele está absolutamente às claras do que vem acontecendo e tem, além disso, a possibilidade de se informar através da imprensa estrangeira (T. O., 13. 1.). A opinião qualificada de ridícula pelo belga vem sendo espalhada também aqui pelas autoridades estrangeiras, entre outras sob referência à proibição de ouvir rádioemissores inimigos e à censura da imprensa, mas deixam de mencionar, que também na Inglaterra e na França existe a censura da imprensa e que em tempo de guerra ainda não houve sequer um Estado moderno que tivesse dispensado a autodefesa que consiste na censura. Mas, quando dois fazem a mesma coisa, jamais é o mesmo.

Povos oprimidos

Augmentam cada vez mais de numero as vozes neutras que se ocupam, em forma de crítica, do objectivo de guerra proclamado pela Inglaterra e pela França e que visaria a libertação de povos oprimidos. Na maioria dos casos, essas considerações se referem à Irlanda, Índia, Palestina e ao Transvaal, não raras vezes também a regiões dominadas pela França. Assim, a folha flamenga „De Daad“ escreveu, há pouco, que a França, que faria alarde de estar combatendo pela libertação dos povos oprimidos pela Alemanha, deveria, antes de tudo, preceder, ella propria, a esta com o bom exemplo, restituindo a liberdade aos bretões bem como aos flamengos na Flandres occidental

Molotow não esteve em Berlin

Em 4. 1., a „United Press“ noticia, que o commissario dos Negocios Estrangeiros russo, Molotow, visitaria Berlin, afim de pedir o auxilio do Reich, depois do contra-ataque dos finlandezes. No mesmo dia a „Havas“ assoalhou, que Molotow estaria em Berlin ainda antes de domingo, dia 7. 1. As espiheras competentes em Berlin qualificam (T. O., 5. 1.), repetida e expressamente, de „grande absurdo“ as afirmações de que a Russia se teria dirigido à Alemanha, pedindo seu auxilio. Ora, até hoje a tal visita de Molotow não se realizou.

Wer kennt die Anschrift?

Herr Kurt Lehmann aus Dessau (Deutschland) wünscht die Anschrift seines Veters gleichen Namens, der vor etwa 10 Jahren als Oberingenieur bei einem Elektrizitätswerk in São Paulo tätig gewesen ist, zu erfahren. Möglicherweise hat der Gesuchte seinen Namen auch in die Form Le Man umgewandelt. Zweckdienliche Angaben werden an unsere Wochenzeitung, Rua Victoria 200, São Paulo, oder fernmündlich unter der Nummer 4-3393 erbeten.

D. T. D. Deutscher Sport-Club / Turnerschaft von 1890 / Verein Donau

Wir teilen unseren Mitgliedern mit, daß wir dieses Jahr keine Karnevals-Veranstaltungen

abhalten. In der heutigen Zeit des großen Existenzkampfes unserer Heimat und solange unsere Brüder ihr Leben an der Front einsetzen, ist es selbstverständlich, daß unser Sinn nicht nach solchen Veranstaltungen trachtet.

Der Vorstand.

outro recurso? Quem não quizer sujeitar-se a essa suspeita, que se abstenha de telegraphar aos quatro ventos noticias desse jaez. Ellas se encontram no mesmissimo nivel das mesquinhas mentiras propostas e servem de elemento separador da fé e da superstição medieval e, dahi além, do cavalheirismo na luta e — do crime.

Göring já não mais se encontra em desgraça

Num certo ponto somos pessimistas: Não acreditamos mais, que determinadas fontes de informações estrangeiras ainda consigam vencer, nesta guerra, seu consideravel baixo nivel mental. Em 28 de dezembro, por exemplo, soubemos, que Goering havia sido aliado. Duas semanas depois tudo havia cahido no olvido e lia-se textualmente: „Anuncia-se que Hitler teria aceito o plano Goering de atacar a União Soviética, afim de não continuar como fiador da política bolchevista e de se apoderar das materias primas necessarias ao proseguimento da guerra. Ao abrigo da linha Siegfried, e com o apoio da Italia, o Reich poderia continuar a guerra e vencer os russos.“ Pelo que se vê, Goering não mais está em desgraça. O telegramma é, de resto, tão idiota, que se recommendava reproduzi-lo literalmente, para

se fundamentar o pessimismo a que alludimos acima.

Chegou a vez de Rosenberg

Difficilmente decorrerá uma semana em que a „Havas“ ou a „Reuter“ não se lembrem de falar deste ou daquele politico alemão e desta ou daquella alta patente do Exército teuto, assolhando ter o mesmo cahido em desgraça, ter sido demittido, fuzilado ou liquidado de outra forma qualquer. Verdade é que até aqui nenhuma dessas afirmações provou ser exaeta; muito pelo contrario, revelaram-se todas como falsidades. Todavia, a „Havas“ conta, evidentemente, com leitores e ouvintes assaz esquecidos e de mentalidade assaz curta, pois em 13 de janeiro noticia: Rosenberg perdeu as graças de Hitler, o que pôde ser provado cabalmente. A exposição que segue distingue-se pela prolixidade. Nossos leitores dispensarão de hom grado nossos commentarios em torno do assumpto.

A Polonia como motivo de acirramento de animos

As mentiras em torno de atrocidades já não produzem o mesmo effeito que na guerra mundial, razão porque são divulgadas mais

Politik und Krieg

Professor Dr. Ernst Horneffer

Vieľfach werden Betrachtungen darüber angestellt, inwiefern die heutige Lage Deutschlands in dem neu entbrannten Kriege so viel günstiger ist als bei Ausbruch des Weltkrieges vor 25 Jahren. Alle Vorzüge, die man hierbei zur Geltung bringt, gehen zuletzt auf einen entscheidenden Unterschied gegen damals zurück: Das Reich hat heute politische Führung.

Als bedeutsamster Gegensatz gegen die Lage im Weltkriege tritt die Tatsache hervor, dass Deutschland nicht mehr von dem fest entschlossenen Kreise aller Grossmächte umklammert ist, wie es damals der Fall war. Die Einkreisung ist gesprengt — ein unberechenbares Verdienst der deutschen Politik. Eine fehlerhafte Führung der Aussenpolitik kann den Feldherrn vor eine unmögliche Lage stellen, kann ihn in Aufgaben zwingen, die militärisch schlechterdings nicht gelöst werden können, da alle menschlichen Kräfte begrenzt sind.

Dass der gegenwärtige Krieg nicht sofort als Zweifrontenkrieg ausgebrochen ist, wie es doch England und Frankreich durch ihr Bündnis mit Polen so offenbar bezweckt hatten, ist auf den Westwall zurückzuführen. Unter dessen Schutz konnten die deutschen Heere in bewundernswerter Schnelligkeit Polen so vollständig niederwerfen, dass sie nunmehr dem Westen mit ungeteilter Kraft gegenüberstehen. Die Errichtung des Westwalls aber war keineswegs nur eine militärische, sondern vor allem eine politische Handlung, eine unter bestimmten aussenpolitischen Verhältnissen gerade rechtzeitig geschehene, vorbauende Schöpfung.

Dies ist die eine Aufgabe weitsehender Aussenpolitik bei drohender Kriegsgefahr: Bedingungen zu schaffen, die die Führung des Krieges überhaupt ermöglichen und die Erringung des Sieges näherücken. Und die zweite Aufgabe ist, dem eigenen kämpfenden Volke die unbedingte Überzeugung des Rechts zu verschaffen; dies bedeutet, dass die eigene Staatsleitung den Krieg nicht selbst gewollt, ihn nicht aus irgendwelchen Beweggründen des Ehrgeizes oder ungezügelter Machtstrebens herbeigeführt hat, sondern mit allen Mitteln bemüht war, dieses Schicksal dem eigenen Volk zu ersparen, so dass die ganze Last der Verantwortung auf den Feinden ruht. Nun, die Aussenpolitik, die der Führer seit der Übernahme der Macht verfolgt hat und der er seine ganze Kraft gewidmet hat — gewiss, sie war gerichtet auf die Aufhebung von Versailles. Aber dieses Ziel war wahrlich das heiligste Recht des verantwortlichen Leiters der deutschen Geschichte. Was aber das Wichtigste ist: der Führer erstrebte die Aufhebung von Versailles unter Aufgebot aller nur verfügbaren Mittel auf friedlichem Wege. Die Feinde haben immer seine Methoden und ihre Ergebnisse rechtfertigten die Politik des Führers, da sie den unbestreitbaren Beweis erbringen, dass er mit friedlichen Mitteln die höchst gerechtfertigten Bedürfnisse und Forderungen Deutschlands erfüllt hat. So geschah die Eingliederung Oesterreichs, die Errichtung des Protektorates Böhmen und Mähren, die Rückgewinnung Memels — eine Kette wahrer Meisterstücke der Politik, die den Friedenswillen des Führers vor dem strengsten Richterstuhl der Geschichte bestätigen. Und es kann nicht der geringste Zweifel aufkommen, dass der Führer auch die schwierigste der durch Versailles aufgeworfenen Fragen friedlich gelöst hätte: Danzig und Korridor. Eine friedliche Bereinigung der zwischen Deutschland und Polen waltenden Schwierigkeiten war im besten Zuge, und sie wäre gelungen, wenn England nicht dazwischengefahren wäre. Es bleibt im höchsten Grade erstaunlich, wie weit der Führer in seiner Nachgiebigkeit und seinem Entgegenkommen Polen gegenüber gegangen war. Und der Führer hat vollkommen recht mit seiner Erklärung, dass nur ein deutscher Staatsmann von seiner Autorität dem deutschen Volke derartige Verzichtes zumuten durfte. Diese Verzichtes waren zugleich auch Verzichtes England und Frankreich gegenüber, die doch hinter Polen standen, wie denn der Führer den Westmächten selbst durch jeden Verzicht auf Revision von Versailles nach Westen hin seine Friedensbereitschaft bewiesen hat.

So hat die staatsmännische Kunst des Führers die zwei Voraussetzungen für die siegreiche Durchführung des Krieges geschaffen, erstens eine aussenpolitische Konstellation mit Rückendeckung von Russland und Flankenbedeckung von Italien, die alle Kräfte auf den Feind im Westen sammeln lassen, und zweitens die innere, unerschütterliche Gewissheit des deutschen Volkes, dass dieser Krieg von den Feinden ruhelos entfesselt wurde, dass von der deutschen Politik schlechthin alles geschehen ist, um das deutsche Volk und die Welt vor den Schrecknissen dieses Krieges zu bewahren.

Aber nachdem der Krieg wider den Willen des deutschen Volkes dennoch entbrannt ist, erlischt nicht die politische Führung, wie wohl ein mangelhaftes Verständnis des geschichtlichen Lebens meinen könnte: jetzt sei

der Krieg zur Tatsache geworden, nun hätten allein die Waffen zu sprechen. Weit gefehlt! In der entscheidungsschweren Zeit des Krieges selbst tritt die überragende Bedeutung der Staatskunst erst vollends in Erscheinung. Nun ist ihre vornehmste Aufgabe, den kämpfenden Kriegern und dem mühevoll arbeitenden Volke das Kriegsziel hoch aufzurichten und klar vor aller Augen zu stellen. Schmerzlich genug ist die Erinnerung an den

seine Staats- und Volkseinheit zerreißen, es ans der Reihe der geschichtlichen Völker ausstossen. Das wissen jetzt alle.

Man sollte meinen, dass diesen teuflischen Plan zu vereiteln und die deutsche Freiheit zu behaupten, als Kriegsziel genügen müsse. Dem ist aber nicht so. Es ist die Eigenartlichkeit der Menschen, nicht nur auf seine Tat selbst und ihren unmittelbaren Erfolg zu blicken. Der menschliche Geist schweift weiter und will ein dauerhaftes, mehr oder weniger endgültiges Ziel seiner Handlung schauen, ein hohes und edles Ziel, das die grosse Anstrengung lohnt und alle Kräfte in Bewegung setzt. Es zeugt wiederum von dem staatsmännischen Weitblick des Führers,

Zum Besuch des Deutschen Botschafters in S. Paulo

Der ursprünglich auf den 18. Januar festgesetzte Ankunftsstag des Deutschen Botschafters Dr. Kurt Prüfer mit den anschliessenden



den offiziellen Veranstaltungen ist infolge einer dringenden dienstlichen Inanspruchnahme des Herrn Interventors um einen Tag verschoben worden.

Herr Botschafter Dr. Prüfer wird mit seiner Gattin und Begleitung am Freitag, den 19. Januar, morgens 8.20 Uhr, mit einem Salonwagen der Staatsbahn auf dem Nordbahnhof hier eintreffen. Wie wir weiter hören, ist am ersten Tage nach den offiziellen Besuchen ein intimes Frühstück im kleineren Kreise bei dem Deutschen Generalkonsul und am Abend ein Staatsbankett im Palácio Elysée vorgesehen. Am nächsten Tage, Sonnabend, den 20. folgen weitere Besuche und Besichtigungen, dann mittags 12 Uhr ein grösseres Frühstück der Deutsch-Brasilianischen Handelskammer in der Gesellschaft Germania. Abends gibt der Deutsche Botschafter im Hotel Esplanada ein offizielles Erwidernsbankett für den Herrn Interventor, die ersten Wärenträger des Staates São Paulo und weiter eine Reihe von führenden Herren aus Wirtschaft und Kolonie. Der Sonntag, 21. Januar, ist für den Besuch der Penitenciaría und einiger anderer Institute vorbehalten. Nach einem kleinen Frühstück in der Germania werden nachmittags das Deutsche Krankenhaus, eine deutsche Schule und andere deutsche Einrichtungen besucht und abends findet in der Lyra ein Bierabend von

der reichsdeutschen Kolonie statt, bei dem eine Reihe von Vorträgen und Tänzen vorgesehen sind.

Am Montag, den 22. Januar, wird Herr Botschafter Dr. Prüfer die Anlagen der Cia. Melhoramentos in Cayeiras besuchen, um anschliessend dem Agronomischen Institut in Campinas nebst einer Kaffee- und Baumwollfazenda einen Besuch abzustatten. Die Rückreise wird infolge dienstlicher Dispositionen bereits am Dienstag, den 23. Januar, erfolgen. Der Botschafter begibt sich am Vormittag nach Santos und von dort am Nachmittag an Bord des italienischen Dampfers „Conte Grande“, der ihn nach Rio de Janeiro zu rückbringt.

Infolge der erwähnten plötzlichen Verschiebung des ganzen Besuches ist es leider nicht möglich geworden, die ursprünglich für Sonntagabend in der Gesellschaft Germania vorgesehene gesellschaftliche Veranstaltung für Damen und Herren der deutschen Kolonie und für die Freunde der Deutschen festzuhalten. Der Herr Botschafter hat jedoch schon jetzt versprochen, diesen geselligen Abend im Kreise aller seiner Freunde mit seiner Gattin sobald wie möglich nachzuholen.

Es darf erwartet werden, dass sich die Kolonie an dem Abend in der Lyra zahlreich beteiligt.

Seit 32 Jahren im Dienste des Reiches

Botschafter Dr. Kurt Prüfer steht bereits seit 32 Jahren mit kurzen Unterbrechungen in der Kriegs- und Nachkriegszeit im diplomatischen Dienste des Deutschen Reiches. Nach Beendigung seines Studiums trat Herr Dr. Prüfer im Jahre 1907 mit 26 Jahren in Kairo bei der damaligen deutschen diplomatischen Agentur in den Auswärtigen Dienst ein. Den Weltkrieg machte er als Frontkämpfer bis zum Jahre 1917 mit und wurde dann der Deutschen Botschaft in Konstantinopel zugeteilt. Nach dem Weltkriege schied Herr Dr. Prüfer zunächst für eineinhalb Jahre aus dem Dienst aus und wurde 1920 wieder im Auswärtigen Amt als Legationsrat beschäftigt. Nach kurzer Tätigkeit als deutscher Konsul in der Schweiz übernahm er im Jahre 1925 die Leitung des Deutschen Generalkonsulats in Tiflis. 2 Jahre später wurde er zum Gesandten in Addis Abeba in Abessinien ernannt, wo er bis zum Jahre 1930 blieb. Nach vorübergehender Tätigkeit im Yemen (Südarabien) wurde Herr Dr. Prüfer zum Dirigenten der England-Amerika-Abteilung des Auswärtigen Amtes berufen. Im April 1936 wurde er zum Direktor der Personal- und Haushaltsabteilung des Auswärtigen Amtes ernannt. Am Geburtstag des Führers im vergangenen Jahre wurde Herr Dr. Prüfer Botschafter z. b. V. Kurze Zeit darauf erfolgte seine Ernennung zum Botschafter in Rio de Janeiro. Herr Dr. Prüfer ist verheiratet und hat einen 9jährigen Sohn.

Weltkrieg, da den Deutschen das Kriegsziel zwar nicht fehlte, aber nicht im klaren Bewusstsein des Volkes lebte, da das Volk unter der Kriegslast seufzend von der Regierung vergeblich das Kriegsziel forderte. Schweigen war die einzige Antwort. Jetzt gilt als selbstverständlich, den ruchlosen Angriff der Feinde abzuwehren. Angesichts ihres Vernichtungswillens gilt nur eine Lösung: Kampf und Sieg um jeden Preis, um die deutsche Freiheit zu behaupten und nicht einem weit schlimmeren Versailles zu verfallen. Und dieses verfangen keine Verführungskünste. Auch damals klangen sanfte Sirenenklänge zu uns herüber: der Krieg gälte nicht dem deutschen Volke, sondern dem „Militarismus“. Man gab sich den Anschein, als ob man eigentlich aus Liebe zum deutschen Volk gegen es Krieg führe, zu seinem eigenen Heile. Und weiss der Himmel, es gab damals wirklich törichte, verblendete Menschen in Deutschland, die dieser Täuschung zum Opfer fielen. Das kann sich nicht wiederholen. Der Führer ficht mit unerbittlicher Logik, er hat den Feinden die Maske vom Gesicht gerissen. Wenn sie angeblich nur gegen das „Regime“ in Deutschland kämpfen, so wollen sie das deutsche Volk verderben,

dass er diese Notwendigkeit erkannt hat und in seiner denkwürdigen Rede vor dem Reichstage, da er den Feinden sein letztes Friedensangebot machte, die hohen Ziele seiner Politik enthüllt hat. Er hat das deutsche Volk in der entscheidungsreichen Stunde nicht sich selbst und dem drückenden Dunkel überlassen. Denn wenn die Feinde die Vorschläge des Führers nicht auf friedlichem Wege zur Verwirklichung gelangen lassen, so werden diese durch den Sieg erzwungen werden müssen.

Die eine Folge des Krieges muss ein langer, sehr langer Friede sein. Der Mensch muss zwar immer zum Kampfe bereit sein, um arbeiten zu können. Aber in der Arbeit der mannigfaltigsten Art den ganzen Reichtum seiner Kräfte zu entfalten, ist die wahre Bestimmung und das Glück des Menschen. Nach den napoleonischen Kriegen gab es einen fünfzigjährigen, fruchtbaren Frieden. Nach dem Kriege von 1870—71 hatte das Reich einen über vierzigjährigen, arbeitsamen Frieden. Versailles aber war kein Friede, sondern die heimtückisch schleichende Fortsetzung des Krieges. Seit 25 Jahren leben wir in einem dauernden Kriegszustande, der mit seiner aufreibenden Spannung zuletzt die stärksten Kräfte des mächtigsten Volkes verzehren muss.

Diesem Zustande muss mit dem neuen Waffengange ein Ende bereitet werden. Europa muss endlich zur Ruhe kommen, wenn es seine hohe Sendung, Kultur zu schaffen und führend auf der Erde auszubreiten erfüllen soll.

Woher stammt der unablässige Kriegszustand in Europa? Daher, dass der Angriffsgedanke der Völker sich immer wieder auf das eine Ziel, auf die Mitte Europas, auf Deutschland richtete. Er sollte in der Mitte Europas kein starker, unabhängiger Grossstaat entstehen. Die jahrhundertelange Ohnmacht und Zerrissenheit Deutschlands sollte erhalten bleiben. Darauf glaubten die europäischen Völker ein durch Aller geheiligtes Recht zu haben. Die deutschen Bundesgenossen und Freunde haben erkannt, dass ein starkes Deutschland für sie selbst keinen Schaden bedeutet. Und da die übrigen Völker in dem gegenwärtigen Kriege schwer zu leiden haben, werden auch sie das gleiche nunmehr verstehen und anerkennen. Es ist allerdings ein ungeheures Schwergewicht, wenn ein Volk von mehr als 80 Millionen in der Mitte Europas von vielen weniger zahlreichen Völkern umgeben ist. Die ewige Bündnisnacht gegen dieses stärkste und grösste Volk der Mitte muss Europa in heillosen Zerrüttung stürzen. Nur ein starkes, unangreifbares Deutschland kann Europa dauernden Frieden schaffen. Es gibt keinen anderen Weg zum europäischen Frieden. Der gewaltige Rhythmus der deutschen Arbeit wird die anderen Völker mitgreifen, sobald sie die völlig unbegründete Angst vor einem mächtigen Deutschland verlieren haben. Der Segen dieses arbeitsreichen Friedens, mit regem Austausch der wirtschaftlichen und geistigen Güter der europäischen Völker wird allen zu statten kommen.

Dass aber dieses Bild einer besseren Zukunft zur Wirklichkeit werde, dazu ist noch ein erforderlich: die Organisation des langen Friedens nach erkämpftem Siege, dann muss, nachdem der Widerstand der Westmächte gebrochen ist, dennoch durchgeführt werden, was der Führer in der erwähnten Rede verkündet hat: die Neuordnung Europas.

Wie der Friede von Versailles, so ist auch, was aus ihm hervorgegangen ist, der Genfer Völkerbund zerflossen. Er gibt nur noch schwache Lebenszeichen von sich. Er musste scheitern, weil er auf einer Lüge aufgebaut war. Er sollte ein Bund des Friedens sein, und er wurde eine gemeinsame Verschwörung, Deutschland auch nach dem Krieg niederzuhalten. Und auch als sich Italien zu selbstständiger Macht erhob, bekam es die Segnungen dieser Verschwörung zu spüren, die nur die Machtstellung Englands und Frankreichs völkerrechtlich legitimieren und beschönigen sollte.

Im Gegensatz zu dieser englischen Missbildung hat der Führer in seiner grossen Friedensrede das Bild eines besseren Europas gezeichnet. Eine Regelung der Währung soll dem freien Handel unter den Völkern wieder Raum schaffen. Das quälende und zermürhende Gefühl der Unsicherheit, die jeden Augenblick schreckliche Ereignisse fürchten lässt, muss von den friedlich schaffenden Völkern genommen werden. Eine klare, vertrauensvolle Aussprache über die aussenpolitischen Ziele der Völker soll die Rüstungen „auf ein vernünftiges, auch wirtschaftlich tragbares Mass“ zurückführen und die Begrenzung der Anwendbarkeit gewisser Waffengattungen festsetzen, die in ihrer Furchtbarkeit die Völker dauernd unter Angst und Druck halten. „Nur unter solchen Voraussetzungen wird in unserem dicht besiedelten Kontinent ein Friede einkehren können, der dann befreit von Misstrauen und Angst die Voraussetzung für eine wirkliche Blüte auch des wirtschaftlichen Lebens geben kann.“ „Um dieses grosse Ziel zu erreichen, werden doch einmal die grossen Nationen in diesem Kontinent zusammentreten müssen, um in einer umfassenden Regelung ein Statut auszuarbeiten, anzunehmen und zu garantieren, das ihnen allen das Gefühl der Sicherheit, der Ruhe und damit des Friedens gibt.“ So sprach der Führer, und dies wird nach der Niederwerfung der rückständigen Mächte, die diesen Appell an die Vernunft nicht verstehen wollten, mit Hilfe des deutschen Sieges verwirklicht werden. Das ist das deutsche Kriegsziel: nicht nur die Rettung der eigenen Freiheit, sondern ein Friedensgeschenk an Europa, zum Heile der künftigen Geschlechter.

Aber ist das nicht Ideologie? Gewiss, jedoch nicht jene unwahre, verlogene Ideologie, sondern echte, laute Ideologie, die klar durchdachte und durchführbare grosse europäische Aufgaben entrollt. Es liegt im Wesen der Deutschen, allem Streben einen höheren Sinn und eine allgemeine Weihe zu geben. Das erhöht die Kampfkraft, das beschwingt den Opfergeist.

Wie in den Gesängen Homers über Troja die düstere Ahnung schwebt:

„Einst wird kommen der Tag, da die heilige Ilios hinsinkt, Priamos selbst und das Volk des lanzenkundigen Königs“, so naht sich das Verhängnis dem Inselstaat, um für einen jahrhundertelangen Missbrauch der Seeherrschaft Vergeltung zu fordern. An hoher Kriegskunst hat es dem Reich auch im Weltkriege nicht gefehlt. Politik muss mit an Werke sein. Und Politik ist diesmal auf der deutschen Seite.

Trabalho Alemão na Turquia

Um dos mais apreciados estribilhos que a propaganda hostil à Alemanha ha muito vem sovando sem cessar, e ainda por cima com deturpações acintosas, é o celebre „ímpeto rumo a léste“ dos alemães. Quer-se convencer o mundo de que os alemães seguiriam, a léste e sudeste da Europa, planos de conquista imperialistas, como estes, em verdade, são muito do feitio dos ingleses, enquanto os alemães se limitam a apresentar-se no exterior com o seu trabalho, levando aos povos os productos de alta qualidade de sua actividade espiritual, industrial e manual e recebendo em troca os productos desses povos. Os alemães são, assim, mensageiros da cultura e da civilização no sentido mais lato da palavra, e lá onde mettem mãos á obra, esta sae perfeita.

A melhor prova do que acaba de ser dito é fornecida pela Turquia, pois ella estaria longe de se encontrar na situação que ora occupa, não fosse a obra de pioneiros alli realizada pelos alemães. Deixemos de falar aqui da actividade dos consultores, cientistas e technicos alemães, como ella se vem desenvolvendo, ha muitos annos, em absoluto silencio e sem nenhum ruído toque de caixa reclamistico, e occupemo-nos, por um instante, do lado immediatamente pratico da cooperação que se tem verificada até aqui, da edificação e do desenvolvimento da industria turca.

Quem viajar muito pela Anatolia, dá quasi em toda a parte com os frutos dessa actividade allemã. A estrada de ferro Anatolia-Bagdad, iniciada ainda antes da guerra mundial e cuja construção proseguiu mesmo durante esta, a qual liga Istanbul á fronteira sul do paiz e á capital Ankara, é a mais antiga e a maior das obras. Acrescentam-se-lhe outras linhas, assim, por exemplo, sua ligação á rede ferroviaria no hinterland de Smyrna, o ramal de Kayseri, a Cesarea dos antigos, até Ulukischla, na estrada de Bagdad. Elegantes navios construidos em estaleiros allemães conduzem o pavilhão ottomano ao longo das costas do paiz. Na construção de ruas e estradas de rodagem occupam-se, em grande numero, rolos compressores de origem allemã. O transporte de passageiros e mercadorias é feito nas rodovias por automoveis e caminhões dos quaes muitos são de procedencia teuta.

No desenvolvimento da industria turca foi igualmente a Alemanha que trabalhou em primeira linha. isto, por fazel-o melhor e mais em conta. No sector da industria textil do Estado, as duas grandes fabricas Eregli/Konya, com 15.200 fusos e 300 teares mecanicos, e Malatya, com 26.000 fusos e 432 teares mecanicos, as quaes trabalham com algodão, foram montadas, até ao ultimo parafuso, pela Alemanha. Tambem na fabrica de tecidos de algodão Bakirköi e na fabrica Kayseri encontram-se muitas machinas e installações allemãs. O mesmo pode ser dito em relação á industria do algodão privada, que tem em funcionamento 53.000 fusos nas fabricas mais importantes só da planicie ciliciana e em Anteb. O mesmo se verifica na industria que trabalha em lã. A grande fiação de lã „Merinos“, em Brussa, é uma obra allemã. As tecelagens turcas, com uma produção diaria de 14.500 metros de tecidos, empregam, em sua maior parte, machinas e aparelhamentos allemães.

E as demais fabricas turcas? Temos ahi a industria assucareira, com uma capacidade productora de ao todo 60.000 toneladas por anno. Foi montada quasi que exclusivamente pelos allemães. Assim, tambem a unica fabrica de cerveja, em Ankara, é uma obra allemã. A fabrica de seda artificial em Gemlik, a industria de cellulose e papel em Izmit (produção annual: 18.000 toneladas de cellulose e 24.000 toneladas de papel) foram installadas por firmas teutas. As installações das fabricas de petrechos bellicos e de polvora em Kirikhale e Yozgat são, em sua maior parte, de origem allemã. O mesmo deve ser dito em relação ás installações de mineração do Estado, como, por exemplo, as minas de cobre e os altos fornos, de Ergani e Kvarzhane, os quaes se acham aparelhados para a produção annual de 12.000 toneladas de cobre, bem como em relação ás installações para a exploração das minas de chromo de Guleman, que até aqui têm produzido 80.000 toneladas por anno, e ainda em relação á usina de Zonjuhtak que trabalha com semi-coke, e assim por diante. Tambem as installações de luz e força electricas são preponderantemente de origem allemã, pois ao todo 80 usinas electricas em todo o paiz foram equipadas pela industria allemã. Os medicos e preparadores nas casas de saude e nos laboratorios dos institutos officiaes ou das universidades servem-se de instrumentos e aparelhos allemães e trabalham pelos methodos adoptados na Alemanha.

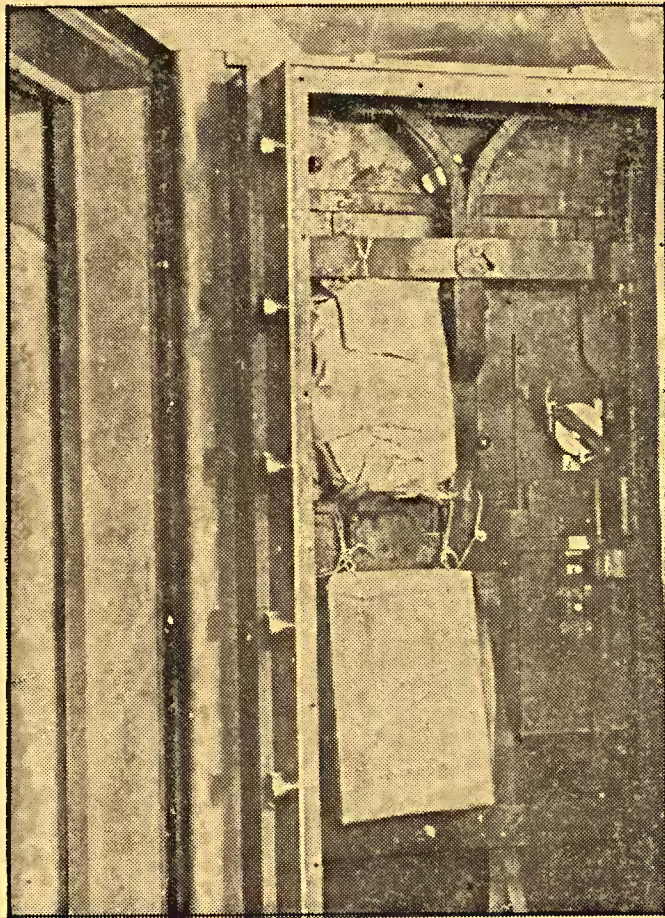
Encerramos, porém, aqui a lista, pois os algarismos e as enumerações fatigam com o tempo. A lista abrange apenas o que ha de mais importante. Si se quizesse considerar tudo, por exemplo tambem a industria privada média e pequena, teriamos de encher aqui paginas e mais paginas. Em todo caso, representa um balanço notavel: são ao todo 15 annos de labor allemão na Turquia de Kemal Atatürk. Em confronto com a par-

ticipação allemã no impulso cultural e civilizador da Turquia, o contingente de trabalho de outros povos, digamos dos ingleses e francezes, quasi desaparece, tão pequeno que é. Era necessario que se tocasse neste ponto, pois a Alemanha tem todos os motivos para se ufanar dessa obra.

Ao lado da parte ideal existe, porém, tambem uma sequencia pratica: toda machina, quer se trate de uma locomotiva, quer de um torno, se desgasta e carece, continuamente, de peças sobressalentes. A industria não pôde trabalhar sem materias primas e sem productos auxiliares ou semi-acabados. Si se subtrahirem esses elementos importantes ao trabalho, este virá a perecer e com isso esbanjam-se centenas e centenas de milhões. Foi assim que se constituiu entre as economias allemã e turca um laço forte que poderá ser afrouxado passageiramente por circunstancias alheias ás actividades economicas, mas que não se romperá.

A industria allemã trabalha no rhythm integral e calmo de suas proprias energias e de sua boa organização. Ella está em condições de attender, ininterrupta e satisfatoriamente, as encomendas dos seus frequentes. E os outros? Compreende-se, que

Um plano funesto frustrado pelo acaso — Na occasião em que as autoridades ferroviarias allemãs occuparam o edificio da administração da estrada de ferro poloneza em Dantzig, não conseguiram abrir um grande cofre forte com o auxilio de chaves e assim resolveram penetrar no mesmo através da parede de cimento armado de um compartimento contiguo. Aberto o cofre, encontraram-se neste duas caixas, cada uma com 24 granadas de mão, cuja explosão teria, sem duvida, feito voar pelos ares tanto a caixa forte como os compartimentos circumjacentes. Os polonezes haviam amarrado as granadas de tal forma á porta do cofre forte, que tinham de explodir fatalmente ao ser o cofre arrombado pela frente. As chaves haviam dado sumisso.



Ein Mordplan, der durch Zufall scheiterte — Als die deutschen Eisenbahnbehörden das Gebäude der polnischen Eisenbahndirektion in Danzig übernahmen, konnten sie einen grossen Tresor mit Hilfe eines Schlüssels nicht öffnen und beschlossen, aus einem Nebenraum von der Seite her durch eine Betonwand in den Tresorraum einzudringen. Als dies geglückt war, fand man in dem Tresor zwei Kisten mit je 24 Handgranaten, bei deren Explosion zweifellos der Tresorraum und die umliegenden Räumlichkeiten sowie die in ihnen sich aufhaltenden Personen in die Luft geflogen wären. Die Polen hatten die Granaten so mit der Tür des Tresors verbunden, dass sie beim gewaltsamen Öffnen explodieren mussten. Den Tresorschlüssel hatten sie mitgenommen.

nem a Inglaterra nem a França poderão produzir accessorios para machinas allemãs ou russas. Os citados dous paizes não estão habilitados, no momento, nem a fornecer drogas clinicas, materias corantes e productos que taes. A Suissa poderia, talvez, remetter corantes em pequena escala, o que, entretanto, estaria longe de bastar. Já agora se regista que os tecidos de uma grande tecelagem estabelecida no sul do paiz tem de ser enviados para Stambul, afim de alli serem tingidos, visto que no proprio local se resente a falta de materias corantes.

Entretanto, ao se pedirem orçamentos aos ingleses para novo machinarío, elles não mostraram nenhuma pressa em elaboral-os. Acresce, que os bretões não gostam de se amoldar ás circunstancias e ás necessidades de outro paiz, a não ser que se trate de um negocio de muitos milhões. Querem vender mercadorias já promptas á vista do catalogo, sem alterações e sem nenhum risco. O allemão, porém, desde que se lhe dêse liberdade de acção, aprofundouse, dedicada e diligentemente, em todo problema isolado e sempre encontrou a melhor das soluções.

E mesmo que o inglez forneça productos acabados para a Turquia, digamos casimiras, o commercio importador ottomano tem de pagar sobre a importancia da factura um premio de compensação de 80%. Mas quem poderá ainda comprar na Turquia u'a merca-

doria de preço por assim dizer prohibitivo? Nem mesmo o tão falado plano de se tomar por base dos calculos, em substituição ao premio de compensação, uma taxa cambial ficticia, correspondentemente mais alta, em nada alterará a situação — o resultado final será sempre o mesmo: preços que ninguém poderá pagar.

Uma consa é certa: A Alemanha trabalhou bem na Turquia; talvez tenha mesmo

accedido demais a este ou áquelle desejo. Certo é, ainda, que a Alemanha pôde aguardar, tranquilamente, o ulterior desenrolar dos acontecimentos, pois até aqui se têm impostas, na historia do mundo, em ultima analyse, sempre as leis economicas hygdas e jamais as combinações artificiaes. Entretanto, uma cooperação, durante tres lustros, da Turquia com a Alemanha provou, que as duas economias se completam naturalmente.

Missão Honrosa

para todas as nações que realmente amam e desejam a paz do mundo

Ha poucos dias realizou-se em Veneza o encontro do ministro do Exterior da Italia, conde Ciano, com o ministro do Exterior da Hungria, conde Csaky, occasião em que se verificou uma conversação em torno da politica europeia, sob especial consideração do espaço danubiano e dos Balkans. As agencias de informações germanophobas excederam-se mais uma vez em seus julgamentos temerarios relativamente aos enlendimentos havidos entre os dous estadistas e escreveram, que a Italia pretendia crear no sudeste da Europa um contrapeso a ser opposto á amizade teuto-russa e que havia de mostrar os dentes á União Sovietica. Calaram-se, porém, subitamente, quando a imprensa romana e a hui-

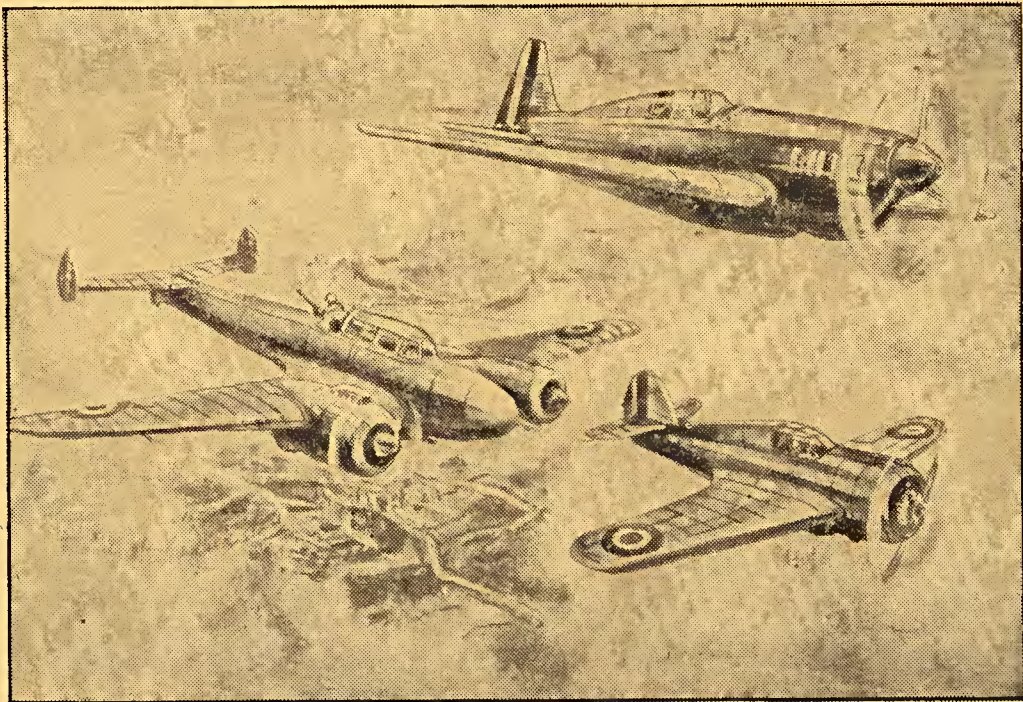
tilidade dessas intrigas, sahiram em busca de outros campos de luta. Para os agitadores a Finlandia era a victima que convinha. Esse povo valente foi precipitado, contra sua propria vontade, na voragem do conflicto com a Russia Sovietica e vê-se agora na fatal situação de ter de lutar pela sua existencia, amparado por uma commiseración simulada, por accusações moraes ao seu adversario e por promessas retumbantes. Não queremos illudir-nos a nós mesmos: Tambem nesse campo de luta será dada a demão definitiva na proxima primavera. Num frio intenso de 20 a 40 graus, formando a neve uma camada de metros e metros de altura, não se ferem, por ora, não obstante todo o equipamento tecnico moderno de um exercito, batalhas decisivas. Ahi a natureza dita aos Estados Maiores a lei da acção, da mesma forma que isso succede nas divisas teuto-francezas ou no Mar do Norte. Enfim, estamos no inverno da região septentrional e a imprensa dos paizes tropicaes terá de dar mostras de um pouco de paciencia, ante a passageira ausencia de telegrammas excitantes fornecidos por seus correspondentes de guerra.

Em ligação á guerra na Finlandia, move-se uma luta contra a extensão deste conflicto a toda a Escandinavia. Embora pouco se note disso em publico, dão-se ahi, talvez, violentos choques das concepções politicas. As cousas estão bem claras: Para a Grã-Bretanha os Estados nordicos constituiriam um elemento propicio para distrahir a attenção das actuaes actividades dos allemães na frente occidental. Bases das potencias occidentaes naquelles paizes seriam perigosas para todo o espaço do Mar Baltico e em particular para a Alemanha septentrional. Porisso, as autoridades competentes allemãs deram a entender, repetida e inequivocamente, que um favorecimento dos interesses britannicos pelos paizes escandinavos levaria a conclusões insophismaveis. A Alemanha sabe, que a exportação de mercadorias daquelles Estados para o imperio insular da Grã-Bretanha representa um papel de importancia vital. Por outro lado, sentem-se nas metropoles nordicas todas as difficuldades da situação entre os campos de luta. Não obstante, alli se mostram bastante prudentes para não continuar a ostentar as sympathias pela Grã-Bretanha até aqui reveladas por demais visivelmente. Ainda está fresca na memoria a subita demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros sueco, sr. Sandler, que é um grande anglophilo. Assim, parece que foi suffocada, ainda em seu estado embryonario, a tendencia para a criação de um novo campo de luta na Escandinavia, e se derem certo todos os prognosticos, as potencias occidentaes poderão desistir de procurar novos aliados na Europa.

Os sentimentos nos paizes ultramarinos não são lá mui animadores, a despeito de todo o apoio moral e sem embargo do respeito secularmente tradicional pelo poder naval britannico. As perdas soffridas pela navegação neutra, a brusca interrupção de florescentes relações commerciaes, a vistoria de navios, o sequestro de carregamentos de mercadorias e a violação de malas postaes deram motivo a numerosos protestos. Na semana transacta registaram-se dous protestos dessa natureza, os quaes despertaram sensação na America: O Brasil protestou perante o governo francez contra o confisco de 20 malas postaes que o vapor „Almirante Alexandrino“ conduzia para a Alemanha. Fez-se ver, expressamente, que essa apprehensão representa uma infracção flagrante dos tratados internacionaes. O governo dos Estados Unidos, por sua vez, levantou protesto contra a detenção do vapor norte-americano „Manhattan“ pelos bretões em Gibraltar. Deante disso, a embarcação foi promptamente solta e pôde proseguir na sua rota.

Nota-se, por conseguinte, que cá como lá se trabalha contra um alastramento da guerra europeia, contra sua transplantação e contra suas consequencias funestas. Esta constatação pôde ser corroborada mediante duas passagens constantes do discurso ha pouco pronunciado pelo presidente Roosevelt. Disse este, que se deveria contemplar a guerra na Europa nem optimistica, nem pessimistica, mas sim, realisticamente e tirar dahi a illação de que os Estados Unidos da America do Norte teriam sufficientemente que fazer em seu proprio paiz no sentido da segurança do bem-estar economico e da satisfação pessoal de cada um dos cidadãos. Realmente, os pensamentos e as acções de todas as nações que querem de facto a paz do mundo deveriam collimar uma breve terminação da guerra na Europa e a implantação de uma nova ordem de cousas no planeta. ep.

Os tipos de aviões mais importantes das forças aéreas francesas, os quais vêm sendo empregados pelos franceses no campo de luta ocidental e que já em muitos casos tiveram de reconhecer a superioridade dos aparelhos alemães. Em cima, à direita: Avião de caça de um assento Morane 406 — velocidade máxima: 480 quilômetros-hora, duas metralhadoras fixas e um canhão fixo. A' esquerda: Polyavião (avião de caça de tres assentos ou avião de reconhecimento Potez 63 — velocidade de marcha: 320 quilômetros-hora, dois canhões fixos, u'a metralhadora movel (quando servir de avião de caça) ou u'a metralhadora fixa e duas ditas moveis (quando servir de avião de reconhecimento). Em baixo, à direita: Avião de caça de um assento P 36 A (Curtiss H 75) — velocidade máxima: 480 quilômetros-hora, quatro metralhadoras fixas.



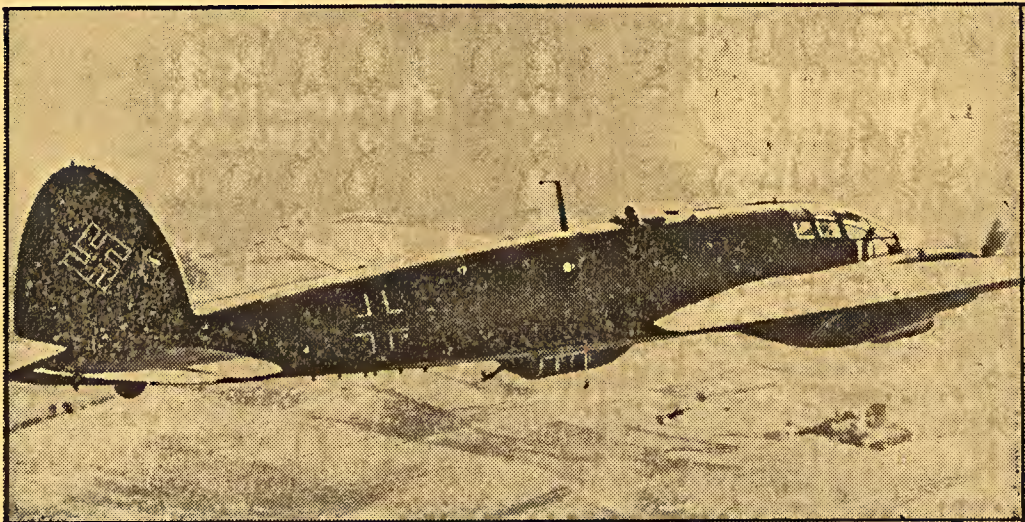
Die wichtigsten Flugzeugtypen der französischen Luftwaffe, die von den Franzosen im westlichen Kampfgebiet eingesetzt wurden und die die Überlegenheit der deutschen Flugzeuge in vielen Fällen anerkennen mussten. Oben rechts: Jagdeinsitzer Morane 406, Höchstgeschwindigkeit 480 Stundenkilometer, zwei starre MG., eine starre Kanone. Links: Mehrzweckflugzeug (Jagdreisitzer oder Aufklärer) Potez 63, Marschgeschwindigkeit 320 Stundenkilometer, zwei starre Kanonen, ein bewegliches MG. (als Jagdreisitzer) oder ein starres MG. und zwei bewegliche MG. (als Aufklärer). Unten rechts: Jagdeinsitzer P 36-A (Curtiss H 75), Höchstgeschwindigkeit 480 Stundenkilometer, vier starre MG.

Os fornecedores de petróleo da Alemanha — Carta geográfica da União do Reich do Valor Marítimo Alemão, a qual patenteia claramente, que a Alemanha é fartamente abastecida de petróleo, mau grado o bloqueio britânico.



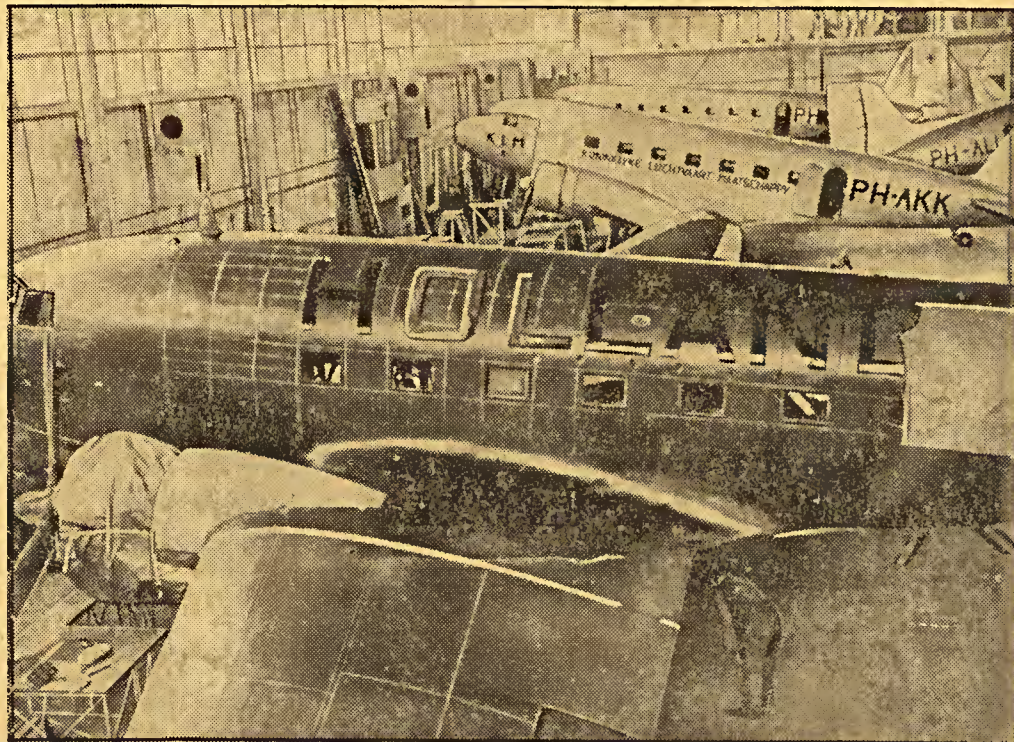
Deutschlands Erdöllieferanten — Eine Karte des Reichsbundes Deutscher Seegeltung, die deutlich offenbart, dass das Reich trotz der britischen Blockade hinreichend mit Erdöl versorgt wird.

A arma aérea alemã sobre a Inglaterra e a França — Os boletins militares alemães destes últimos dias falam de novos raids de reconhecimento bem sucedidos e levados a efeito pelos alemães sobre a Inglaterra e a França. Os vôos dos aparelhos de reconhecimento teutos estenderam-se mesmo até Londres, que foi sobrevoada, á regiões industriais britânicas, ao porto naval de Firth of Forth, ás ilhas das Orcadas e de Shetland e ao grande centro da esquadra britânica de Scapa Flow. Da mesma forma os patrulhadores aéreos tudescos sobrevoaram Paris e Lille, estendendo sua incursão até ao Atlântico e ao sul da França, onde, em muitos casos, foi dado alarme, segundo confirmam as notícias estrangeiras. O cliché apresenta um avião de reconhecimento do tipo Heinkel „He 111“.



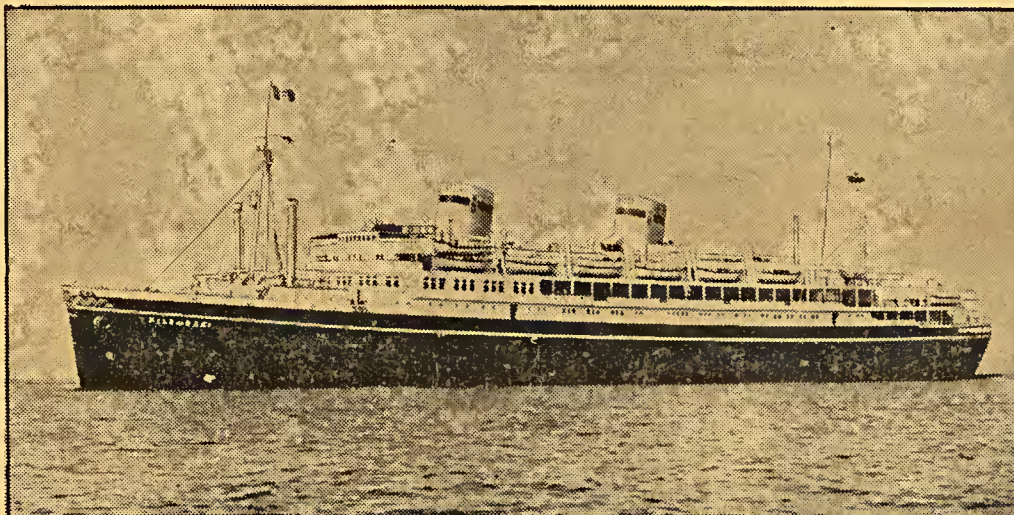
Deutschlands Luftwaffe über England und Frankreich — Die Wehrmachtsberichte der letzten Tage meldeten wieder erfolgreiche deutsche Aufklärungsflüge über England und Frankreich. Selbst über London, die britischen Industriegebiete, über den Kriegshafen Firth of Forth, die Orkney-Inseln und das grosse englische Flottenzentrum in Scapa Flow bis zu den Shetland-Inseln führten die Flüge der deutschen Aufklärer. Ebenso wurde aber auch der französische Luftraum von deutschen Aufklärern überflogen, Paris, Lille, bis zum Atlantik und Südfrankreich, wo, wie die ausländischen Meldungen bestätigen, in zahlreichen Fällen Fliegeralarm gegeben werden musste. — Unser Bild zeigt einen Fernaufklärer vom Typ Heinkel „He 111“.

Os neutros protegem seus aviões de quaisquer confusões — A partir de 1.º de dezembro de 1939, a empresa de aeronavegação holandesa KLM, sua congênere belga Sabena e a empresa sueca ABA passaram a prover seus aviões de uma pintura cor laranja, afim de torná-los reconhecíveis como aparelhos neutros. A ilustração apresenta, no proscênio, u'a máquina KLM, com sua nova pintura laranja. Além disso, os avôes ostentam, como os navios, em grandes letras, o nome do respectivo país. Vemos, no fundo, aparelhos aguardando sua nova caracterização.



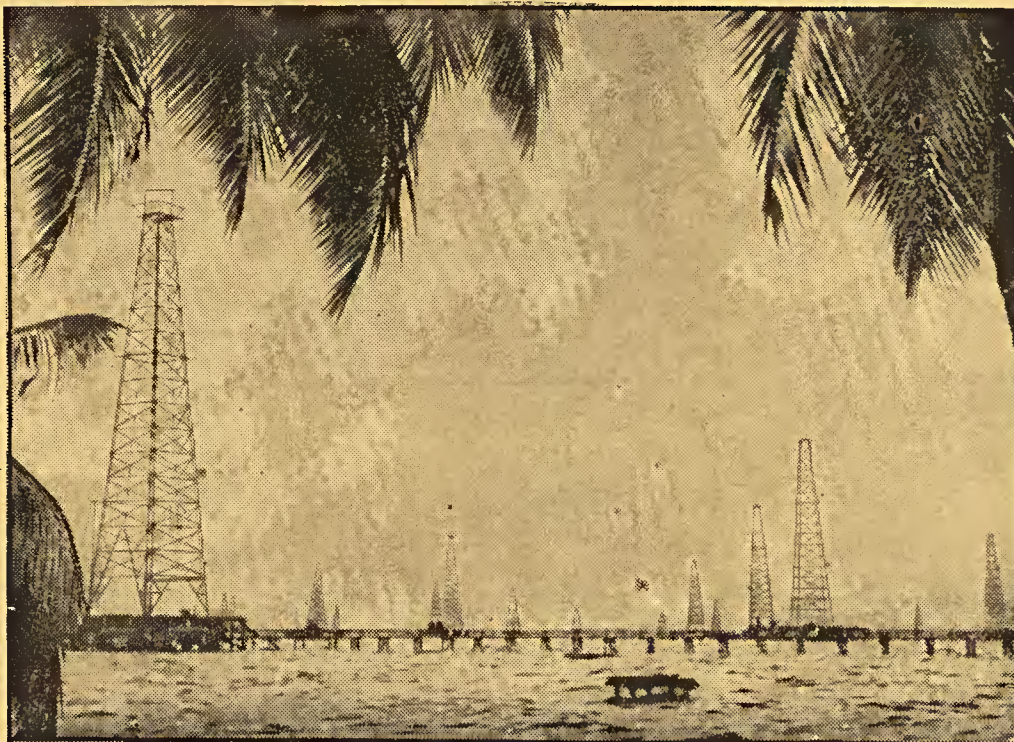
Die Neutralen schützen ihre Flugzeuge gegen Verwechslungen — Ab 1. Dezember 1939 haben die holländische Luftfahrtgesellschaft KLM, die belgische Luftfahrtgesellschaft Sabena und die schwedische Gesellschaft ABA, ihre Flugzeuge, um sie als neutrale Flugzeuge zu kennzeichnen, mit einem Orangeanstrich versehen. — Unser Bild zeigt im Vordergrund eine Maschine der KLM, die bereits mit dem Orangeanstrich versehen wurde. Ausserdem tragen die Flugzeuge, ähnlich wie die Schiffe, in grossen Buchstaben den Namen ihres Landes. Im Hintergrund Flugzeuge, die auf ihren neuen Anstrich warten.

O transatlântico polonês „Pilsudski“, de 14.300 toneladas, que fazia o serviço entre Gdynia e os Estados Unidos e que mais tarde navegou sob o pavilhão inglês, foi posto a pique.



Der polnische Ozeandampfer „Pilsudski“, 14.300 Tonnen gross, der einst den Dienst zwischen Gdingen und Nordamerika versah und später unter englischer Flagge fuhr, wurde versenkt.

Incendio em poços petrolíferos na Venezuela — O incendio que irrompeu em novembro p. p. num campo petrolífero nas proximidades da cidadezinha de Lagunilla sita ao lado do lago de Maracaibo e que fôra provocado no centro das habitações operarias peia queda de uma lampada a gasolina, verificada num botequin, causou a morte a mil homens. As chamas do botequin incendiado saltaram para o espesso lençol de petróleo do lago de onde passaram para as habitações lacustres sobre estacas. Vemos aqui as torres das sondas perfuratrizes no meio do lago de Maracaibo.



Erdölbrandkatastrophe in Venezuela — Der Brand auf einem Petroleumfeld, unweit des am Maracaibosee gelegenen venezuelischen Städtchens Lagunillas, der im Mittelpunkt der Arbeitersiedlung durch eine in einer Bar umgefallene Gasolinlampe entfacht wurde, hat im November v. J. über tausend Menschenleben gefordert. Die Flammen der brennenden Bar sind auf die dicke Oelschicht des Maracaibosees übergesprungen und von dort auf die Pfahlbauten der Oelsiedlung. — Unser Bild zeigt einen Blick auf die mitten im Maracaibosee stehenden Oelbohrtürme.

A India, a mais rica colonia da Inglaterra, onde vivem 300 milhões de homens.



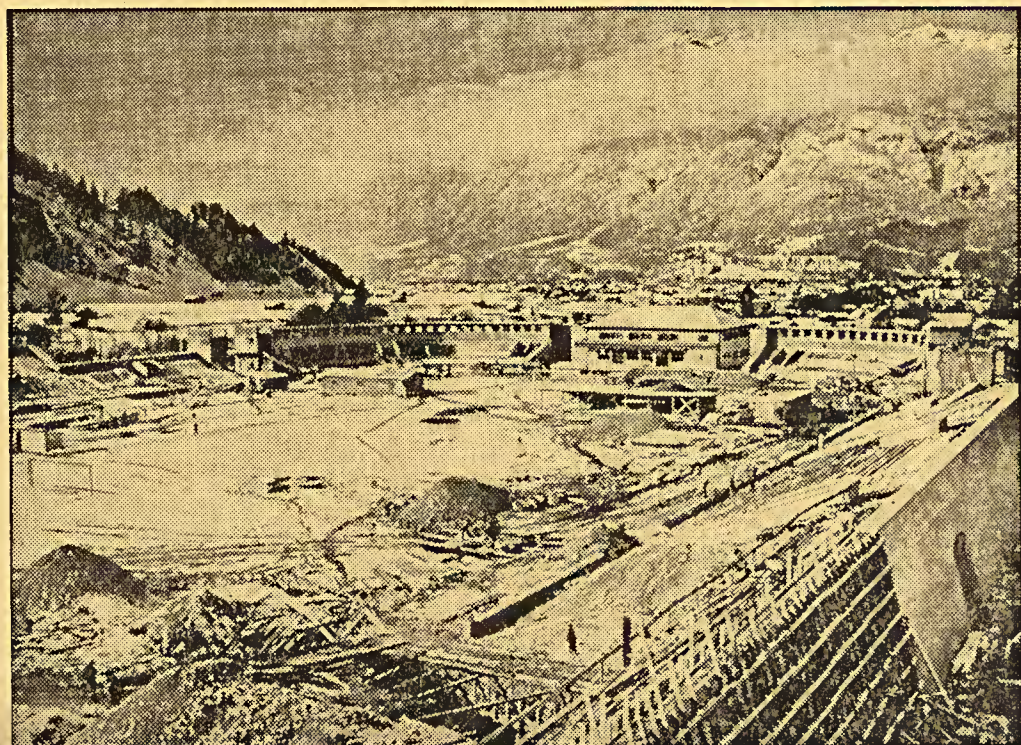
Englands reichste Kolonie Indien, wo 300 Millionen Menschen leben.

Apprehensão de malas postaes neutras — A carta de que apresentamos aqui o frontispício é uma prova da fiscalização em navios de países neutros. Não escapam nem mesmo as malas postaes. A carta em questão foi deitada no correio do México com a observação expressa de ser enviada para a Europa, via Nova York, em vapor holandês. O navio foi detido em sua rota. Aconteceu assim, que a carta levou dois meses — de 1 de outubro até 7 de dezembro — para chegar ao seu destino. A esquerda vê-se o carimbo oficial da censura postal britânica: „opened by censor“. A palavra „censor“ está, porém, truncada.



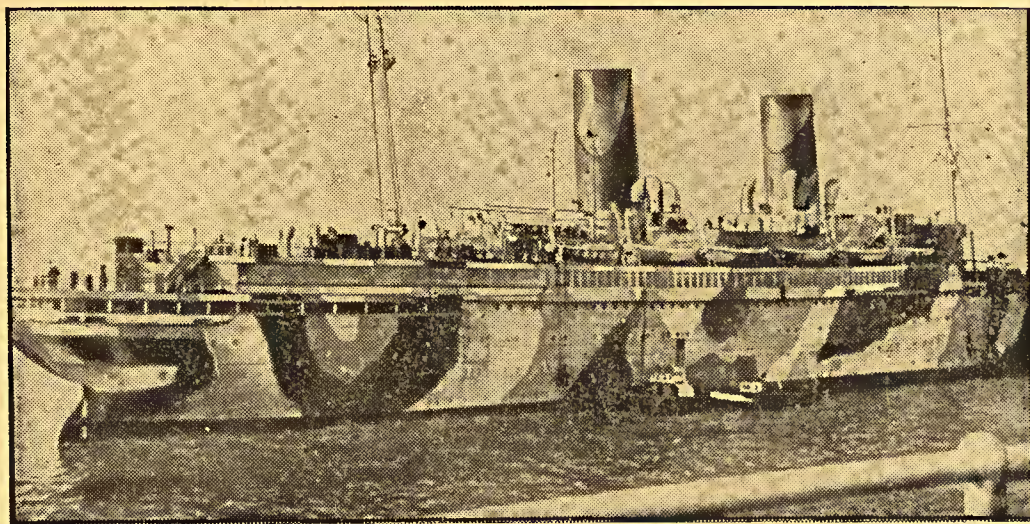
Neutrale Postsäcke beschlagnahmt — Dieser Brief, dessen Vorderansicht wir hier zeigen, beweist die Kontrolle, die England selbst auf neutralen Schiffen durchführt. Nicht einmal die Säcke mit der Briefpost sind sicher. Der vorliegende Brief wurde in Mexiko ausdrücklich mit der Weisung abgesandt, dass er über Newyork mit einem holländischen Dampfer nach Europa gebracht werden solle. Unterwegs wurde das Schiff von Engländern angehalten. So kommt es, dass das Schreiben über zwei Monate unterwegs war, nämlich vom 1. Oktober bis zum 7. Dezember. Links das offizielle Siegel der britischen Postzensur „opened by censor“. Das Wort „censor“ ist hier nicht mehr ganz zu lesen.

Não se realizam este anno as olympiadas de inverno — Uma vez que as propostas da Alemanha no sentido do restabelecimento da paz mundial foram rejeitadas pelos governos inglês e francês, ella desistiu, de pleno accordo com o Comité Olympico Internacional, da incumbencia de realizar, neste anno, os jogos olympicos do inverno. — O cliché apresenta o estado das grandiosas obras realizadas pela Alemanha sob grandes sacrificios, afim de emprestar aos jogos um ambiente condigno.



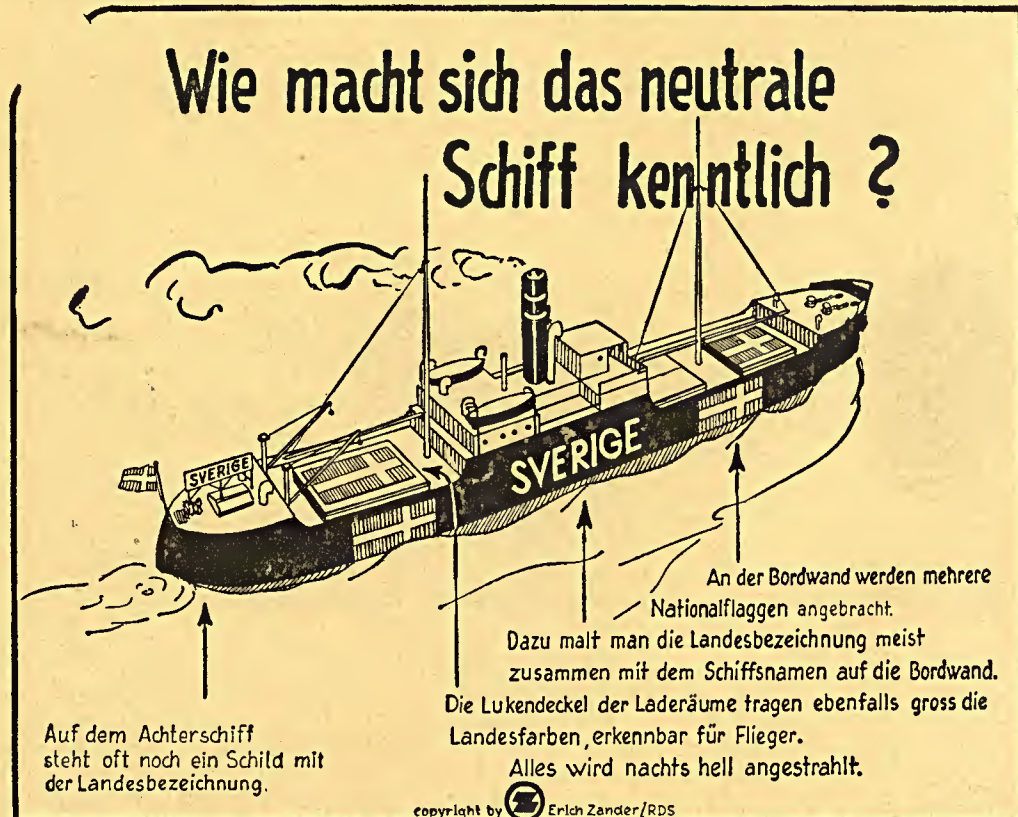
Die Olympischen Winterspiele abgesagt! — Da Deutschlands Vorschläge auf Herbeiführung eines Weltfriedens von der englischen und französischen Regierung abgelehnt worden sind, hat Deutschland den Auftrag zur Durchführung der Olympischen Winterspiele in diesem Jahre im Einverständnis mit dem Internationalen Olympischen Komitee an dieses zurückgegeben. — Unser Bild zeigt den Stand der grosszügigen Bauten, die Deutschland unter grossen Opfern durchführte, um den Spielen einen würdigen Rahmen zu geben.

Repatriação dos alemães da Lettonia, os quaes passam a fixar-se nas regiões libertadas pela Alemanha — Graças a um vasto e bem organizado serviço, a repatriação dos alemães do Baltico se processou sem o minimo attrito. Dezenas e dezenas de milhares de alemães seguiram para as regiões na Patria maior, as quaes lhes haviam sido previamente indicadas. Vemos aqui o vapor „Steuben“, devidamente disfarçado, ao deixar o porto de Riga.



Die Umsiedlung der Lettland-Deutschen in die befreiten Gebiete — Dank einer grosszügigen Organisation vollzog sich die Umsiedlung der Deutschen aus dem Baltikum in völlig reibungsloser Weise. Viele zehntausende Deutsche fuhren auf den für sie vorgesehenen Stellen in die grössere Heimat. — Unser Bild zeigt den Dampfer „Steuben“, der gerade den Hafen von Riga verlässt. Das Schiff ist durch einen entsprechenden Anstrich kriegsmässig getarnt.

Eis como um navio mercante neutro tem de tornar conhecida sua nacionalidade.



So muss ein neutrales Handelsschiff seine Nationalität kenntlich machen.

TECHNISCHE ABTEILUNG:

Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schiebelineal, Zirkel, Tournenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbursten, Dampfpumpen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummirriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen, Scheiben, Ringschmier, Lager, Kugellager, Gleitlager, Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbursten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörsätze, Schmirgelscheiben Marke ALEGRIE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw., Holz-Industrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw., Eisenwaren-Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Biarseniat Marke „BROMBERG“, Öle- und Trockenfarben, Zinkweiss, Leinöl usw. — Elektrische Abteilung: Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und Lötöfen, Widerstandsdraht für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdraht aus Elst und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanker Kupferdraht, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Stern- und Dreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Diazed-Sicherungen. — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen: Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräken „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ameisensäure, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — Öl-Abteilung: Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA), Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Elasmachinen-Öl usw., Fette in allen Arten. — Maschinen-Abteilung: Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — Ingenieur-Abteilung: Fried. Krupp A. G., Gussstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Airied-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania-Werke A. G., Krefeld; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig; Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Bückau R. Wolf A. G., Magdeburg; Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 32

CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

Farben - Lacke - Pinsel

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

Emilio Müller, R. José Bonifacio 114

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705

Zeichnmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Es war eine rauschende Ballnacht

Roman von Géza von Cziffra

(3. Fortsetzung.)

Bohrend fragte er weiter: „Liebst du deinen Mann?“

Katharina sank unter seinen Worten zusammen, sie presste beide Fäuste vor das Gesicht „Frag mich nicht!“ stöhnte sie. Tränen stürzten aus ihren Augen. Es war zu Ende mit ihrer Selbstbeherrschung.

Bebend stand Peter und sah sie an. Langsam schmolz die Eiseskälte in seinem Blick. Die Mauer von Mißtrauen und verwundetem Stolz, die er um sich aufgerichtet hatte, bröckelte, stürzte zusammen, als er ihre Tränen sah, als er sah, wie sie litt. Mit ein paar Schritten war er bei ihr, sank vor ihr nieder. Er fasste ihre Hände, zog sie von ihrem Gesicht fort. Mein Gott — wie nackt und zerrissen von Qual war das schöne, geliebte Antlitz!

„Vergib mir, Katja!“ rief er. „Ich liebe dich ... Es ist ja alles nur, weil ich dich liebe ... Ich finde keine Worte für meine Liebe!“

Katharina hlickte auf ihn nieder. Mit tiefem, wissendem Lächeln sagte sie leise: „Worte ...? Musik ist mehr als Worte —“

Tschalkowsky sann ihren Worten nach. In leidenschaftlicher Ergriffenheit erwiderte er: „Musik ... Oh, Katja — ich höre die Musik, die ich für dich schreiben werde. Lieder und Sinfonien und Chöre — für dich, alles für dich!“ Er setzte sich neben sie und legte den Arm um ihre Schulter: „Hörst du sie, Katja?“

Lächelnd, sehr glücklich, antwortete sie: „Ich höre sie, Peter ... Und doch sind sie noch gar nicht geboren.“

Peter antwortete nicht. Gleichsam lausend hob er den Kopf. Ihre Worte hatten wie mit einem Zauberstab die Pforte zu jenem geheimnisvollen innersten Bezirk seiner Seele ange-rührt, dem die Musik entquoll. Wie von Geisterhand gespielt hörte er jene Zwiesprache zwischen Solo-Violine und Solo-Cello, deren verzaubernde Melodik den Mittelsatz seines Zweiten Klavierkonzertes in G-dur einleitete.

Katharina blickte ihn verwundert an. Ihre leise Bewegung weckte ihn aus seinem Rausch, die geisterhafte Musik verstummte. Mit feurig glänzenden Augen sagte er beinahe feierlich: „Alles, was in meiner Musik Schönheit sein wird, ist deine Schönheit, Katja. Und jedes Lied wird dir danken, dass du lebst.“

„Wie du mich glücklich machst!“ flüsterte sie ergriffen.

„Ach, könnt ich es nur!“ rief er. „Ich habe nichts als meine Melodien ... Aber solange du mich liebst, strömen sie mir zu. Sie werden nie versiegen! Und ich werde berühmt werden für dich.“

Es war Katharina, als greife eine harte Faust nach ihrem Herzen. Ueber all ihrem Glück erhob sich das Wissen um ihr Schicksal. Inbrünstig, fordernd flehte sie: „Vergiss diese Stunde nie, Petja ... wie ich sie

nimmals vergessen werde! Vergiss nie, dass ich dich liebe — immer, immer!“

Einen Augenblick erschrak Peter fast bei dem seltsam beschwörenden Klang ihrer Worte. Fester presste er Katharina an sich, als er sie fragte: „Weisst du noch, was geschah, als du zum erstenmal bei mir warst?“

Katharina nickte wortlos. In Erinnerung versunken fuhr er lächelnd fort: „Ich wagte damals nicht, dich zu küssen. Vor soviel Schönheit verlor ich allen Mut —“

„Darum gab ich dir den ersten Kuss!“ schloss Katharina mit einem leisen Lächeln seinen Satz.

„Heute habe ich den Mut dazu!“ Tschalkowsky riss sie an sich. Katharina schloss die Augen unter seinem glühenden Kuss. Alles Denken erlosch; für eine kurze Zeit der Seligkeit schwiegen die Stimmen des Zweifels und der Angst. Purpurne Wogen schlugen über ihnen zusammen ...

Vor dem Portal des Adelsklub-Palais hielt eine klingende Troika. Ein mittelgroßer, schwerer Mann in Winterpelz und Mütze stieg aus und ging rasch ins Haus hinein.

Vom Ballsaal her schlug ihm Galoppmusik entgegen. Er blieb einen Moment stehen und musterte mit raschem Blick die Paare, die

nen ...“ Er grinste anzüglich: „Also ich sage lieber nichts ...“

Hunsinger warf ihm einen geringschätzigen Blick zu und erwiderte kurz: „Ist auch besser.“

Kruglikow stützte sich schwer auf den Tisch und stierte vor sich hin. Plötzlich fuhr er hoch. „Doch. Ich sage nur soviel: das ist eine, die man in ein Hotel nimmt ...“ Er blickte sich angriffs-lustig um.

Warnend mahnte Hunsinger: „Ich würde über eine Frau, die ich nicht kenne, nicht so voreilig urteilen!“

Beistand suchend wandte Kruglikow sich zu Miljukin, der ihm aber zuvorkam und verächtlich sagte: „Von Frauen verstehen Sie nichts!“

Kruglikow blickte ihn einen Moment sprachlos mit dummem Gesicht an, dann spreizte er sich herausfordernd: „Was — ich soll nichts von Frauen verstehen?“ Er verwickelte sich in einer langatmigen Erklärung, fühlte aber selbst, dass ihm seine Zunge nicht recht gehorchte. Die Wut des Betrunkenen verzerrte sein Gesicht.

In diesem Augenblick galoppierte Nastassja mit Glykow heran. Sie löste sich von ihrem Tänzer, der auf einen Stuhl fiel, und flog mit einem Schwung auf Kruglikows

Confeitaria

Aeltestes und vornehmstes Haus

Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA 239 - S. Paulo



Biennense

Nachm. und abends gutes Konzert

ins Foyer herausgekommen waren, um ein wenig Luft zu schöpfen. Dann ging er zur Garderobe und legte Pelz und Mütze ab. Er war im Frack — ein bereits ergrauter Mann mit fast mongolischen Gesichtszügen.

Interessiert hlickte man ihm nach, als er das Foyer durchquerte, um in den Ballsaal zu gelangen, in dem bereits eine ziemlich vorgeschrittene Stimmung herrschte. Die meisten der Anwesenden standen schon sichtlich unter dem Einfluss des Alkohols, die Stimmen waren schriller geworden, die Bewegungen hemmungsloser. An Kruglikows Tisch saßen jetzt ausser dem Kritiker selber nur Miljukin und Hunsinger. Nastassja und Glykow tanzten in der Mitte des Saales neben zehn oder elf anderen Paaren einen wilden Galopp. Kruglikow, der die beiden beobachtet hatte, fiel plötzlich etwas ein, und er wandte sich zu Hunsinger. Mit schwerer Zunge sagte er: „Kurz vor zwölf sind die beiden ausgerissen. Nastja hat's mir verraten ... Ich sage ih-

Schoss. Schwer atmend vor Erschöpfung schloss sie die Augen und lehnte den Kopf gegen seine Brust. Im Nu verklärten sich Kruglikows Züge. Triumphierend wandte er sich zu Miljukin: „Na — was sagen Sie nun?“

Beim Klang seiner Stimme öffnete Nastassja die Augen und blickte überrascht in sein Gesicht. Es war ihr gar nicht zum Bewusstsein gekommen, wo sie gelandet war. Sie verzog das Gesicht zu einer komisch-entsetzten Grimasse, sprang schnell auf und setzte sich neben Hunsinger.

Ironisch meinte Miljukin: „Ich sage nichts —“

Gekränkt wandte Kruglikow sich der Wodkaflasche zu.

Nastassja lehnte sich an Hunsinger und maulte weinerlich: „Professor — ich bin betrunken ...“

Hunsinger strich ihr väterlich die wirren Locken: „Das kommt vor, Kleine.“

Sie liess den Kopf auf seine Schulter sin-

ken. Ganz alt und müde vor Kummer sah plötzlich ihr Gesicht aus. Sie flüsterte: „Hast du Peter noch nicht gesehen?“

Hunsingers Augen verengten sich plötzlich, als habe er einen Geist erblickt. Schrecken malte sich in seinem Gesicht. Er schob Nastassja von sich und sagte im Aufstehen: „Nein, aber ich sehe einen anderen —“

Nastassja sah erstaunt, wie er eilig auf einen fremden Herrn mit etwas mongolischen Zügen zusteuerte, der suchend durch den Saal ging. Auch Miljukin beobachtete interessiert die Begegnung der beiden Herren. Nur Kruglikow, der den Kopf auf den Tisch gelegt hatte, merkte nichts.

Der fremde Herr blieb stehen, als er den auf ihn zukommenden Professor erblickte, und fragte ohne Gruss: „Maxim Karlowitsch, wo ist meine Frau?“

Auf seinem Gang durch den Saal hatte Hunsinger Zeit gehabt, sich zu fassen und blitzschnell zu überlegen, was er Katharinas Gatten — denn er war es, der so überraschend hier auftauchte — sagen sollte. So erwiderte er ziemlich ruhig: „Ich habe sie vor einer halben Stunde noch gesehen —“

Michael Iwanowitsch Murakin war eine Persönlichkeit, deren Eindruck man sich nicht entziehen konnte. Man mochte ihn fürchten oder hassen — aber man konnte ihm nicht gleichgültig gegenüberstehen. Auf Frauen vor allem übte er eine gewisse dämonische Anziehungskraft aus. Er stand ihnen jedoch gleichgültig, um nicht zu sagen geringschätzig, gegenüber, und keiner seiner Bekannten wusste irgendeine „Affäre“ von ihm zu berichten. Die einzige Frau, der er einen Platz in seinem Leben eingeräumt hatte, war Katharina ... Seine Ruhe und Wortkargheit hatte die Bedrohlichkeit eines grossen Raubtieres. Zugleich aber schlummerte in seinen unergründlichen schwarzen Asiaten-Augen tiefe Melancholie neben einer Grausamkeit, die auch vor dem eigenen Schmerz nicht haltmachte.

Er blickte Hunsinger unter halb gesenkten Lidern hervor an. Erst nach einer kleinen Pause sagte er mit kaum merklichem Hohn: „Das wundert mich.“

Etwas zu hastig erklärte Hunsinger: „Sie hatte Bekannte aus Petersburg getroffen. Es ist möglich, dass sie in einer der Logen —“ Er deutete nach oben.

Wieder warf Murakin ihm einen seltsamen Blick zu. Erst dann hob er beinahe gelangweilt den Kopf und musterte mit einem schlaftrigen Blick die Logenreihe. Es war fast, als wolle er sagen: Nun gut, ich tue dir den Gefallen, obgleich ich genau so gut wie du weiss, dass es eigentlich sinnlos ist. Laut sagte er: „Ich sehe sie nicht.“

Es wurde Hunsinger immer unbehaglicher zumeist. Wusste Murakin etwa —? Aber nein, das war ja unmöglich! Er durfte sich von diesem unheimlichen Menschen nicht ins Bockshorn jagen lassen ... sonst würde er selber in seiner Verwirrung womöglich Katja verraten. Wo blieb sie auch nur so lange? Warum musste sie überhaupt mit Peter weggehen! Etwas Schönes hatte er da angerichtet. Und jetzt konnte er nur beten, dass sie allein und unauffällig zurückkam. Um keinen Preis durfte Murakin sie mit Tschalkowsky

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

LARGO DO OUVIDOR 2

SÃO PAULO

Baumaterial

Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
 Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
 Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
 Maschinen für sämtlichen Bedarf
 Hydraulische Widder — „JORDÃO“
 Waagen aller Art — „THEWICO“
 Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
 Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
 Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
 Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
 Feuerlösch-Geräte — „FLADER“, „METZ“, „WINTRICH“ usw.
 Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
 Schmieröle und Fette — „GARGOYLE-MOBILOEL“
 Drahtlose Stationen — „LORENZ“
 Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
 Nähmaschinen „PFAFF“
 Flugzeuge aller Typen
 Kräne — „ARDELT“
 Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
 Schiffsmotoren — „DIESEL“ — „DWK“
 Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
 Mühlen für Reis und Mandioca — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
 Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

Cia. Internacional de Seguros

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopathico São Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 9—18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.

(Neben der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

„Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Anzüge macht gut und billig Henrique Dietrich

Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-3196

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil

Damenmode

bis zur Nr. 40

Abfah. Louis XV., japanische Form 40\$000, 45\$000
 Das Haus, welches bestens bedient und reelle Preise hat.

Rua Santa Epigênia 285
 nahe der Rua Aurora

SOCIEDADE TECHNICA BREMENSIS

LTDA.

STAMMHAUS:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu N° 139

Maschinen u. Werkzeuge

fuer Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, Elektr. Schweißmaschinen, Pumpen „Weiss“ Feuerlöcher „Minimax“, Schleifschleiben „MSO“, „Alpina“ Stühle, Elektrowerkzeuge „Fein“, Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien

Jeder Art. Maschinen fuer Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie, Druckerel-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgesserei „Funtymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleifer, Walzengresserel.

Elektro Materialien

Großes Lager aller Installationsartikel, Draehete, Kabel, Motoren, Dynamos, Schallapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgegenstände, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“.

Feld- u. Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotoren, Dieselmotoren, Bagger, Großer Stock von Feldbahnmaterial und Schienen, Diesel-Fahrgestelle fuer Lastwagen und Omnibusse „Bussing-NAG“.

Cliché Fabrik

Autotypen, Strichzeichnungen, Mehrfarbenclichés in hoehster Vollendung, Entwuerfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Groesse Anstalt Suedamerikas.

Abteilung Auto-Union

DKW — WANDERER — HORCH

Automobile

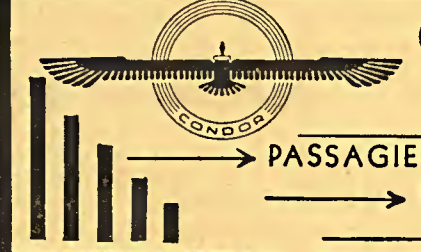
DKW Motorraeder

Ausstellungsraume und Reparaturwerkstaette

São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhaeuser:

RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE



CONDOR

FLUGDIENST

→ PASSAGIERE

→ POST

→ FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursat: S. PAULO: r. Alvares Penteado, 8

Telef.: 2-7919

Agentur: SANTOS: r. 15 de Novembro, 19

Telef.: 5001

zusammen sehen, wusste er doch, dass sie in Petersburg mit ihm zusammengewesen war... Da schlug Murakins Stimme an sein Ohr, doppelsinnig und gefährlich im Ton: „Nun, ich hoffe, dass sie sich gut unterhält...“ Er machte eine kleine Pause. Da Hunsinger jedoch nichts sagte, fuhr er fort: „Es ist wahr — ich wollte erst morgen zurückkehren, doch es zog mich heim. Als ich fort-reiste, war sie blass. Ich fürchtete, sie krank wiederzufinden... Es scheint jedoch, dass sie gesund ist.“

Verstohlen beobachtete Hunsinger ihn, während er sprach, und plötzlich begriff er, warum Katharina sich vor diesem Mann immer ein wenig fürchtete, wie sie ihm einmal gestanden hatte. Warum sie ihn wohl geheiratet hatte? Er schrak aus seinen Gedanken auf. Murakin hatte seinen Satz beendet und blickte ihn fragend an. Hastig sagte er: „Ich glaubte es vor Ihnen verantworten zu können, dass ich sie auf diesen Ball mitnahm.“

Hunsinger verwünschte sich innerlich selbst, dass er schuldlos wie ein Schulbub vor diesem Manne stand und sich sozusagen verteidigte. Unmerklich hatte Murakin ihn in diese Position hineingezwungen, forderte ironisch und überlegen Rechenschaft von ihm. „Das hörte ich von ihrer Zofe“, sagte er jetzt. Und lauernd, aber in immer dem gleichen ruhigen Ton fügte er hinzu: „Sie soll sehr aufgeregt gewesen sein?“

Der Professor nied seinen Blick. „Das müssen Sie doch verstehen, Michael Iwanowitsch! Es ist ihr erster Ball in Moskau...“

Hunsinger war trotz der langen Jahre, die er nun schon in Russland lebte, doch ein echter Deutscher geblieben. Die ganze hintergründige, undurchsichtige Art Murakins war ihm in tiefster Seele zuwider. Er hasste ihn geradezu in diesem Augenblick. Am liebsten hätte er einen kräftigen Fluch ausgestossen, aber damit half er ja Katja nicht. Jetzt musste man Zeit gewinnen, Murakin ahlen... Er zwang sich, liebenswürdig zu sein, und fragte: „Wollen Sie nicht ein Glas Champagner trinken?“

Murakin schien zu ahnen, was in Hunsinger vorging. Er warf ihm einen blitzschnellen spöttischen Blick zu und schaute dann im Saale umher. Die Musik hatte während ihres Gesprächs mit einer Polka eingesetzt, und der Tanz war wieder in vollem Gange. „Es ist ein sehr lustiger Ball“, sagte Murakin gedehnt. „Sehr ausgelassen...“ Dann erst, nebenbei, antwortete er auf Hunsingers Frage. „Nein, ich möchte nichts trinken.“ Seine Augen schweiften wieder zu den Logen hinauf.

Verzweifelt suchte Hunsinger einen Aus-

weg aus der fatalen Situation. Verstohlen blickte er um Saal umher. Katharina war nicht zu sehen.

„Und wenn sie schon heimgefahren wäre?“ mutmaßte er, im stillen hoffend, dass Murakin durch diese Annahme vielleicht veranlasst werden könnte, den Ball zu verlassen. Später, wenn Katja kam, würde man sich schon etwas ausdenken, das ihre lange Abwesenheit erklärte.

Murakin antwortete mit der erstaunten Gegenfrage: „Heimgefahren...? Ohne Sie — in einem Mietschlitten?“ Man spürte, dass er keinen Augenblick an diese Möglichkeit glaubte.

Aber Hunsinger beharrte: „Sie hatte mir gesagt, dass sie nicht länger als bis Mitternacht bleiben wolle.“

„Aha... Warum hat sie dann die Troika nach Hause geschickt?“ Murakin schien zu überlegen. Dann sagte er langsam, höhnisch und hintergründig: „Sie meinen, dass wir uns verteuert haben...?“

„Jawohl, das meine ich!“ rief Hunsinger, gereizt durch Murakins Ton, unnötig laut. Zum Teufel — sollte er's doch endlich aussprechen, wenn er einen Verdacht hatte! Diese ewigen Andeutungen und Doppelsinnigkeiten waren nicht zu ertragen. Dabei konnte er ja nicht wissen — es war völlig unmöglich... Niemand kannte hier Katharina.

Höflich sagte Murakin jetzt: „Dann erlauben Sie, dass ich mich verabschiede.“

Hunsinger atmete auf. Gottlob — das war geschafft! Vielleicht hatte er überhaupt nur Gespenster gesehen und das Benehmen dieses Mannes falsch gedeutet? In seiner Erleichterung schüttelte er mit mehr Wärme, als der Anlass es erforderte, die dargebotene Hand Murakins. Er wandte sich schon ab, um zum Tisch zurückzugehen, als ein neuer Schreck ihn durchfuhr.

Miljukin trat zu ihnen heran und begrüßte Murakin mit leichter Verbeugung. „Michael Iwanowitsch! Sie hier in Moskau? Was für eine Überraschung... Ich glaubte meinen Augen nicht trauen zu dürfen. Erlauben Sie, dass ich Sie begrüße!“

Murakin berührte leicht die ihm hingestreckte Hand und murmelte kühl: „Guten Abend. Dimitri Pawlowitsch!“

Geschmeidig fuhr Miljukin fort: „Sie waren lange nicht in Moskau, Michael Iwanowitsch. Hoffentlich...“

Murakin unterbrach ihn: „Sechs Jahre. Ich liebe Moskau nicht. Aber Sie gestatten... Ich muss gehen...“

Mit einer knappen Verbeugung wandte er sich ab.

Hunsinger, der sorgenvoll diese Begegnung beobachtet hatte, wischte sich die Stirn. Mil-

jukin blickte Murakin kopfschüttelnd nach. Dann wandte er sich zu dem Professor: „Komischer Kauz... Woher kennen denn Sie ihn, Maxim Karlowitsch, wenn man fragen darf?“

„Oh, aus Petersburg... nur ganz flüchtig“, murmelte Hunsinger verlegen.

„Sehr höflich ist er nicht gerade“, fuhr Miljukin fort. „Aber er kann sich's ja erlauben — bei seinem Reichtum...“

„So?“ versetzte Hunsinger streitsüchtig. — „Das finde ich nicht. Im Gegenteil...“

Miljukin lachte gutmütig: „Na ja — Sie sind eben ein Deutscher... Aber wozu wollen wir streiten! Trinken wir lieber etwas!“

Sie gingen zu ihrem Tisch zurück. Er war leer. Glykow hatte inzwischen das Fest verlassen und war nach Hause gegangen. Nastassja war es langweilig am Tisch geworden. Sie hatte Kruglikow aus seinem Rausch aufgerüttelt und stand jetzt mit ihm im Foyer in der Nähe der Garderobe. Angeblich, um ein wenig Luft zu schöpfen, in Wahrheit aber, um nach Peter Ausschau zu halten. In den Festräumen hatte sie ihn nirgendwo entdecken können... aber er musste doch zurückkommen! Wo mochte er nur so lange bleiben? Einsilbig und ungeduldig antwortete sie auf Kruglikows verliebte Komplimente.

Endlich fiel ihm auf, dass sie immer wieder zum Portal hinblickte. Sein Gesicht wurde böse. „Ah — du wartest immer noch auf Tschairowsky...“

Murakin, der gerade an der Garderobe stand und mit Hilfe eines Dieners seinen Pelz anlegen wollte, horchte auf. Tschairowsky...?

„Ich warte nicht auf ihn!“ fuhr Nastassja trotzig auf. „Und wenn — so geht es Sie auch nichts an!“

Kruglikow glotzte sie an. Mit schwerer Zunge sagte er: „Oh — warum denn so böse? Ich bin doch dein Freund. Liebe dich... will nur dein Bestes, mein Tänzchen. Halt dich an mich! Er kommt ja doch nicht. Ich sage dir, das ist eine, die man in ein Hotel...“

„Das ist nicht wahr! Schweigen Sie!“ fuhr Nastassja ihn an. „Die ist nicht so eine... die ist eine feine Dame!“

„Woher weißt du denn das? Du kennst sie ja nicht... Niemand kennt sie. Wo Tschairowsky die bloß aufgelesen hat?“

Er riss erstaunt die Augen auf, als Nastassja sich kurzerhand umdrehte und ihn einfach stehenliess. „Nastja!“ rief er kläglich. „Wo wollen Sie denn hin?“ Er holperte hinter ihr her.

Reglos, mit gesenktem Kopf, stand Murakin bei der Garderobe. Sein Gesicht war wie versteinert vor Qual. Der Diener, der noch immer den Pelz hielt, blickte ihn ver-

wundert an. „Euer Gnaden —“, erinnerte er leise.

Murakin straffte sich. Er schlüpfte in den Pelz und stülpte die Mütze auf. Mit hochmütiger Geste warf er dem Diener ein Geldstück zu und ging wortlos hinaus.

Wenige Sekunden später sass er in der Troika. Sein Antlitz glich der Maske einer asiatischen Gottheit, böse glommen die Augen unter den halbgesenkten schweren Lidern, ein seltsames Lächeln, tief und geheimnisvoll, verzog seinen Mund.

Der Kutscher, der sich umgedreht hatte, um die Befehle seines Herrn entgegenzunehmen, erschrak, als er dieses Gesicht sah, und bekrenzte sich heimlich.

„Nach Hause! Rasch!“ befahl Murakin mit rauher Stimme. Die Troika stob mit hellem Geklingel davon. Murakin schloss die Augen. Sogleich erstand Katharinas Bild vor ihm, greifbar deutlich sah er ihr klares, schönes Gesicht... und dann daneben ein anderes... das eines Mannes. Lächelte sie ihm nicht zu? Neigten sich die beiden Gesichter nicht zueinander und —

Ach, wie weit war Michael Murakin in diesem Augenblick von der Wahrheit entfernt!... Wie sehr narrete ihn seine Phantasie, die ihm ein zärtliches und leidenschaftliches Idyll vorgaukelte!

Mit zerwühltem Haar, den Kopf auf die Arme gestützt, sass Katharina in Tschairowskys Zimmer am Tisch. Peter ging, ohne sie anzublicken, im Zimmer auf und ab. Vorüber war der kurze Rausch, der sie einander in die Arme getrieben hatte. Verzweifelt grübelte Katharina... Sie liebten sich doch!... Furchtbare Liebe, die Qual schuf und Zerstörung... Musste es immer so zwischen ihnen sein? Genau so war es damals gewesen, in Petersburg. Sie fühlte, dass auch ihn das Grauen einer solchen Wiederholung peinigte. Wenn er nur geschwiegen hätte! Warum hatte er sie von neuem bestimmt, nun für immer bei ihm zu bleiben? Warum hatte er sie gezwungen, das gleiche zu antworten wie damals in Petersburg!

Jetzt blieb er vor ihr stehen und deutete auf das Zimmer. „Ich weiss, ich weiss — dieses Elend, dieser Tisch, dieses alte Sofa... dieser ganze Jammer, der mich selber angrinst wie ein Totenschädel — all dies ist dir ein Grauen. Und darum...“

„Peter!“

Birkenwasser
 Die Rettung für
 Dein Haar!

Vor Annahme falschen Geldes

schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

Banco Allemão Transatlântico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie Ihre Rechnungen

per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Dr. Max Rudolph

Allgemeine Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Praça Ramos de Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden von 3—5, Sonntags von 11—1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allgem. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2—5 Uhr nachm., Sonntags: 10—12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dres. Lehfeld und Coelho Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,
Telef.: 2-0804 — 2. Stock, Zim. 11—16 — Postfach 444

Deutsche Schuhmacherei
Rua Sta. Ephigenie 225
Ausführung aller ins Fach
schlagenden Arbeiten
Hermann Radelsberger
(früher Heinrich Lutz)

João Knapp

Klempnerei, Installation.
Regist. Rep. de Aguas und
Esg. — Rua Mons. Pajsa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Josef Hüls

Erstklassige Schneiderei. —
Mäßige Preise. — Rua Dom
José de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Telefon 4-4725

Bevorzugen

Sie bitte bei Ihren
Einkäufen unsere

Inserenten!

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135

Ausstellendes deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl in kompl.
Zimmern u. Einzelmöbeln.
Auch TAUSCH und KAUF
von gebrauchten Möbelstücken

Jorge Dammann

Deutsche Damen- u. Herren-
schneiderei. Große Auswahl
in nat. u. ausländ. Stoffen.
R. Upiranga 193, Tel. 4-2320

Familienpension

CURSCHMANN
Rua Florencio de Abreu
133, Sobr. (bei Bahnhof)
Telephon: 4-4094

DEUTSCHE AUTOMOBILE

Willi Hosang / São Paulo

Caixa postal 3168 / Telephon: 4-3825 und 4-2451

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Alöffler

Registrierung aller Ausländer —
Pässe — Identitätskarten — Aus-
und Rückreise-Visums — Übersetzungen werden schnell
und billig besorgt
Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde und Geburtshilfe
Röntgenstrahlen — Diathermie
Ultraviolettstrahlen

Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4,30
Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua
Greenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

Dr. G. H. Nick

Facharzt

für innere Krankheiten.

Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Telefon 8-2263

Erwin Schmied

Dentist

Umgezogen nach

Largo Santa Ephigenia 1

3. Stock, App. 32

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden

von 8.30—18.30 Uhr, Sonn-
abends: bis 12 Uhr mittags

Deutsche Apotheke

Ludwig Schmiedes

Rua Libero Badaró 45-A
São Paulo / Tel. 2-4468

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztlicher Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten — Schnelle
Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-2182

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit
gerecht zu werden, ist Grund-
idee unserer Organisation und
unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul São Paulo

R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda)
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5
Santos, Rua 15 de Novembro 114

VIGOR- MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos
Alimenticios „VIGOR“

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Er beachtete ihren Einwurf nicht. „Ja —
und dann findest du nicht die Kraft, von
ihm zu gehen! Das nennst du Liebe.“

„So versteh mich doch! Ich sagte —“

Er wollte sie nicht hören. „Es ist so
schwer, so furchtbar schwer, von einem rei-
chen Leben Abschied zu nehmen, nicht wahr?
Und es ist so bequem, den einen zu lieben
und bei dem andern zu bleiben.“

Katharina krümmte sich unter seinen Wor-
ten. „Aber was helfe ich dir denn, wenn
ich von ihm gehe! Wir können doch nicht
wieder dasselbe Leben beginnen wie in Pe-
tersburg!“

Dumpf sagte Tschaikowsky: „Nein, das kön-
nen wir nicht. Das war eine Hölle. Aber
bei ihm bleiben und mich lieben, das ist Lüge!
... Und diese Lüge führt in eine noch tie-
fere Hölle.“

„O Gott, wie du mich quälst!“ rief Ka-
tharina aus. „Wäre ich nie gekommen!“

„Ja, wärest du nicht gekommen! Hättest
du mich allein gelassen in meiner Einsamkeit,
hättest du mich nur vergessen über deinen
Reichtümern —“ Er sprach immer leiser, töd-
lich erschöpft von dieser furchtbaren Ausein-
andersetzung, deren Nutzlosigkeit er plötzlich
erkannte. Verzweifelt sank er auf das Sofa
und schlug die Hände vor das Gesicht.

Katharina blickte zu ihm hin. Jetzt war
sie wieder ganz ruhig. Nichts als Liebe und
ein beinahe mütterliches Mitleid erfüllte sie.
Leise sagte sie: „Ich kann dich nicht ver-
gessen ...“

Tschaikowsky liess die Hände sinken. Sein
Gesicht war blass und verfallen. „Sterben —
das wäre eine Erlösung!“ flüsterte er. „Aber
ich kann es nicht ... ich liebe dich.“

Katharina stand auf und setzte sich neben
ihn. Ruhig und voller Trauer sagte sie: „Wir
werden nie voneinander loskommen und nur
im Leiden um uns glücklich sein.“

Tschaikowsky blickte sie an. Ein Ausdruck
von Angst trat in seine Augen. Tonlos kam
es von seinen Lippen: „Wenn das — unser
Schicksal ist ... komm nie mehr wieder.“

Stumm erhob sich Katharina, zog ihren
Mantel an und ging fort.

Mit teilnahmslosem Blick, ohne sich zu rüh-
ren, hatte Tschaikowsky ihre Bewegungen ver-
folgt. Jetzt erklangen ihre Schritte auf der
Treppe. Er hob den Kopf und lauschte. In
sein zerrissenes Gesicht trat eine Ahnung da-
von, was er getan. Er sprang auf, öffnete
die Tür und rief: „Katja, Katja —? Hörst
du nicht?“ Und noch einmal, leise und ver-
zweifelt: „Katja ...“ Einen Augenblick stand
er noch wartend, dann schloss er langsam
die Tür ...

Katharina hatte seinen verzweiferten Ruf
gehört. Sie blieb zögernd auf der Treppe
stehen und blickte nach oben. Ein leises Lä-
cheln huschte über ihr Gesicht. Sie ging
weiter ...

Die Haustür war noch immer unverschlos-

sen; so brauchte sie den Hausmeister nicht
zu bemühen. Sie trat auf die Strasse. Der
Wind hatte sich gelegt, es begann wieder zu
schneien. Schwere Flocken legten sich auf
Katharinas Haar. Sie schlug die Kapuze ihres
Mantels hoch und beschleunigte ihren Schritt.
Fast laufend überquerte sie den Platz.

Hunsinger wartete bereits vor dem Adels-
klub auf sie. Er stand, schon in Pelz und
Mütze, nervös eine Zigarette rauchend, bei
einer Troika. Als er Katharina erblickte,
warf er die Zigarette in den Schnee und ging
ihm entgegen. „Katja, komm schnell! Dein
Mann ist hiergewesen!“

Erschrocken blieb sie stehen und starrte
ihn an. „Mein Mann? ... Wo ist er?“

„Er fuhr vor einer halben Stunde nach
Hause. Rasch, steig ein! Der Kutscher weiss
Bescheid.“ Er hob sie in den Schlitten und
setzte sich neben sie. Mit klingenden Glück-
chen fuhr der Schlitten in die Nacht hin-
ein ...

Katharina sass lange schweigend neben
Hunsinger, tief versunken in das hinter ihr
liegende Erlebnis. Er hlickte sie von der
Seite an. Wie merkwürdig sie lächelte! ...
Das Schweigen wurde ihm unbehaglich. Er
dachte an Murakin und sagte: „Ich hab'
einen schönen Schreck gekriegt, als er im
Ballsaal erschien.“

Katharina schrak auf. „Wer? — Ach, mein
Mann!“

„Ich sagte ihm, du habest Bekannte aus
Petersburg getroffen ...“

Sie nickte. „Das ist gut, Hunsinger. Ich
danke dir ...“ Dann sagte sie leise: „Merkwür-
dig — jetzt habe ich gar keine Angst
... Das ist alles so fern, als ob Michael gar
nicht wirklich —“ Sie brach ab.

Wieder schwiegen sie eine Weile. Dann
fragte Hunsinger leise: „Und Peter?“

Katharina senkte den Kopf. „Es ist furcht-
bar, Hunsinger ... Diese Not, die einen aus
allen Winkeln anstarrt —“ Sie verstummte.

„Er könnte Grosses schaffen“, sagte Hun-
singer ernst. „Aber seine Armut ist das Ge-
fängnis, in dem sein Genie umherrennt wie
ein gefangenes Raubtier.“

„Ja“, fiel Katharina ein. „Und wie in aller
Welt soll er in Ruhe arbeiten können, wenn
niemand seine Sinfonien aufführt, wenn sein
Verleger ihm nicht einen Saal mieten will,
wo er ein Konzert geben könnte? Und doch,
Maxim, — einmal wird seine Musik um die
ganze Welt gehen. Ich glaube an ihn!“

Bitter sagte Hunsinger: „Du ja. Und ich.
Aber weder sein Verleger, noch der hohe
Herr Konzertagent werden an ihn glauben,
ehe sie Geld sehen.“

„Geld ...“, wiederholte Katharina nach-
denklich, einem Gedanken nachhängend, der
ihr selber noch undeutlich war. „Und wir
ersticken im Reichtum.“ Der Gedanke wurde
deutlicher, und nach einer Pause sagte sie

sehr schüchtern: „Maxim ... wenn man ihm
Geld geben könnte —“

„Er würde es nie annehmen!“ erwiderte
Hunsinger mutlos.

Aber Katharina war immer mehr und mehr
gefangen von ihrer Idee. „Er soll es auch
nicht von mir annehmen. Das ist unmög-
lich, ich weiss. Aber es muss sich doch ein
Weg finden lassen! Hilf mir, Maxim! Wenn
du mir hilfst, muss es gelingen!“

„Lass mich überlegen.“ Hunsinger schwieg
eine Weile. Katharina blickte ihn gespannt
an. Plötzlich sagte er: „Ich weiss. Glykow!
Sein Verleger. Er würde sicher schweigen,
da es ja sein eigenes Interesse ist. Peter darf
es natürlich nie erfahren.“

Katharina rief aus: „Um Gottes willen!
Kein Wort! Solange ich bei meinem Manne
bleibe, habe ich ja Geld. Er gibt mir mehr,
als ich brauche, und fragt nicht, wofür. Der
Bankier wird ihn nie sagen, wohin es geht,
und Glykow wird nie wissen, von wem das
Geld kommt.“

„Glykow!“ sagte Hunsinger geringseltzig.
„Schon aus Eitelkeit wird er jeden Eid schwö-
ren, es sei sein eigenes Geld.“

Katharina presste die Hände gegen das
Herz. „Mein Gott, bin ich glücklich!“

Erschüttert sagte Hunsinger: „Weisst du
denn auch, was du damit opferst?“

„Opfer?“ rief Katharina. „Ich liebe ihn
doch!“

Lange Zeit schwiegen sie wieder. Erst kurz
bevor sie Schloss Murakin erreichten, bat
Katharina: „Du kommst doch mit? Ich will
dir gleich eine Anweisung auf meine Bank
geben.“

Hunsinger war gerührt von ihrem Eifer.

Als sie vor der Freitreppe des Schlosses
anhielten, sagte Katharina, wieder zaghaft und
ängstlich: „Ich will lieber erst allein zu ihm
gehen ... Komm mir langsam nach.“

Hunsinger nickte. Auch ihm war beklem-
men zumute.

Als Katharina in das Wohnzimmer eintrat,
sass Murakin in einem Sessel beim Tisch. Der
dampfende Samowar stand neben ihm.

Katharina blieb in der Tür stehen. Lang-
sam wandte sich Murakin um und blickte
sie schweigend an.

„Guten Abend, Michael!“ sagte sie leise.
Er nickte nur, die Augen unbeweglich auf
sie gerichtet. Zunehmende Angst stieg in ihr
auf. Die Atmosphäre des grossen, karg be-
leuchteten Raumes, die eisige Luft um den
einsamen Mann im Sessel am Tisch legten
sich bedrückend auf sie. „Du hast ... auf
mich gewartet?“ stammelte sie.

Wieder nickte er nur.

Langsam kam sie näher. „Hätte ich ge-
wisst, dass du hier bist, ich wäre früher heim-
gekehrt. Ich habe Bekannte getroffen ...
wir waren fröhlich, ich habe getanzt ... und
es war wieder einmal lustig.“ Und nach
einer kleinen Pause, beinahe schrill: „Warum
sagst du nichts?“

Ruhig erwiderte Murakin: „Was soll ich
sagen?“

Katharina schluckte. „Ich hörte, dass du
auch dorthin gekommen bist“, fuhr sie fieberig
fort. „Ich wusste es nicht. Ich war gerade
einen Augenblick fortgegangen, nach draus-
sen.“ Sie fühlte, dass sie alles falsch machte.
Warum verteidigte sie sich nur? Doch im
nächsten Augenblick schon sprach sie weiter.
Die Worte überstürzten sich. „... Als ich
wiederkam, warst du schon davongefahren.
Warum bist du nicht geblieben?“

Murakin ging über ihre Frage hinweg. „Du
warst mit Freunden aus Petersburg zusam-
men? Kenne ich sie?“

„Ich weiss es nicht“, sagte Katharina müll-
sam. „Ich ... glaube nicht ... dass du sie
kennst. Es war noch vor der Zeit unserer
Ehe, dass ich sie kannte. Ich habe sie seitdem
nicht wiedergesehen ...“

Murakin hantierte am Samowar. So konn-
te sie sein Gesicht nicht sehen, konnte nicht
sehen, dass alles Unheimliche daraus ver-
schwinden war, dass es nichts war als das
Antlitz eines gramzerrissenen Menschen. Fast
nebenbei, eintönig, fragte er: „Werdet ihr
euch wiedersehen?“

Wie eine Höflichkeitsphrase klang dieser
Satz. Aber Katharina hatte verstanden. Die
Kehle war ihr wie zugeschnürt. Sie schüttelte
nur stumm den Kopf.

Murakin wandte den Kopf wieder zu ihr.
Er starrte sie mit einem seltsamen Blick an.
Über den Ausdruck tiefen Grams legte sich
wieder die asiatische Maske lauernden Wis-
sens. Leise fragte er: „Du wirst ihn nicht
wiedersehen?“

Entsetzt, blass, sich vollkommen durchschau-
t fühlend, flüsterte Katharina: „Wen —?“

Bevor Murakin antworten konnte, öffnete
sich die Tür, und Hunsinger kam ins Zim-
mer. Katharina sah ihn fliehend an, als werde
er sie retten. Hunsinger warf ihr einen rat-
losen Blick zu, dann wandte er sich näher-
kommend zu Murakin, versuchte zu lächeln,
blies in die Hände und sagte: „Guten
Abend!“

„Guten Abend, Maxim Karlowitsch!“ erwi-
derte Murakin, ohne aufzustehen. „Sie frie-
ren —?“

Hunsinger, der sofort die gespannte Atmo-
sphäre zwischen den beiden Menschen gespürt
hatte, war froh, einen so alltäglichen Ge-
sprächsstoff ergreifen zu können. Eifrig sag-
te er: „Ja. Es ist eine verflucht kalte Nacht,
und —“

Murakin unterbrach ihn: „Hier steht hei-
ser Tee. Trinken Sie ein Glas?“

„Sehr gern, sehr gern ...“ Und mit einem
lahmen Versuch, das Thema wieder aufzu-
nehmen: „Die Rückfahrt wird nicht wärmer
sein.“

Murakin erhob sich jetzt. Sein Blick ging
von Katharina zu Hunsinger. Ein seltsames,
diabolisches Lächeln legte sich über sein Ge-

Ein gut bedienter Kunde

{wird stets ein Freund meines Hauses sein!}

Garantierte Reparaturen — Kompl. Modifikationen — Schärfste Syntonisierungen mit Präzisionsapparaten — Verbesserungen an modernen Geräten auf grössere Stabilität, höhere Empfindlichkeit, Tropensicherheit — Antennen

Officina de Radio, Max Becker

Ex-Chefe Técnico da Radio-Officina TELEFUNKEN

Rua Miguel Couto 47, 1.º — Entrada Óptica Tyroleza
RIO DE JANEIRO — Tel. 43-7710

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold

Uhrmacher

Rua da Alfandega, 130

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro, Rua das Laranjeiras Nr. 486
Telefon: 25-3822



sicht. Dann sagte er: „Gib Maxim Karlovitsch zu trinken. Ihm ist kalt.“

Hunsinger sah ihn an. Murakin erwiderte den Blick. Langsam wurde sein Lächeln zu einem Grinsen, und plötzlich erschütterte ihn ein furchtbares Lachen. Er lachte Hunsinger gerade ins Gesicht, wandte sich dann mit einem Ruck ab und ging, noch immer lachend, aus dem Zimmer.

Katharina und Hunsinger starrten ihm nach. Sie standen einen Augenblick wie versteinert. Hunsinger fasste sich zuerst. Tröstend legte er den Arm um Katharinas Schultern. Ein Zucken lief über ihr Gesicht. Mit blassen Lippen flüsterte sie: „Er weiss alles —“ Und plötzlich fast schreiend: „Und er weidet sich daran! Verstehst du, Hunsinger — er weidet sich an meinem Leid ... und an seinem eigenen!“

Sie war ganz ausser sich. Hunsinger wusste nicht, wie er sie beruhigen sollte. Er selbst wurde hin und her gerissen in einem Wirbel widerstreitender Empfindungen. Zorn und Trauer brannten in ihm — und Mitleid mit diesen beiden Menschen. Ja, auch mit Murakin, obgleich er sich es nicht eingestehen wollte. Verzweifelt grübelte er ... Nein, Katharina durfte nicht bei ihrem Manne bleiben, es war unmöglich!

Als habe sie seine Gedanken erraten, sagte sie plötzlich, ganz ruhig und gefasst: „Verzeih mir, Maxim ... ich ... ich verlor die Nerven ...“ Sie blickte ihn an. „Ich weiss, dass du mir helfen möchtest. Aber lass nur — hierbei kann niemand mir helfen ... ich muss es allein fragen.“

Hunsinger protestierte schwach: „Du willst bei deinem — bei Murakin bleiben?“

Katharina lächelte. „Ich muss, Hunsinger ... Er — ich glaube, er braucht mich —“ Sie schwieg einen Augenblick, dann fügte sie hinzu: „Aber Peter darf ich nie wiedersehen! Hörst du — niemals wieder!“

Hunsinger starrte sie an. „Aber — du

Rio-Besucher

befucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert
Im ersten Stock Tanz

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Berechtigter Übersetzer

Rua 13 de Maio 37, 1. St.
Tel. 42-4068 - Rio.

MIRAMAR-PAQUETÁ

(Barca-Seite links)

Telephon 206

Hotel / Bar / Restaurant

Luftige Zimmer / Vorzügliche Wiener Küche
Mässige Preise / Grosser Garten für Picnics usw.

Einziges deutsches Hotel am Platze

BAR UND RESTAURANT CIDADE HEIDELBERG

GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen

Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Bar und Restaurant VICTORIA

Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN

La Küche Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittags- und Abendtisch auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

Bar und Restaurant **Fischerklause** Rua Th. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178
Deutsche Küche — Brahma-Chopp
Inhaber: Fritz Schade

Unsere Vertretung in Rio de Janeiro:

Rua dos Andradas Nr. 84 - 2. Stock - Tel. 23-4977

Schwere und leichte Broden

Unterricht

„Wie heisst das Band, das sich um alle Soldaten schlingt, vom höchsten Führer bis zum jüngsten Rekruten?“ „Das Koppel, Herr Leutnant!“

Für kalte Tage

Marsch auf staubiger Landstrasse bei 30 Grad im Schatten. An Erleichterungen im Anzug, Ablegen der Halsbinden, hat der Häuptling nicht gedacht. Der Oberst erschein: „Herr Hauptmann, neben Ihrer Kompanie reitet der Tod!“ Kurze Ueberlegung, dann das Kommando: „Alles scharf rechts ran!“

Reizender Vorschlag

Der Rittmeister mustert die neu eingetroffenen Pferde, die sogenannten Remonten, die alle, um später sofort den Jahrgang erkennen zu können, in diesem Jahre Namen mit „I“ bekommen müssen. „Wachtmeister, wie nennen wir denn die schlappe, krummbeinige Ziege dort?“ — „Wie wär's, Herr Rittmeister, wenn wir sie nach der Frau Rittmeister Isolde taufen würden?“

Die Braut

Leutnant X. ist mit der Tochter seines Divisionskommandeurs verlobt. Abends sagt er zu seinem Burschen: „Wecken Sie mich morgen um 5 Uhr. Jetzt gehe ich zu meiner Braut.“ Am anderen Morgen um 5 Uhr läutet es Sturm bei dem Divisionskommandeur. Im Nachtgewande fährt dieser mit dem Kopf aus dem Fenster. „Wo brennt es denn?“ — „Ich soll den Herrn Leutnant X. wecken!“ — „Der ist nicht hier!“ — „Doch, er hat mir gestern abend gesagt: ich gehe jetzt zu meiner Braut, um 5 wecken!“

Hausbesitzer

Der General geht — es war im Weltkriege — die Stellung des Landwehr-Infanterie-Regiments 133 ab und stösst auf einen recht verwahrlosten Unterstand. „Gefreiter, euer Unterstand ist in einer dollen Verfassung, wie kommt das?“ — „Herr General, unser Gruppenführer ist Hausbesitzer, der lässt nichts machen!“

Das Infanteriepferd

Berühmt war der Ausspruch des Generals Kirehner über das Pferd des Infanteriehauptmanns: „Früh reitet's der Herr Hauptmann zum Dienst, nachmittags fährt es die Gnädige

Merztetafel Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Tschöpke

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legène

in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22 0912
Sprechstunden: 9—12 und 3—6
Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Dr. W. Huber

Spezialarzt — Chirurgie und Frauenleiden.
Sprechstunden täglich von 3—6 Uhr.

Alvaro Alvim Nr. 24/8, Cinelandia
Telephon 22-2657.

Dr. Archimedes Dezanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão
no H. S. F. de Assis

Otorenz, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:

Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550

im Dogcart, und abends wird es für die Kinder gemolken.“

Feldpostkarte

„Liebe Marie! Die französische Artillerie schiesst mal wieder ganz furchtbar, aber Du brauchst keine Angst zu haben, sie schiesst zu weit links. Dein Max.“

Der Minister im Irrenhaus

Der Kultusminister eines westeuropäischen Landes fühlt sich bemüssigt, plötzlich und ganz ohne Ankündigung einem staatlichen Irrenhaus einen Besuch abzustatten, um etwaige Missstände feststellen zu können. Er begibt sich also zu Fuss und ohne Begleitung zu der Anstalt und klingelt. Der Pförtner, der erst seit kurzem sein Amt versieht, fragt nach seinem Begehren. „Ich bin der Kultusminister“, sagt der Besucher, „und möchte die Anstalt besichtigen.“ Der Pförtner hält sich den Bauch vor Lachen. „So, der Kultusminister sind Sie?“ fragt er. „Dann kommen Sie nur herein, Exzellenz! Einen „Finanzminister“ und einen „Kriegsminister“ haben wir auch schon da — von den „Königen“ und „Kaisern“ ganz zu schweigen.“

Der rechte Platz

Es war kurz vor dem Weltkrieg. Der Zug nach Koblenz war in Köln eingefahren. Ein deutscher Reisender hatte in einem Abteil den noch freien Fensterplatz belegt und begab sich in den Gang des Wagens, um sich noch einmal von Bekannten zu verabschieden. Als er in das Abteil zurückkehrte, hatte ein Engländer seinen Platz geräumt, den Mantel des Deutschen ins Gepäcknetz geworfen und rekelte sich nun in stolzem Selbstgefühl erregenen Sieges. Auf die Anrede des Deutschen, er habe den Platz belegt, meinte der Insulaner mit frechem Grinsen, der beste Platz gehöre überall in der Welt dem Engländer.

„Weshalb denn?“ wollte der Deutsche wissen.

„Jedem der Platz, der ihm gebührt!“ war die freche Erwiderung.

Da hatte der deutsche Reisende — es soll ein damals sehr bekannter Ringer gewesen sein — genug. „Wenn dem so ist, denn wollen wir auch dementsprechend handeln!“ — Sprach's, holte unter Zustimmung der übrigen Reisenden den jungen Mann von seinem Platz, schob ihn sanft, aber nachdrücklich aus dem Abteil zu jenem kleinen Raum, den man nur sehr vorübergehend benutzt.

Dem Engländer musste doch wohl ein Licht über sich selbst aufgegangen sein. Er entschuldigte sich und war fortan ein gemüthlicher Reisegenosse. Die etwas derbe Kur war gut angeschlagen.

PETER JURISCH

RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 809

Man unterscheidet den Bruttoreumgehalt, den gesamten Rauminhalt des Schiffes angibt, und den Nettoreumgehalt. Dieser letztere ist der allein für die Lagerung der zu befördernden Waren und für die Aufnahme von Fahrgästen nutzbare, also der gewinnbringende Raum. Die Räume für Maschinen, Kessel, Kohlen, Oel, Schiffsmannschaft und sonstige notwendige Schiffeinrichtung sind hierbei unberücksichtigt. Bei Frachtdampfern beträgt der Nettoreumgehalt ungefähr zwei Drittel der Bruttotonnage, bei den grossen Passagierdampfern oft weniger als die Hälfte. Hat ein Handelsschiff z. B. 6000 Bruttoregi-

stertonnen und dabei 4000 Nettoregistertonnen, dann kann es nicht 6000 oder gar nur 4000 Tonnen Waren laden, sondern ungefähr zwei- bis zweieinhalbmal soviel, denn es handelt sich ja bei der Brutto- oder Nettotonne eben um kein Gewichtsmass, sondern lediglich um ein Raummass. Aber selbst in einem kleinen Raum lassen sich viele Kilo einer schweren Ware unterbringen.

Wenn es also etwa heissen würde: „Ein deutsches U-Boot versenkte einen vollbeladenen englischen Dampfer mit 6000 Bruttoregistertonnen, dessen ganze Ladung aus Munition für die Westfront bestand“, so ist das ein grosser Erfolg. Denn 6000 Bruttoregistertonnen sind etwa 4000 Nettoregistertonnen.

Die Stadt des Petroleums

Ein Besuch in Baku

Als nach drei langen Reisetagen der Moskau-Tiflis-Express endlich in Baku hält, verspüre ich sogleich einen feinen Geruch von Petroleum, der durch die geöffnete Tür ins Abteil dringt. Selbst die frische Brise, die vom Kaspischen Meer in die weiten Fenster des Hotelzimmers weht, erinnert an Petroleum. Der Kellner kommt im weissen Kittel und legt dem Gast die Zeitung auf den Tisch, „Bakinski Rabotschij“ („Der Arbeiter von Baku“), und der Blick des Lesers fällt sogleich auf eine Rubrik, die die Überschrift trägt: „Das Petroleum am 3. November“. Dort wird die gestrige Tagesausbeute der elf Petroleumtrusts angegeben. Der Trust „Krownett“ liegt um mehrere Pferdelängen vor den übrigen, er erfüllte seinen Produktionsplan um hundertfünfzig Prozent, auch die Trusts „Artemneff“, „Kaganowitschneff“ und „Stalinneff“ können sich sehen lassen, während die übrigen sieben Unternehmungen die vorgesehenen Mengen gestern nicht erreichten. Sie blieben hinter dem „Plan“ zurück, zum Teil sogar um ein Viertel.

Auf Schritt und Tritt sieht der Reisende in Baku seine Aufmerksamkeit auf die Reichthümer gelenkt, die hier im Boden schlummern. Das Wappen der Sowjetrepublik Aserbeidschan, deren Hauptstadt Baku ist zeigt

Die Tragfähigkeit — oder auch Ladegewicht benannt — ist, wie erwähnt, zwei- bis zweieinhalbmal so gross, so dass dennoch dieses Schiff 8000 bis 10.000 Tonnen Munition, das sind 8 bis 10 Millionen Kilogramm, geladen hatte. Wenn man nun weiterrechnet, dass eine 15-Zentimeter-Granate 40 Kilo wiegt, so hatte das Schiff die riesige Menge von 200.000 bis 250.000 Stück 15-Zentimeter-Granaten an Bord.

Aber was es auch sei, immer wenn ein U-Boot oder ein deutscher Seeflieger ein feindliches Handelsschiff versenkt, ist das ein grosser und gewaltiger Erfolg, denn er schädigt den Feind und nützt dem tapferen Landheer!

Als Emblem einen Bohrturm. Es gibt ein Petroleuminstitut in der Stadt. Der Jugendverband „Komsomol“ veranstaltet gerade eine kleine Petroleum-Ausstellung, die Kinder lernen in der Schule, wie Oel gepumpt wird, das Museum besitzt eine Sonderabteilung über die Petroleumgewinnung. Sogar die grosse hölzerne Badeanstalt, die den Kai verunziert, erinnert den Schwimmer ans Petroleum, man bekommt dort lauter kleine Oelflecke auf die Haut und ins Haar, aber sie schaden absolut nichts, Oel ist gesund.

Petroleum ist alles. Das Zentralkomitee des kaukasischen Oelarbeiterverbandes hat sich gerade in Baku versammelt, seine Mitglieder sitzen im Speisesaal meines Hotels und trinken das gute kühle Bier dieser Stadt. Ihre Tagung ist dem Thema gewidmet: Der Kampf um das Oel. Die Apotheken verkaufen ein Mittel gegen den Rheumatismus, Naphtalan, das aus Petroleum gewonnen wird. In der grossen Buchhandlung kann man Bücher in vielen unbekannten Sprachen finden, auf aserbeidschanisch, auf armenisch, auf türkisch, auf daghestanisch, — aber unter den russischen Werken fällt dem Käufer vor allem ein dicker Band auf, der den Titel trägt: Sowjetpetroleum. Es gibt besondere Zeitschriften, die von nichts anderem als vom Petroleum

sprechen. Wenn man in Baku mit einem weissen Hemd ausgeht, so kehrt man mit einem grauen zurück, das ist der Petroleumruss. Man kocht nicht auf Gas, man heizt nicht mit Kohle, sondern mit „Masut“, einem Abfallprodukt des Petroleums.

Nur wenige Schritte aus dem Zentrum der Stadt, und man befindet sich mitten im Orient. Niedrige, schmutzige Hütten mit flachen Dächern kriechen den Bergabhang empor. Aber sich, dort steht schon ein hölzerner Bohrturm, dort sitzt ein Posten mit einer geladenen Flinte im Arm. Das Oelfeld beginnt, ein unübersehbares Gewimmel von hölzernen und metallenen Konstruktionen. Langsam schwingen wie Pendel der Hebel der Pumpen. Es ist seltsam, wie wenig Menschen für den Betrieb eines Oelfeldes erforderlich sind. Rostige Röhren ziehen sich am Lehmweg hin, halb in der Erde versteckt. Ein struppiger Esel graszt in dem spärlichen Grün, das auf diesen kahlen Anhöhen, inmitten des Oelfeldes, wächst. Und immer wieder erheben sich zwischen Pumpen auch niedrige Häuser und Hütten. Speckig glänzt die schwarze Erde, öldurchtränkt.

Hundert und Aberhunderte Turmgrippen drängen sich unterhalb der felsigen Uferstrasse. Viele standen dort noch vor zwei Jahren im Wasser, mittlerweile hat sich der Wasserspiegel des Kaspischen Meeres so stark gesenkt, dass der Schlamm immer weiter zutage tritt, und nun bildet er schon festes Land. Die Kinder spielen hier statt unter Bäumen im Schatten der Türme, der „Wyschik“. Man braucht keine Warnungstafel, um zu verstehen, dass das Rauchen in diesem feuergefährlichen Landstrich ganz verboten ist. Niemand fiele ein, sich hier, umwitten von Petroleumgas, eine Zigarette anzuzünden. Ob man droben auf der Anhöhe steht, wo auf dem Gelände des alten mohammedanischen Friedhofs jetzt ein Erholungspark angelegt wurde, oder in den Strassen der inneren Stadt, überall sieht man das Meer und die Türme. Fern treibt über die flachen südlichen Dächer der Rauch aus zahllosen Schloten: jenseits der blauen Hafenbucht liegt die sogenannte „Schwarze Stadt“ mit den Petroleumraffinerien. Die Strassenbahnen rattern dorthin über den schattenlosen Uferboulevard. Hinter den Schiffsmasten steigt ganz steil ein Fallschirmturm auf, an dem von Zeit zu Zeit der seidene Schirm niedersinkt. Neben der

petroleumhaltigen Erde ist es das subtropische asiatische Klima, das das Stadtbild bestimmt. Die mühsam hervorgezauberten Grünanlagen dörrten in der verzehrenden Sonnenhitze. Die Bäume verküppeln, nur vereinzelte Palmen und Kakteen können der Dürre und den trockenen Winden Widerstand leisten. Achtunderttausend Menschen leben hier, in der fünftgrössten Stadt der Sowjetunion, nahezu ohne Vegetation.

Mit seinen Bohrtürmen, mit seiner Dürre kann Baku nicht den Anspruch erheben, zu den schönen und malerischen Städten des russischen Südens gerechnet zu werden. Weitläufig erhebt sich, wie ein prächtiger Königspalast, ein orientalisches Bau aus dem Gassenwirrsal, aber das ist bloss der Bahnhof, von dem die elektrischen Vorortzüge zu den Petroleumfeldern abgehen. Selbst das orientalische Viertel mit seinen Minaretts und Moscheen, Karawanenhöfen und ummauerten Gärten ist modernisiert. Seit 1932 gibt es keinen einzigen Mullah mehr, der hier amtiert. Zwar schleichen zuweilen noch Frauen mit rabenschwarzen Schleiern umher, man trifft auch prächtige alte Männer mit malerischen Pelzhängen. Aber den Islam findet man nicht. Die alten farbigen Trachten sind ebenso verschwunden wie die Kamelkarawanen. Der Petroleumarbeiter geht in den Zirkus oder ins Museum, um die alten aserbeidschanisch-persischen Seidenkostüme zu sehen. Im Zeitalter des dritten Fünfjahresplans sind die Dromedare zu einer wirksamen Zirkusnummer geworden. Und wer würde glauben, wenn er abends an den Bänken der dunklen Uferanlagen vorüberspaziert, dass es hier vor zwei Jahrzehnten noch keine Liebespaare gegeben hätte? Der Islam ist jetzt ins Museum verbannt, zum Beispiel in die alte Burg des Khans, die heute eine religionsgeschichtliche Ausstellung in ihren alten festen Mauern liegt. Und dennoch ist der Islam unsichtbar vorhanden. Wie soll man sich es sonst erklären, dass in Baku vor den Läden die Männer und die Frauen nicht gemeinsam Schlange stehen? Wo es etwas zu kaufen gibt, da warten die Käufer in zwei verschiedenen Reihen, nach Geschlechtern getrennt, die Männer für sich und die Frauen für sich. Und wenn man einen Einheimischen fragt, weshalb, so weiss er bestenfalls zu erwidern: „Ach, in Moskau tut man das nicht?“

Feind bleibt Feind!

Tatsachenbericht über von Kriegsgefangenen im Weltkrieg verübte Sabotageakte und Fluchtversuche / Von Fritz Köhler

1. Briefe von Mademoiselle Luise

An einem schönen Maimorgen, der eben der Hagedorn die Blüte öffnete, stieg der Bauer August L. aus Z. abwärts vom Donautal hinauf auf die Alb. Er machte diesen Weg jetzt zum vierten oder fünften Male, immer, um sein Kartoffelfeld zu besuchen. Aber merkwürdig: da wollte sich absolut nichts Grünes zeigen. Er sah dann, wie er es von altersher gewohnt war, hinauf in den Himmel: es war ein strahlend blauer Maimorgen. Es mochten etwa acht bis zehn Grad Wärme sein; just das richtige Wetter für Kartoffeln im Maimond.

Er war ein alter Bauer, dieser August L. aus Z. Er hatte in seinem Leben Tausende und Abertausende von Doppelzentnern an Kartoffeln geerntet. Er hatte seine Kartoffelschläge immer geliebt. Als ihm die „Centifolia“ nicht mehr gefiel, hatte er „Odenwälder Blaue“ setzen lassen. Er verstand sich auf Kartoffeln. Und nun passierte ihm etwas, das noch nie in seinem Leben vorgekommen war: der Schlag ging nicht auf.

Betrübt stieg der alte August L. wieder ins Tal hinab. Er ging zum „Ochsenwirt“. Er musste mit irgend jemandem sprechen, vielleicht bekam er einen guten Rat. Da sass der Lutz, ein Kaufmann aus Ulm. Aber der winkte nur ab: „Du erzählst nichts Neues, August!“ Dann berichtete Lutz von der bayrischen Seite, wie dort die Bauern gemüht haben. Nur hier und dort hatte sich eine Pflanze aus dem Acker erhoben, alles andere schien auf eine rätselhafte Weise verlicht. Nichts wuchs. „Grab“ nur mal nach,“ rief Lutz zum August L. hinüber. „Wirst schon sehen!“

Als einige Stunden später der alte August L. mit dem Spaten sein Pflanzgut wieder ausbuh, hatte er Mühe seine Saatkartoffeln wiederzufinden. Ganze Rillen waren bis zu einem halben Meter tief vergraben. Von anderem Saatgut wieder waren die Keime ausgestochen, so dass die Knollen tot waren. Und eine dritte Sorte Pflanzgut war schwarz, merkwürdig schwarz.

Dem alten August L. lief es heiss über den Rücken. Auch ihn hatte man treffen wollen. Und wie bei all den anderen Bauern lag auch hier ein ungeheuerlicher Anschlag gegen die deutsche Kartoffelversorgung vor. Es war Sabotage. Verübt von Kriegsgefangenen, die auf seinem Acker zur landwirtschaftlichen Hilfe eingesetzt worden waren.

„Falls ihr das Unglück haben solltet, in Gefangenschaft zu geraten, denkt daran, dass ihr auch in der Gefangenschaft stets der Feind unserer Feinde bleibt!“

So begann im Jahre 1917 ein Erlass des französischen Generalstabschefs Dupont an sämtliche Erntesoldaten. Und sie blieben Feinde.

Etliche Wochen, nachdem der alte August L. die niederschmetternde Entdeckung von der Vernichtung seines Saatgutes gemacht hatte, kam im Gefangenenlager von R. ein Kuchen an. Es war ein schwerer Kuchen. Rosinen, sagen die Frauen, pflegen die Kuchen schwer zu machen. Aber in diesem

Kuchen waren gar keine Rosinen. Man schnitt den Kuchen durch. Und damit war das Rätsel gelöst, warum der Kuchen so schwer war. Da stakten plötzlich zehn „extirpateurs“ im Teig, drei grosse Tuben mit einem rötlichen Inhalt, eine Hülse mit Anweisungen in Maschinenschrift, eine Geldtasche, die gar keine Geldtasche war, sondern ein Stempelkissen. Und dann waren noch kleine Schokoladenplättchen dabei, harmlos in Stanniol gewickelt. Aber wer auf diese Schokolade biss, bekam sie niemals durch; denn sie war seltsam genug — aus Gummi. Diese kleinen Gummischeiben waren in Wirklichkeit schwere Fälschungen deutscher Behördenstempel. Und zu diesem merkwürdigen Kuchen hatte Mademoiselle Louise einen Brief geschrieben. Das heisst, es war eine ganz besondere Louise: die Louise Nr. 302. Anscheinend die „Kuchenlouise“ von Paris. Und das kleine Fräulein Louise, die in Wahrheit ein Generalstabsaboffizier im Pariser Kriegsministerium war, schrieb zart zu ihrem Kuchen:

„Kartoffelaussaat: Kranke Kartoffeln herausuchen. Sind die für die Saat bestimmten Kartoffeln beisammen, diese an der Aussenhaut nahe bei den Keimen leicht ritzen, dann das offene Fleisch der gesunden Kartoffel gegen die schwarze Stelle einer kranken stark reiben. Auf diese Weise wird der Fäulniserreger der kranken Frucht in die gesunde gebracht und überträgt sich auf die Keime. Besser ist es noch, die Keime ganz zu entfernen mit Hilfe des Fingernagels, eines Messers, Holzstückchens oder des „extirpateurs“, der euch in Kuchen Schokolade usw. zugeschickt wird...“

Ihr erhaltet noch ein Paket Bücher. Lest den Band „Les travaux des champs“, Seite 105—107. Empfehle Sabotage in jeder Form! Ihr erhaltet Pulver in Lebensmitteln oder auch in Buchdeckeln und kleinen Glastuben. Lest Anweisungen und verwendet das Mittel sofort. Für Menschen nicht gefährlich! Instruktionen sind als militärische Befehle zu betrachten. Alle Freunde werden belohnt...“

Ihr müsst aber immer unsere Beziehung zu euch abstreiten können. — Louise 302.“

Das waren die Kuchenbriefe, geschrieben von der kleinen Mademoiselle Louise aus Paris.

Es sind danach bei der Aushebung dieser gefährlichen Sabotagegruppen Unmengen jener „extirpateurs“ gefunden worden. Das waren kleine Blechhülsen, die sich die Kartoffelarbeiten kommandierten Gefangenen über den Zeigefinger stülpten. Oben hatten sie entweder eine Spitze oder eine scharfe Kante, so dass ein winziger Griff genügte, um den Keim aus der Kartoffelknolle zu schneiden. Diese Apparate sind in Frankreich zu Hunderttausenden hergestellt und unter Anwendung aller möglichen Tricks in die deutschen Gefangenenlager geschmuggelt worden.

Wir sind dem Leser zu diesen Briefen der Mademoiselle Louise aus Paris noch schuldig zu sagen, was auf den Seiten 105 bis 107 des Lehrbuches für den Feldbau stand: es war das Kapitel über die Kartoffelkrankheiten...

2. Pauline schickt immer Schuhwichse

Der sechzigjährige Bauer E., der jetzt im Frühsommer 1917 nur noch allein auf dem grossen Hof im Münsterland war — seine vier Jungen standen an der Front —, flüchtete. Gestern abend war beim Nachbarn, dem alten H., die Häckselmaschine nicht von der Stelle zu bewegen, heute war offenbar er an der Reihe: sein Grasmäher lief nicht mehr. Bauer E. war abgestiegen und bekloppte die Maschine. Aber davon ging sie auch nicht. Wenn sie nun doch zu den Sensen greifen mussten, ging ihm durch den Kopf, wann sollten sie da mit dem Heu fertig werden? Das ganze Jahr fiel über den Haufen. Zwei, drei Wochen sind in dem grossen Wettlauf mit dem Wettergott nicht mehr einzuholen; nach dem Bartholomäustag verliert die Sonne täglich an Kraft. Was war nur mit der Mähmaschine?

Nicht allein der alte Bauer E. stellte diese oder ähnliche Fragen. Ueberall schüttelte man die Köpfe. Da war der Fall D. Dieser Bauer ging hinaus, um seinen Rübenacker zu besuchen. Aber er sah nur noch ein Bild des Jammers: aus den kleinen Pflanzten waren die Herzteile herausgebrochen. Da standen andere Bauern verzweifelt fast vor ihren Mieten, die nicht mehr eine gesunde Kartoffel bargen. Alles verfault. Die Untersuchung ergab, dass beim Einbringen in die Mieten die Haut der gesunden Knollen geritzt worden war. Immer dasselbe teuflische Spiel...

Bis es eines Tages nicht mehr bei den Anschlägen gegen die deutsche Kartoffel- und Rübenerte blieb. Jetzt kamen andere Hiobsposten. Von nun an schien es, als sollte das Fräulein Louise Nr. 302 in den Hintergrund treten. Jetzt sollte mit einer Kette von Attentaten der Hauptstoss gegen die deutsche Fleischversorgung gerichtet werden. Da waren ganz andere Leute am Werk.

Die Tierärzte kamen von den einst schönen und stolzen Höfen nicht mehr herunter. Wenn das markerschütternde Brüllen in den Viehställen begann, sprangen die müden Bauern aus den Betten, spannten den letzten Gaul an und jagten in die nächste Stadt, den Arzt zu holen. So geschah es nicht einmal, nicht zweimal, nicht dutzend-, nein: tausendmal. Und dabei war der Befund immer der gleiche: Nägel, Schrauben Drahtenden und Glassplitter in den Rufen der Pferde und des Rindviehs. Die alten, abgearbeiteten Batern konnten kein fremdes Gesicht mehr in die Ställe und Scheunen lassen.

Da war der Fall W. in einem stillen Heidedorf, Bauer W., musste die beste Milchkuh notgeschlachtet werden. In den Arm voll Heu, den man ihr zur letzten Nacht gegeben hatte, war eine Handvoll Stecknadeln geworfen worden. Unter furchtbaren Qualen verreckte das Tier. Und noch ein anderer Befund der Tierärzte war immer der gleiche: Seuchen, Bazillen und Gift. In jeden unbeobachteten Eimer Wasser wurde Gift gemischt, Rotzbazillen wurden zwischen die Futtermittel geschmuggelt, selbst mit Grünspan arbeitete der Feind im Lande.

Aber je mehr sich diese Attentate gegen die Fleischversorgung von Heer und Heimat häuften, je enger zog sich der Ring um die Verdächtigen. Auf dem Hof des sechzigjährigen Bauern E. war niemand anderes mehr als er, der Alte, und drei Kriegsgefangene. Die Rüben auf dem Acker des Bauern D. hatten auch nur Kriegsgefangene gesetzt. Und das Heu aus der Scheune des Bauern W. hatte auch nur ein Gefangener geholt.

Die Gefährten des Verbrechens ist die Dummheit. Aus einem sehr undurchsichtigen „Bureau de Secours aux Prisonniers de guerre“ in Bern, also einem Unterstützungsbüro für Kriegsgefangene rollten damals unzählige Schachteln mit Schuhwichse nach Deutschland. Gewiss ist Schuhwichse harmlos, und sie hat nur eine Rolle gespielt bei jenen unglücklichen Arbeitslosen Nordamerikas, die nach dem Zusammenbruch der „Prosperity“ 1929 begannen, sich die ergrauten Schläfen wieder schwarz zu färben. In jenen 125-Gramm-Schachteln aus St. Claude ist aber niemals harmlose Schuhwichse gewesen. Sondern die von P. Paulin gefüllten Schachteln waren gefüllt mit jenem verbrecherischen „Schmiermittel“, das den Grasmäher des alten E. nicht mehr laufen liess, nicht mehr das Göpelwerk des Nachbarn und nicht mehr die einfachste Häckselmaschine.

Aber ehe man diese merkwürdige „Schuhwichse“, die unsere Mäh- und Dreschmaschinen zum Stocken brachte, entdeckte, kamen mit der Wichse immer Walnüsse in den deutschen Gefangenenlagern an. Wer hegt einen Arg gegen Walnüsse? Was sollte in einer Walnuss schon stecken? Lest, was in diesen kleinen arglosen Walnüssen an Geheimanweisungen gesteckt hat:

„... Schmiert die Maschinenlager mit der überausdichten Schuhcreme ein. Antwortet gleich, wenn ihr Material zu Brandstiftungen und Pastillen zur Viehverseuchung haben wollt. Bei ahnenden werden in den nächsten Paketen Pastillen oder andere Mittel in Glastuben euch zugeschickt werden...“

Das waren die Grüsse der Madame Pauline, die immer die Schuhwichse schickte. Diese geheimnisvolle Madame Pauline hat auch Früchte an die französischen Kriegsgefangenen geschickt. Aber in den Früchten steckten kleine Aluminiumhülsen. Und diese Hülsen bargen ein verheerendes Gift. Leicht einzustreuen ins Viehfutter...

Es hat nach der Aufdeckung dieser „Schuhwichse“-Organisation, die sich in der Hauptsache gegen die deutsche Fleischversorgung richtete, viel Ernüchterung in den Dörfern gegeben. Die Giftmischer, das waren Leute gewesen, mit denen man an einem Mittagstisch gegessen hatte, die man ins Haus gelassen hatte, von denen Tausende gedacht hatten, dass sie kein Wässerchen trüben konnten. In Wahrheit hieß Feind immer Feind!

(Schluss folgt)

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Putz gemacht

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nema)

Berlin, 10. — Nach amtlicher deutscher Mitteilung kam es über der Deutschen Bucht heute um 13 Uhr zu einem Luftkampf zwischen vier deutschen Flugzeugen neuester Bauart und einem britischen aus neun Bristol-Blenheim-Maschinen bestehenden Bombengeschwader. Drei Engländer wurden abgeschossen, die übrigen ergriffen die Flucht. Die deutschen Flieger kehrten unverehrt zurück.

Berlin, 10. — Ein Flugzeug unbekannter Nationalität hat über der dänischen Nordseeinsel Roem, die nur drei Kilometer von dem deutschen Flugstützpunkt Sylt entfernt liegt, zwei Bomben abgeworfen. Nach zuständiger deutscher Mitteilung kann dieser Bombenabwurf nur von einem britischen Flugzeug vorgenommen worden sein.

Amsterdam, 10. — Die Liste der auf der Fahrt nach England versenkten Schiffe wächst anhaltend. Die im Dienst der britischen Admiralität stehende „Oakgrove“ (1935 t) wurde durch Bombenabwurf deutscher Flugzeuge vernichtet. Der britische 10.000-Tonnen-Dampfer „Dunbar Castle“ der sich auf der Fahrt in einem Geleitzug nach Kapstadt befand, ist in den französischen Küstengewässern auf eine Mine gelaufen und gesunken. Die „Rothesay Castle“ (7500 t) der Union-Castle Line erlitt aus unbekannten Gründen an der schottischen Westküste Schiffbruch und muss als verloren gelten. Der britische bewaffnete Dampfer „Upminster“ wurde von deutschen Flugzeugen bombardiert und versenkt. Die beiden norwegischen Dampfer „Manx“ und „Hertha“ liefen auf Minen bzw. stiessen mit anderen Schiffen zusammen und kenterten. Ebenso gilt der griechische Dampfer „Tonis Chandries“ (3000 Tonnen) nach dem Auflaufen auf ein Riff als verloren. Zwei dänische Dampfer von 2400 bzw. 955 Tonnen, die in einem britischen Geleitzug fuhren, wurden Opfer eines deutschen Bombenangriffs, und zwar in der Höhe von Aberdeen an der britischen Ostküste.

Berlin, 10. — Durch die Rückgliederung der ehemals polnischen Gebiete ins Reich hat die deutsche Industrie einen erheblichen Zuwachs erhalten. Allein 25 Zuckerfabriken wurden in Danzig, Westpreussen und Posen in deutschen Besitz überführt. Bei Wieniczka, Bochnia und Hohenau sind Salzlagern in einer Ausdehnung von 445 Kilometer Länge und 20 Kilometer Breite in deutsche Hände übergegangen. Die Petroleumlager von Jaroslau, Jaslo und Saurek mit einer Jahreserzeugung von 200.000 Tonnen, die demnächst verdoppelt werden soll, die weltberühmte Textilindustrie von Lodz mit 1700 Fabriken und 50.000 Webstühlen, die Mineralregion von Sandomierz, die oberschlesischen Kohlenbergwerke und die Eisenindustrie, die allein 70 Martinsofen, 29 Hochöfen, 7 elektrische Öfen und zahlreiche Spezialfabriken umfasst dienen heute dem Existenzkampf des deutschen Volkes.

Berlin, 10. — Wegen der starken Vereisung der deutschen Wasserwege wurden mehrere Schnell- und Personenzüge eingestellt, um mehr Lokomotiven und Personal für den Transport von lebenswichtigen Gütern freizubekommen und ihn reibungslos zu regeln. Berlin, 10. — Im Jahre 1939 sind in Deutschland eine Million Kinder mehr geboren worden als in Frankreich. Die Geburtenzahl im Reich betrug 1.640.000, das sind 300.000 Geburten mehr als in England und Frankreich zusammen. In Frankreich betrug diese Zahl 612.000. Das Jahr 1939 war ebenso ein Rekordjahr für Eheschließungen, die sich auf 740.000 beliefen.

Leipzig, 10. — Die alljährliche Leipziger Frühjahrsmesse wird auch in diesem Jahre vom 3. bis 8. März stattfinden.

Berlin, 10. — Zur letzten Rede Chamberlains, in der nicht die Gründe für den Abtritt des jüdischen Kriegsministers Hore-Belisha, wohl aber die britischen Schwierigkeiten hinsichtlich der Erhaltung und Stärkung der Kampfkraft, des Ankaufes und Transportes von Lebensmitteln aus Übersee, der Rationierung der Preisregulierung, der Förderung der Ausfuhr zur Bezahlung der Einfuhr herausgestellt wurden, stellt die deutsche Presse einmütig fest, dass in Britannien langsam aber sicher die schwierige Lage des Landes in diesem Kriege in das Bewusstsein von Volk und Regierung trete.

Amsterdam, 10. — Es trifft zu, dass die britische Luftwaffe mit der Einstellung weiblicher Piloten für die Reserve begonnen hat.

Rom, 10. — Zum Abstimmungsergebnis über die Rückgliederung der Südtiroler werden noch folgende Zahlen bekannt: Von 313.000 Einwohnern der Provinz Bozen besaßen 229.500 Deutschstämmige am 31. Dezember das Optionsrecht. Hiervon entschieden sich 166.488 für die deutsche Staatsangehörigkeit und damit für die Rückkehr ins Reich bis zum 31. Dezember 1942. 27.712 optierten für die italienische Staatsangehörigkeit, während 35.300 keine bestimmte Option abgaben und damit nach Uebereinkommen italienische Staatsbürger bleiben. Auch in den gemischtsprachigen Provinzen Trento, Udine und Belluno entschied sich die grosse Mehrheit für die Rückwanderung ins Reich.

Buenos Aires, 11. — Der Zeitung „Pampero“ zufolge soll der britische Kreuzer „Exeter“, 80 Meilen von Bahia Blanca entfernt, gesunken sein. Die „Exeter“ war bekanntlich beim Gefecht mit dem deutschen Panzerschiff „Admiral Graf Spee“ durch zahlreiche Volltreffer schwer beschädigt worden.

Der Kreuzer versuchte die Falklandinseln zu erreichen. Seine Besatzung soll nach weiterer Mitteilung des Blattes vom französischen Panzerschiff „Dunkerque“ übernommen worden sein.

Amsterdam, 11. — Das britische Luftfahrtministerium bestätigt die rege Aufklärungs-tätigkeit deutscher Flugzeuge über England und Schottland. Gleichzeitig wird bekanntgegeben, dass trotz starker Flakabwehr kein deutsches Flugzeug abgeschossen werden konnte. Britische Vorpostenschiffe und bewaffnete Dampfer wurden zum Teil durch Maschinengewehrfeuer und zum Teil durch Bombenabwurf versenkt.

Amsterdam, 11. — Das britische Tankschiff „Eloso“ von 7277 Tonnen lief an der britischen Westküste auf eine Mine und sank. Das Schiff hatte bereits 90 vH. seines Reiseweges aus Sudamerika zurückgelegt und war mit Petroleum gefüllt, auf dessen Einfuhr Britannien ausserordentlich angewiesen ist. Insgesamt wurden bisher 140.000 Tonnen der britischen Tankerflotte versenkt.

Berlin, 11. — Die deutschen Regierungsstellen für die besetzten polnischen Gebiete zahlen an die im Ruhestand lebenden Offiziere des früheren polnischen Heeres auch weiterhin die Alterspension.

Berlin, 11. — Da der Nachfolger Hore-Belishas der neuernannte Kriegsminister Oliver Stanley, krankheits halber sein Amt noch nicht übernehmen kann, hat Winston Churchill die Gelegenheit wahrgenommen und bei seinem letzten „Front“-Besuch in Frankreich mit dem französischen Generalissimus Gamelin und den englischen Generalen Lord Gort und Ironside wichtige Gespräche über die weitere Kriegsgestaltung geführt. Deutscherseits wird die Vermutung ausgesprochen, dass Churchill selbst gern Kriegsminister werden möchte.

Brüssel, 11. — In der französischen Landwirtschaft macht sich ein sehr beunruhigender Mangel an Arbeitern und Pferden bemerkbar. Auch die Anbaufläche ist in diesem Jahr bedeutend geringer als im vorhergehenden. Ministerpräsident Daladier hatte in Gegenwart des Generals Gamelin mit dem Landwirtschaftsminister die Frage der Befreiung einer Anzahl von Bauern vom Militärdienst besprochen, um die Volksernährung wenigstens einigermaßen sicherzustellen.

Moskau, 11. — Der diesjährige Winter hat mit einer Kälte von 40 Grad unter Null eine Rekordtiefe erreicht. Zahlreiche Todesfälle durch Erfrieren sind vorgekommen. Im ganzen Land gibt es grosse Verkehrsschwierigkeiten.

Buenos Aires, 11. — In Argentinien sind infolge der Hitzewelle, die vielfach zum Anstieg der Temperaturen bis zu 40 Grad im Schatten führte, zahlreiche Personen am Hitzschlag gestorben.

Genf, 11. — Ministerpräsident Daladier hat in seiner Eigenschaft als Verteidigungsminister an alle Truppenkommandanten einen Befehl erlassen, gegen jeden Missbrauch des Alkohols unter den Truppen streng einzuschreiten.

Washington, 12. — Der amerikanische Flottenchef, Admiral Stark, erklärte vor der Marinekommission bei der Begründung seines Antrages auf Verstärkung der amerikanischen Flotte, dass die Welt mit der Möglichkeit einer Niederlage Englands und Frankreichs im gegenwärtigen Krieg zu rechnen habe.

Berlin, 12. — Im Tagesbericht der Wehrmacht heisst es: „An der Westfront örtliche Artillerie- und Spähtruppentätigkeit. Die Luft-

Besuch des Deutschen Botschafters Dr. Curt Prüfer

Während der Anwesenheit des Deutschen Botschafters in São Paulo findet am Sonntag, den 21. Januar 1940, abends 8 Uhr, in der „LYRA“ ein

BIERABEND

für die reichsdeutsche Kolonie und ihre Freunde statt, zu dem herzlichst eingeladen wird. Zur Bereicherung des Abends sind eine Reihe von Vorträgen, Gesängen und Volkstänzen vorgesehen. Allgemeiner Tanz findet nicht statt

Der Deutsche Generalkonsul Dr. Molly

waffe setzte die Aufklärung an der englischen und schottischen Ostküste und den Shetland-Inseln fort. An der schottischen Küste wurden drei britische Vorpostenboote und ein bewaffneter Handelsdampfer, der das Feuer auf die deutschen Aufklärer eröffnete, angegriffen und versenkt. Im Verlauf des sich hierbei entwickelnden Luftkampfes mit britischen Jagdflugzeugen wurde ein feindliches Flugzeug abgeschossen. Britische Flugzeuge haben einen Flugplatz auf einer deutschen Insel angegriffen, ohne Schaden anzurichten.

Amsterdam, 12. — Die britischen Dampfer „Keynes“ (1700 t), „Thames“ (1700 t), „Pitwines“ (932 t) wurden durch deutsche Fliegerbomben versenkt. Die britischen Dampfer „Croton“ und „Granter“ (2700 t) sind auf eine Mine gelaufen und untergegangen. Auch der italienische Dampfer „Travista“ wurde das Opfer einer Minenexplosion.

Berlin, 12. — Generalfeldmarschall Hermann Göring begeht seinen 47. Geburtstag. Angesichts des Krieges hat Göring, der preussische Ministerpräsident, Reichs- und Luftfahrtminister, Oberbefehlshaber der deutschen Luftwaffe, Reichskommissar für den Vierjahresplan und oberster Leiter der Kriegswirtschaft ist, von allen Empfängen und Festlichkeiten abgesehen.

Essen, 12. — Nach einer Anzeige in der „Essener Nationalzeitung“ ist Klaus von Bohlen und Halbach, ein Sohn des bekannten Industriellen Gustav Krupp von Bohlen und Halbach, am 10. Januar als Leutnant in einem Jagdgeschwader den Heldenod für das Vaterland gestorben.

Krakau, 12. — Bis zum 10. Januar haben 76.444 Angehörige der deutschen Volksgruppe in Sowjetrußland die deutsch-russische Grenze überschritten. Vom Sammellager Lodz werden diese Volksgenossen auf die neuen Ostgaue des Reiches verteilt.

Kopenhagen, 12. — Die dänische Regierung hat in London wegen der Neutralitätsverletzung durch ein deutsches Flugzeug, das auf die Insel Roem Bomben abwarf, Protest eingelegt.

Montevideo, 12. — Zahlreiche uruguayische Zeitungen veröffentlichen jetzt den von dem bekannten Spezialisten Prof. Meehoff über die Gasvergiftung bei 14 Besatzungsmitgliedern der „Admiral Graf Spee“ abgegebenen Bericht. Diese Veröffentlichung erfolgt im Zusammenhang mit der Durchgabe des Gutachtens einer uruguayischen Aerztekommission durch den Londoner Rundfunk. Nach der Mitteilungszeitung „Tribuna Popular“ weiss man nicht, weshalb diese Aerztekommission die britische Behauptung unterstützte, da die Feststellung, wonach kein einziges Besatzungsmitglied des deutschen Panzerschiffes durch Gas vergiftet worden sei, unhaltbar ist.



Montag, den 22. Januar

eröffnen wir, wie in den vergangenen Jahren, unseren traditionellen

grossen

Sommer-Spezial-Verkauf

in welchen wir unsere grossen Stocks erstklassiger Waren, welche wir für Weihnachten und die Sommer-Saison 1940 anschafften, auszuverkaufen beabsichtigen. Aus diesem Grunde haben wir alle diese Waren mit ganz besonders

vorteilhaften Preisermässigungen

ausgezeichnet und bitten, sich durch einen Besuch unseres Hauses davon überzeugen zu wollen

Schädlich, Oberf & Cia. / Rua Direita 162-190

Berlin, 13. — In einer ergänzenden Mitteilung zum heutigen Heeresbericht heisst es u. a.: „Vereiste Strassen, Treibeis auf den Flüssen und Frostwetter verhindern nach wie vor die Bewegungen an der Westfront. Die Gegend südlich von Perl und Schneeberg wurde von feindlicher Artillerie beschossen. Die deutsche Artillerie nahm erkannte Bewegungen auf der Strasse Apach-Milchen unter Feuer. Die Spähtruppentätigkeit wurde im bisherigen Umfange fortgesetzt. Ein Stosstrupp geriet in heftige Feindüberührung bei Betting. Vom Oberrhein wird vereinzelt MG- und Gewehrfeuer gemeldet, das an einzelnen Stellen etwas lebhafter wurde. Ostwärts der Mosel sind in den letzten Tagen mehrfach polnische Soldaten übergelaufen. Am 11. Januar meldeten sich bei den deutschen Vorposten allein drei Polen, die in die französische Armee eingestellt waren, aber keine Lust zeigten, für das Prestige Englands zu kämpfen, um so mehr als eine Wiederherstellung Polens nicht zu erwarten sei und der Kampf gegen Deutschland sich als aussichtslos erwiesen habe. Aus weiteren Gefangenenangaben geht übrigens hervor, dass die Behandlung der von den Franzosen zum Wehrdienst eingezogenen Ausländer zu vielen Klagen Anlass gibt. Die Bereitwilligkeit, sich für ein völlig unklares Kriegsziel zu opfern, ist demnach bei den unter französischen Fahnen stehenden Ausländern sehr gering.“

Die Fliegertätigkeit war stellenweise auch an der Westfront recht reger. Eine britische Bristol-Blenheim-Maschine wurde von deutschen zur Grenzüberwachung gestarteten Jagdflugzeugen in nächster Nähe der Grenze gestellt und nach kurzem Kampf abgeschossen. Das britische Flugzeug stürzte innerhalb der französischen Linien ab und ging in Flammen auf. Am Abend und in der Nacht sind feindliche Flugzeuge in grosser Höhe über der Deutschen Bucht und Holland erschienen. Einzelnen feindlichen Maschinen gelang es, bis in die deutschen Küstennetze einzufliegen. Dabei wurde wiederum ein Einflug aus der Richtung von Holland einwandfrei festgestellt. Die von der britischen Propaganda verbreitete Meldung, nach der britische Aufklärer bis in Oesterreich, Mähren und Nordostdeutschland vorgedrungen seien, trifft nicht zu. Diese Behauptung bezweckt augenscheinlich, die Aufmerksamkeit von dem Misserfolg des Bombenangriffs auf deutsche Zerstörer abzulenken. Die britischen Bomber, die gegen die deutschen Kriegsschiffe anlogen, zogen es zum grössten Teil vor, sich möglichst schnell dem wirksamen Flakfeuer der Zerstörer zu entziehen. Die beiden einzelnen Bomber, die tatsächlich versuchten, den Angriff auszuüben, wurden von den deutschen Flak getroffen, während ihre Bomben völlig wirkungslos ins Wasser fielen. Einer der britischen Bomber stürzte unweit der Abwurfstelle seiner Bomben ins Meer und versank nach wenigen Augenblicken. Der beschädigte Bomber folgte mit verlangsamer Geschwindigkeit den sechs anderen britischen Flugzeugen, die bereits den Heimatkurs flogen, da fte aber in Anbetracht seiner schweren Beschädigung den Heimathafen nicht mehr erreicht haben.

Berlin, 14. — Ungarn hat einen Auftrag auf 1500 Lastkraftwagen an die deutsche Automobilindustrie vergeben.

Berlin, 14. — Im „Völkischen Beobachter“ gibt der Generaldirektor der Vereinigten Stahlwerke, Dr. Vögler den Fliegertod seines 26-jährigen Sohnes Hans bekannt. Hans Vögler hatte bereits in der Condor-Legion gekämpft und war mit dem Spanienkreuz in Gold ausgezeichnet worden.

Berlin, 14. — Viele deutsche Krankenhäuser stehen gegenwärtig leer, weil es an Patienten mangelt. Es handelt sich hauptsächlich um sogenannte Hilfskrankenhäuser, die bei Beginn des Krieges von den deutschen ordentlichen Krankenhäusern und Sanatorien der Wehrmacht als Lazarette überlassen werden mussten. Nachdem die Verwundeten des Polenfeldzuges entlassen werden konnten, werden diese Pflegestätten gegenwärtig nicht benötigt. Der Gesundheitszustand der deutschen Zivilbevölkerung ist als sehr gut zu bezeichnen.

Berlin, 14. — Allein im Gaur Berlin wurden von den politischen Leitern am ersten Opfersonntag des neuen Jahres 1,1 Millionen Mark gesammelt.

Berlin, 14. — Die deutsche chemische Industrie wird demnächst mit der Herstellung von Seife mittels der aus Steinkohle gewonnenen Fettsäure im Grossen beginnen. Man erinnert in diesem Zusammenhang an die im Weltkrieg durchgeführte Ammoniakgewinnung aus der Kohle, die Deutschland von der Einfuhr von Chile-Salpeter befreite. Schon seit einiger Zeit werden im Reich synthetischer Kautschuk (Buna), Brennstoffe, Schmieröle, Kunstharz und Kunstfasern aus Kohle hergestellt.

Berlin, 14. — Erst jetzt gibt das britische Luftfahrtministerium die Verlustliste von 34

An den vom Generalkonsulat zur Begrüssung des Botschafters Dr. Curt Prüfer veranstalteten Bierabend, bitten wir unsere Mitglieder geschlossen teilzunehmen

Bund der schaffenden Reichsdeutschen

D. M. G. Verein „Lyra“

D. T. D.

Die Vorstände

Toten und 43 vermissten Fliegern der Royal Air Force bekannt. Diese haben mit ihren Vickers-Wellington-Bombern in Stärke von 54 Maschinen am 18. Dezember v. J. mit deutschen Jagdflugzeugen die bisher grösste Luftschlacht dieses Krieges ausgetragen. Die Briten verloren damals 34 ihrer modernsten Apparate, gaben aber nur 7 Verluste zu. Heute erst wird nun die deutsche Meldung über den einzigartigen Luftsieg deutscher Messerschmitt-Maschinen über der Deutschen Bucht durch die offizielle britische Stelle bestätigt.

Amsterdam, 14. — Für die Soldaten des britischen Expeditionskorps in Frankreich, die sich bisher einer grosszügigen Freizeitgestaltung erfreuten, wurde die Urlaubssperre verhängt. Amtlicherseits wird dazu erklärt, dass man auch in London bald mit dem Beginn des wirklichen Krieges rechnet.

Moskau, 14. — Vom Stab des Leningrader Militärbezirks werden alle ausländischen Meldungen über die Tätigkeit deutscher Militärberater im finnisch-russischen Krieg entschieden demontiert. Ebenso werden die Nachrichten von ungeheuren Verlusten der Russen durch saehliche Meldungen richtiggestellt. Der Vormarsch finnischer Truppen auf russischem Gebiet sowie die Unterbrechung der Eisenbahnlinie nach Murmansk werden als Lügen gebrandmarkt.

Kopenhagen, 14. — Der 16.000 Tonnen grosse dänische Tanker „Danmark“ ist in einem britischen Kontrollhafen aus bisher ungeklärten Ursachen explodiert und gesunken. Die Besatzung wurde gerettet.

Tokio, 14. — In Japan ist die alte Regierung zurückgetreten. Der Kaiser beauftragte den neuen Ministerpräsidenten Yonai mit der Zusammenstellung des Ministeriums. Das Heer hat auf diese Regierungsneubildung einen wesentlichen Einfluss ausgeübt.

Berlin, 15. — In vergangener Woche wurde die Gefangennahme des ersten britischen Soldaten an der Westfront gemeldet. Dieser, ein Offizier, fiel schwer verwundet in die Hände der Deutschen und ist trotz aller ärztlichen Pflege kurze Zeit darauf gestorben. Wie nunmehr bekannt wird, handelte es sich bei dem Gefangenen um den Oberleutnant Everitt vom Regiment der Königsgradiere in Norfolk, der sich an einer französischen Aufklärungsabteilung beteiligte.

Amsterdam, 15. — Der holländische Dampfer „Arensker“ (8000 t) wurde von einem deutschen U-Boot in nordspanischen Gewässern aufgebracht und nach Durchsuchung seiner Fracht die hauptsächlich in britischer Bannware nach Südafrika bestand, versenkt. Die 65 Mann starke Besatzung hatte genügend Zeit zum Verlassen des Schiffes und wurde von dem italienischen Dampfer „Fedora“ aufgenommen.

Berlin, 15. — Die eigene britische Zuckererzeugung aus der vorjährigen Ernte wird nach englischen Schätzungen nicht mehr als 475.000 Tonnen betragen. Britannien benötigt aber jährlich 2.250.000 Tonnen Zucker zur Versorgung der Bevölkerung.

Bromberg, 15. — Die alte deutsche Zeitung Brombergs, „Deutsche Rundschau“, die trotz aller polnischen Schikanen zwei Jahrzehnte lang ihr Deutschtum behauptete, ist das amtliche Parteiorgan des zuständigen Gebietes geworden.

Amsterdam, 15. — Infolge der Verdunkelung sind in England im Dezember 1939 1157

Personen durch Verkehrsunfälle ums Leben gekommen.

Amsterdam, 15. — Der britische Ernährungsminister hat eine Nachzahlung aller Käseverträge in England angeordnet. Dem „Daily Herald“ zufolge werden nach der Rationierung der Lebensmittel weitere Einschränkungen für verschiedene Verbrauchsgüter stattfinden. Die neuen Massnahmen üften besonders Schuhzeug, Kleidung, Maschinen- und Metallwaren umfassen.

Rom, 15. — Die hiesige Zeitung „Tevere“ meldet aus Südafrika, dass im Konzentrationslager von Leeuwkop mehrere Tausend Deutsche und Südafrikaner in den Hungerstreik getreten sind.

Moskau, 15. — Die finnisch-russischen Feindseligkeiten sind nach dem Wiederanstiegen der Temperaturen, wobei verschiedentlich Tauwetter einsetzte, mit verstärkter Heftigkeit aufgenommen worden. An der Kareli-schen Landenge liessen die Russen mehrere Fallschirmabteilungen hinter der finnischen Front niedergehen, die dort mehrere Brücken in die Luft sprengten.

Stockholm, 15. — Schweden hat 500 Eisenbahnwaggons nach Deutschland geschickt, um damit deutsche Kohle nach den Verladehäfen an der Ostsee schaffen zu lassen. Im Reich herrscht gegenwärtig ein starker Waggonmangel, und Schweden ist unbedingt auf die deutsche Kohle angewiesen. Ebenso hat Dänemark derartige Güterwagen nach dem Reich geschickt.

Montevideo, 16. — Der britische Gesandte in der uruguayischen Hauptstadt hält es für sicher, seinen Sohn mit dem italienischen Dampfer „Oceania“ nach Europa reisen zu lassen, als an Bord eines britischen Dampfers. Nur durch einen Zufall ist der Öffentlichkeit dieser Entschluss des britischen Gesandten bekannt geworden.

Berlin, 16. — Die französische Regierung hat ein Gelbbuch über die Vorgeschichte des gegenwärtigen Krieges veröffentlicht, das von amtlicher deutscher Stelle nur als ein weiterer Beweis für die Abhängigkeit der französischen Politik von Britannien angesehen wird. Die deutsche Verlautbarung nennt dieses Gelbbuch einen „Verrat Frankreichs an

den deutsch-französischen Erklärungen vom 6. Dezember 1938“ und weist unter Bekanntgabe von dokumentarischen Aussprüchen französischer Politiker darauf hin, dass die Pariser Regierung nie daran gedacht hat, sich mit der von Deutschland angestrebten Neuordnung in Mittel- und Osteuropa abzufinden.

Berlin, 16. — Drei britische U-Boote modernster Bauart wurden in der Helgoländer Bucht von deutschen Unterseeboot-Abwehrmassnahmen vernichtet. Es handelt sich um die U-Boote „Undine“ 56 Meter lang, 4,9 Meter breit und 3,8 Meter Tiefgang; „Starfish“, 61 Meter Länge 7,2 Meter Breite und 3,1 Meter Tiefgang und „Seahorse“, über das noch keine Zahlen vorliegen. Die Besatzung der drei U-Boote wurde zum Teil gerettet. Die britische Admiralität gibt den schweren Verlust zu.

Berlin, 16. — Britannien verweigert die Anerkennung der amerikanischen Neutralitätszone, solange die deutsche Schifffahrt nicht aus dem internationalen Handel ausgeschaltet ist und dort angeblich noch Versorgungsdampfer für deutsche Kriegsschiffe tätig sein sollen. Von deutscher Seite wird die in diesem Sinne gehaltene Antwortnote der Briten auf den Protest der 21 amerikanischen Staaten gegen die Tätigkeit britischer Kriegsschiffe innerhalb der von der Panama-Konferenz festgelegten Sicherheitszone als ein „Ausdruck des Übermuts oder der Geringschätzung“ bezeichnet.

Berlin, 16. — Auf der Strecke Berlin-Moskau wird der planmässige Flugverkehr ab 20. Januar von der Deutschen Luft Hansa und der russischen Aeroflot täglich in beiden Richtungen aufgenommen.

New York, 16. — Die gesamte Besatzung des deutschen Dampfers „Columbus“ der bekanntlich vor dem Zugriff britischer Kriegsschiffe versenkt wurde, hat über San Francisco die Rückreise nach Deutschland angetreten.

Amsterdam, 16. — Premier Chamberlain hat auch in seiner letzten Unterhausrede zum Rücktritt des jüdischen Kriegsministers Horne-Belisha keine Stellung genommen, dagegen deutlich verlauten lassen, dass nach Ansicht der britischen Regierung der Krieg bald in ein entscheidendes Stadium treten wird.

Deutsche Arbeit in der Türkei

Eines der beliebtesten, in der feindlichen Propaganda gegen Deutschland immer und immer wieder gebrauchten, in absichtlicher Verdrehung angewandten Schlagworte ist der berühmte „Drang nach Osten“ der Deutschen. Man will der Welt einreden, die Deutschen verfolgten in Ost- und Südosteuropa imperialistische Eroberungspläne, wie solche allerdings dem Engländer selbstverständlich sind, während die Deutschen lediglich ihre Arbeit hinausstragen, den Völkern die Erzeugnisse ihrer hochwertigen geistigen, industriellen und handwerksmässigen Tätigkeit bringen und dafür deren eigene Erzeugnisse eintauschen. Die Deutschen sind somit Kultur- und Zivilisationsträger in des Wortes bester Bedeutung, und was sie anpacken, pflegen sie gründlich zu tun.

Der beste Beweis für das Gesagte ist die Türkei. denn sie stände ohne die deutsche Pioniertätigkeit nicht entfernt an dem Platz, den sie heute einnimmt. Lässt man heute die Tätigkeit deutscher Berater, deutscher Gelehrter und Fachwissenschaftler, wie solche in aller Stille und ohne „Reklame-Tam-Tam“ seit vielen Jahren ausgeübt worden ist, beiseite und sprechen wir hier einmal von der unmittelbar praktischen Seite der bisherigen Zusammenarbeit, vom Auf- und Ausbau der türkischen Industrie.

Wer viel durch Anatolien gereist ist, stösst fast überall auf die Früchte dieser deutschen Tätigkeit. Die nach vor dem Weltkrieg begonnene und in ihm fortgeführte „Anatolische & Bagdadbahn“, welche Istanbul mit der Südgrenze des Landes und mit der Hauptstadt Ankara verbindet, ist das älteste und grösste der Werke; weitere Linien, so der Anschluss dieser Bahn an das Netz im Hinterlande von Smyrna, der Strang von Kayseri, dem Caesarca der Alten, nach Ulukischla an der Bagdadbahn, schliessen sich an. Auf deutschen Werften erbaute, schmucke Schiffe tragen die türkische Flagge längs der Küste des Landes, Strassenwalzen deutschen Ursprungs sind in grosser Zahl im Strassenbau tätig, und Lastkraftwagen und Autobusse, von denen viele aus Deutschland stammen, dienen dem Waren- und Personenverkehr abseits der Bahn.

Bei dem Aufbau der türkischen Industrie war es wiederum Deutschland, welches in erster Linie, weil am besten und preiswertesten, arbeitet. In der staatlichen Textilindustrie sind die grossen Baumwollkombinate Eregli/Konya mit 15 200 Spindeln und 300 mechanischen Webstühlen und Malatya (26 000 Spindeln, 432 mechanische Webstühle) bis zur letzten Schraube von Deutschland erstellt, doch auch in der Baumwolltuchfabrik Bakirköi und dem Kombinat Kayseri stehen viele deutsche Maschinen und Einrichtungen. Gleiches gilt von der privaten Baumwollindustrie, die allein in der zivilisierten Ebene und in Anteil bei den bedeutenderen Werken 53 000 Spindeln laufen hat. Ganz ähnlich sieht es in der vollverarbeitenden Industrie aus. Die neue grosse Kammgarnspinnerei „Merinos“ in Brus-

sa ist deutsches Werk und die türkischen Webereien mit einer Tageserzeugung von 14 500 m Stoff verwenden zum allergrössten Teil deutsche Maschinen und Einrichtungen.

Und die sonstigen türkischen Fabriken? Da ist die Zuckerindustrie mit einer Erzeugungskapazität von rund 60 000 t jährlich, sie ist fast ausschliesslich von Deutschen erhalten, ebenso wie die einzige arbeitende Brauerei, die in Ankara, ein deutsches Werk ist. Die Kunstseidenfabrik in Gemlik, die Zellulose- und Papierindustrie in Izmit (Jahresleistung: 18 000 t Zellulose, 24 000 t Papier) sind von deutschen Firmen erstellt, die Militär- und Pulverfabriken in Kirikkale und Yozgat sind es zum überwiegenden Teil ihrer Einrichtungen. Ebenso steht es mit den staatlichen Bergwerkeinrichtungen, etwa den Kupfergruben und Verhüttungsanlagen von Ergani und Kvarzhane, welche auf eine Erzeugung von 12 000 t Kupfer jährlich eingerichtet sind, den Förderanlagen der Chromgruben Guleman (etwa 80 000 t jährlicher Förderung bisher), dem Halbkokswerk Zonjuhtak usw. Auch die Elektrizitätswirtschaft ist überwiegend deutschen Ursprungs, denn über 80 Elektrizitätswerke des Landes sind von Deutschland ausgerüstet. Die Aerzte und Wissenschaftler in den Krankenhäusern, den Laboratorien der staatlichen Institute oder der Universität, sie bedienen sich deutscher Instrumente und Apparate, sie arbeiten nach deutschen Methoden.

Zahlen und Aufzählungen sind ermüdend auf die Dauer, schliessen wir darum die Liste. Nur das allerwichtigste konnte sie aufführen; wollte man alles berücksichtigen, etwa die mittlere und kleinere Privatindustrie, Seiten über Seiten wären zu füllen. Jedenfalls: es ist eine starke Bilanz, die von rund 15 Jahren deutscher Arbeit in der Türkei Kamal Ataturks. Und gegenüber dem deutschen Anteil an türkischem Kultur- und Zivilisationsaufschwung ist der anderer Völker, etwa der Engländer und Franzosen, verschwindend gering. Das musste einmal gesagt werden, denn Deutschland hat alle Ursache, auf diese Arbeit stolz zu sein.

Aber auch eine praktische Folge, neben der ideellen, ist da: jede Maschine, gleichgültig ob Lokomotive, Webstuhl oder Drehbank, verbraucht sich, hat ständigen Bedarf an Ersatzteilen. Die Industrie kann ohne Rohstoffe, Hilfs- und Halbfabrikate nicht arbeiten. Entzieht man diese wichtigen Elemente der Arbeit, kommt sie zum Erliegen, und damit werden Hunderte und aber Hunderte von Millionen vergeudet. So hat sich zwischen der deutschen und der türkischen Wirtschaft ein festes Band gebildet, welches wohl vorübergehend gelockert werden kann durch wirtschaftsfremde Umstände, das aber nicht zu zerreißen ist.

Die deutsche Industrie arbeitet im vollen, ruhigen Rhythmus ihrer eigenen Kraft und guten Organisation, sie ist in der Lage, ihre Kunden dauernd und zufriedenstellend zu beliefern. Und die ändern? Dass England

Kretons und Leinen für Bett-, Tisch- und Haushaltswäsche

Braut- und Schüler-Ausstattungen

zu äusserst billigen Preisen und in unserer eigenen Werkstatt ausgeführt

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

oder Frankreich nicht Ersatzteile für deutsche oder russische Maschinen herstellen kann, liegt auf der Hand. Aber auch Chemikalien, Farbstoffe und dergleichen sind aus beiden Ländern „zur Zeit nicht lieferbar“. Die Schweiz könnte wohl Farben in kleinem Ausmass senden, aber das reicht nicht entfernt. Schon jetzt ist es so, dass die Gewebe aus einer grossen Weberei des Südens nach Stambul zum Färben gesandt werden müssen, denn am Platz sind keine Farben mehr vorhanden.

Jedoch auch bei Anfragen nach neuen Maschinenanlagen haben die Engländer durchaus keine Eile in der Bearbeitung. Zudem lieben die Briten es nicht, sich den Umständen und Erfordernissen des Landes anzupassen, es sei denn, es handle sich um ein Objekt von vielen Millionen. Sie wollen Fertigwaren laut Katalog verkaufen, ohne Abänderung und ohne Risiko. Der Deutsche aber hat sich liebevoll und mit Eifer in jedes einzelne Problem vertieft und stets die beste Lösung gefunden, liess man ihm freie Hand für die Arbeit.

Und selbst wenn der Engländer Fertigwaren, etwa Stoffe, hierher liefert, muss der türkische Einfuhrhandel eine Kompensationsprämie von 80 vH. auf den Fakturwert bezahlen. Wer aber in der Türkei soll dann noch in der Lage sein, derart überbewertete Waren zu kaufen? Auch der viel erörterte Plan, an Stelle der Kompensationsprämie einen fiktiven, entsprechend erhöhten Sterlingkurs zur Anrechnung zu bringen, ändert nichts: das Endergebnis bleibt stets das gleiche: untragbare Preise.

Fest steht: Deutschland hat gut gearbeitet in der Türkei, vielleicht ist es sogar den verschiedenen Wünschen zu weit nachgekommen. Fest steht weiter: Das Reich kann die fernere Entwicklung in Ruhe abwarten, denn stets noch in der Weltgeschichte haben letzten Endes die gesunden wirtschaftlichen Gesetze sich durchgedrückt, nicht die künstlichen Konstruktionen. Fünfzehnjährige Zusammenarbeit aber der Türkei mit Deutschland haben gezeigt, dass diese beiden Wirtschaften sich natürlich ergänzen. elm.

Molotow war nicht in Berlin

Am 4. 1. berichtete „United Press“ dass der russische Aussenkommissar Molotow einen Besuch in Berlin machen werde, um nach dem Gegenangriff der Finnen das Reich um Hilfe zu bitten. Am selben Tage wusste „Havas“, Molotow werde noch vor Sonntag den 7. 1., in Berlin sein. Die zuständige Berliner Stelle bezeichnet (T.-O. 5. 1.) die Behauptungen, dass Russland sich um Hilfe an Deutschland gewandt habe, wiederholt und ausdrücklich als „völligen Unsinn“. Ein Besuch Molotows ist auch bis heute nicht erfolgt.

Dagoe und Oesel bombardiert?

„United Press“ berichtete am 4. 1., dass die finnische Flugwaffe in wiederholten Angriffen die russischen Fliegerhorste auf den estnischen Inseln Dagoe und Oesel vollständig zerstört hätte. Am 5. 1. wurden diese Behauptungen nach T.-O. von amtlicher estnischer Seite als ein Produkt der Phantasie bezeichnet das von einer englischen Agentur verbreitet worden sei.

Papen Botschafter in Rom?

Nach „Transocean“ vom 3. 1. wird in Berlin die französische Meldung, dass Herr von Papen demnächst zum deutschen Botschafter in Rom ernannt werden solle, amtlich als falsch bezeichnet.

Brasilianische Sprache

Literatur und Geschichte unterrichtet für Anfänger und Fortgeschrittene in deutsch und portugiesisch billig im Hause der Schüler ein junger Lehrer. Professor.

Rua Couto de Magalhães 432

Persönlich zu sprechen nur von 9-10 u. 13-14 Uhr

Im Saale der Gesellschaft Germania

Rua Dom José de Barros 296

Donnerstag, den 25. Januar 1940, 8.30 Uhr

Orchester-Konzert

Unterblich

„Wiener Musik“

in Liedern, Walzern, Märchen und Operetten

Solistin: Fräulein Galtner, Soloklavieropran

Dirigent: Emmerich Csammer

Eintrittskarten à 5000 in der Pharmacia Germania, Rua Libero Badaró 429, Deutsche Buchhandlung Sahmann, Rua Conf. Crispiniano 401 und in der Gesellschaft Germania. Für Mitglieder des „B.d.R.“ liegen Karten in der Geschäftsstelle Rua Constituição 31, fobr., auf.

Jahresversammlung und Kameradschaftsabend des BdsR in S. Paulo

Seit seiner Gründung am 22. Oktober 1938 hat der Bund der schaffenden Reichsdeutschen am vergangenen Sonntagabend zum erstenmal wieder eine Veranstaltung von programmatischer, zielweisender Bedeutung durchgeführt. Die recht zahlreich erschienenen Mitglieder überzeugten sich nach langer Zeit von dem ersten Willen der Leitung des BdsR, die Möglichkeit der Freizeitgestaltung für die Reichsdeutschen wirklich zu erschöpfen und gleichzeitig die unbedingte Notwendigkeit der Organisation in sozialem und kulturellem Sinne unter Beweis zu stellen. So gesehen, verdient die Veranstaltung vom 13. Januar eine besondere Würdigung. Die Anwesenheit des Reichsvertreters, Herrn Generalkonsuls Dr. Walther Molly, sowie des Herrn Konsul E. Boll vom Deutschen Generalkonsulat unterstrich den richtunggebenden Gedanken der Arbeit des Bundes, der die Vereinigung aller werktätigen Deutschen in São Paulo ist.

Der Leiter des Bundes, Kamerad Friedrich Langen, gedachte vor Abgabe des Rechenschaftsberichtes in ehrenden Worten der verstorbenen Mitglieder Klapper, Glockshuber, Krug, sowie der gefallenen deutschen Soldaten und der in Polen ermordeten Volksgenossen. Stehend verharrten die Anwesenden eine Minute in erstem Stillschweigen. Im anschließenden Rückblick auf die Tätigkeit des Bundes schilderte der Vorsitzende zunächst den Weg, der über die neugeschaffene Lage für die Ausländer in Brasilien, die zahlreichen äusseren Umstände und leider auch über die kurzichtigen Bedenken im eigenen Kreise bis zur Gründungsfeier am 22. Oktober 1938 führte. „Der gewählte Name „Bund der schaffenden Reichsdeutschen“ besagt, dass alle werktätigen Reichsdeutschen die Mitgliedschaft erwerben können, wenn die satzungsgemäss festgelegten Voraussetzungen erfüllt sind. Die wesentlichen Ziele des Bundes sind: Soziale Betreuung, Pflege deutscher Kultur und deutscher Sprache, Stellenvermittlung, Einrichtung von Kursen, auch in der Landessprache, um den Lebensstandard der Mitglieder zu heben, Freizeitgestaltung. Die eigentliche Grundlage des Bundes geht dabei von der Idee der Gemeinschaftsleistung aus. Der Vorsitzende betonte weiter, dass der Bund in keiner Weise eine Konkurrenz für bereits bestehende deutsche Vereine darstelle, überhaupt kein Verein im landläufigen Sinne, sondern eine Vereinigung deutscher Menschen verkörpere, die über sportliche, gesangliche, Keglerinteressen und andere mehr fachlich orientierte Gebiete hinaus seine ganze Aufmerksamkeit der Linderung der sozialen Not, der umfassenden Feierabendgestaltung und der Pflege aller wertvollen in deutschen Herzen verankerten Eigenarten der fernern Heimat gelte.

Zwei Ereignisse des vergangenen Geschäftsjahres wurden von Arbeitskamerad Langen besonders hervorgehoben: Die Gründung der Gruppe F (Frauen), die eine aufopferungsvolle Arbeit zur Linderung der Not unter den Volksgenossen leistet. Gerade in den letzten Monaten, in denen sich die Folgen des Krieges auch hierzulande durch Stillschließigkeit, Lohn- und Gehaltskürzungen mehr als erwünscht bemerkbar machen, konnte die Frauengruppe durch Zustellung von Lebensmitteln, durch praktische Unterstützung kinderreicher Familien, besonders in den Ausenbezirken der Stadt, durch Krankenbesuche und sonstige Betreuung manche Sorge bannen.

Zuwendungen von Arzneien, Geldüberweisung in Fällen höchster Gefahr, aber ebenso die verständnisvolle Gestaltung des Muttertages und der Weihnachtsfeier sind Meilensteine auf dem weiten Betätigungsfeld der Frauen des Bundes. Der Vorsitzende sprach der Leiterin der Gruppe F, Frau Bechthold, und allen Helferinnen für alle Mühen seinen tief empfundenen Dank aus. Als zweites für die Entwicklung des Bundes günstiges Ereignis bezeichnete Kamerad Langen den Anschluss der Heimatbühne an die bereits bestehende Theatergruppe des Bundes und übermittelte dem Deutschen Generalkonsul für dessen Bemühungen um die Vereinigung der beiden Gruppen, die sich der Freizeitgestaltung für die Deutschen in São Paulo widmen, seinen Dank.

Aus dem Bericht über die 16 Veranstaltungen des Bundes einschliesslich der Gründungsversammlung wurden genannt: Bunter Abend am 17. Dezember 1938; Bunter Abend am 4. Februar 1939; Faschingsball am 19. Februar 1939; Konzertabend am 1. April 1939; Filmabend am 13. Mai 1939; Sonnenwendfeier am 25. Juni 1939; Theaterabend mit dem Stück „Für die Katz“, der wiederholt wurde; Abschiedsabend für den 1. Vorsitzenden, Kamerad Stoever; Theaterabend mit dem Stück „Flachsmann als Erzieher“, der zweimal wiederholt wurde; Theaterabend mit dem Weihnachtsmärchen „Prinzessin Allerliebste“, welches dreimal gegeben wurde. Die erwähnten Veranstaltungen wurden von 12.800 Personen besucht. Der Vorsitzende gab dann an Hand recht ansehnlicher Summen zahlreiche Fälle aus der Sozialarbeit des Bundes bekannt. Allein aus der Sonderveranstaltung des Theaterstückes „Flachsmann als Erzieher“ konnte der BdsR 3.349\$000 dem Hilfswerk zuführen. Kamerad Langen dankte allen Kameraden und Kameradinnen, die oft bis in die späte Nacht hinein selbstlos ihre ganze Freizeit in

den Dienst des Bundes stellten. Nur mit ihrer tatkräftigen Hilfe, mit ihrem Idealismus lassen sich die vielen dringenden Aufgaben lösen.

In seinen Schlussworten richtete der Vorsitzende einen mahnenden Appell an die heute noch abseits stehenden Volksgenossen und werktätigen deutschen Männer und Frauen. Der Bund werde jetzt, nachdem auch die restlichen Fragen mit den zuständigen Behörden endgültig geklärt wurden, verbend an jeden einzelnen Deutschen herantreten, er werde mehr Kameradschaftsabende veranstalten, wozu ihm besonders die Einrichtung des neuen Heimes diene. In den vergangenen Monaten und Wochen sind recht viele Volksgenossen, vor allem Rückwanderer und Stellungslose, die einst unter die Tätigkeit des Bundes hinwegsaßen, eines besseren belehrt worden. In Notzeiten erweise sich die Mitgliedschaft erst in ihrer ganzen Bedeutung. Es sei irrig, wenn jemand sage, er brauche den Bund nicht. Die Bundesleitung wünscht gewiss allen von Herzen, dass sie niemals den Bund in Anspruch zu nehmen brauchen, aber umgekehrt braucht der Bund jeden einzelnen Volksgenossen, um aus der Gemeinschaftsleistung heraus den in

Not geratenen Mitgliedern zu helfen. Nach der Bekanntgabe der nächsten Veranstaltungen innerhalb der deutschen Kolonie, an denen der BdsR teilhat, vor allem des Kameradschaftsabends der deutschen Kolonie in der „Lyra“ zu Ehren des Deutschen Botschafters, Herrn Dr. Kurt Prüfer, sowie der sonntäglichen Betreuung von zwanzig deutschen Seeleuten aus Santos, liess der Vorsitzende seinen aufschlussreichen Bericht in einem dreifachen Sieghcil auf Führer und Vaterland sowie das Gastland Brasilien und seinen hochverehrten Präsidenten, Herrn Dr. Getulio Vargas, ausklingen.

Der zweite weitaus grössere Teil des Abends stand im Zeichen einer überaus unterhaltsamen und musikalisch recht ansprechenden Vortragsfolge. Zur Eröffnung spielte Kamerad Süss und sein Orchester einen flotten Marsch. Kamerad Horst Petersen sprach ausdrucksvoll das Gedicht „Ehre der Arbeit“, Fr. Halmann, die befähigte junge Pianistin, spielte „Tango Brasileiro“ von Sá Pereira. Dann hörten wir den Kameraden Friedrich Wenger, den begabten Bassisten, der zusammen mit Frau Rosina Kauner ganz gewiss den Hauptanteil am frohen Singen und Klingen dieses Abends bestritt. Bei „Drei Wanderer“ (Musik Hans Hermann) und „Morgen-Hymne“ (Musik Georg Henschel) begleitete Frau Rosina Wenger mit feinem Empfinden. Frau Kauner wiederum brachte die beliebtesten Walzer-

klänge, die der unsterbliche Johann Strauss über Wien geschrieben hat. Nach der Pause gab es beim Volksliederkranz des Orchesters eine köstliche Überraschung, indem alle Anwesenden unaufgefordert aus vollem Herzen mitsangen. Kamerad G. F. Koerber bewies im Vortrag der gereimten Fabel „Der Esel und das Pferd“, wie heiter man recht bittere Wahrheiten sagen und was man alles lernen kann, wenn die Tiere statt der Menschen sprechen. Im Programm folgte nun von Punkt zu Punkt eine stimmungsvolle Steigerung. Friedrich Wenger erhielt für den Wiener Walzer „Ich muss wieder einmal in Grinzing sein“ und für das Lied des Zoupan aus der Operette „Der Zigeunerbaron“, das er unvergleichlich und einzigartig vortrug, stürmischen Beifall, wie überhaupt zwischen Bühne und Saal diesmal eine wundervoll beschwingte Harmonie herrschte. Kamerad Ulrich Neise, mit seinem geradezu gewaltigen Stimmorgan wohl der aufrüttelndste Sprecher der deutschen Kolonie, trug das Gedicht „Die Bauern“ vor. Am Abschluss des unterhaltsamen Teiles standen Vorträge eines Zitterterzetts, in welchem Frau Rosina Kauner nicht nur spielte, sondern auch sang, u. a. das herrliche „Wo die Alpenrosen blüh'n“ von Franz Abt. Und überleitend zum Tanz, jauchzend, mitreissend, übermütig, geradezu lebensstoll, die original Tiroler-Schuhplattlergruppe. Da wohnen diese lustigen Leuten viele Jahre versteckt am Rande der deutschen Kolonie, üben fleissig da unten weit hinter Jardim America ihre Tänze und niemand weiss etwas von ihnen. Der Bund kann sich glücklich nennen, sie endlich herangeholt zu haben. Wir hoffen, unsere Tiroler Volksgenossen noch recht oft zu sehen. Wir dürfen verraten, dass sie auch auf dem Kameradschaftsabend zu Ehren des Botschaftersbesuches Leben und Stimmung in den Saal zaubern werden.

Man darf nach dieser vielversprechenden Veranstaltung im neuen Jahr auf die kommenden Kameradschaftsabende des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen recht gespannt sein.

ep.

Die Deutsche Stunde der Radio Ipanema Rio, feiert ihren 2. Geburtstag



Am Sonntag (1. Januar) jährte sich zum zweitenmal der Tag, an dem unser Max Padotzke mit seiner beliebten Deutschen Stunde Geburtstag feiern konnte. Zu dieser Geburtstagsfeier, die 18.30 Uhr startete, hatte Max viele seiner Freunde geladen, und den glänzenden Erfolg dieses Abends verdanken wir nicht nur dem sehr gut zusammengestellten Programm, sondern vor allem der Mitwirkung des verstärkten Orchesters des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen unter Stabführung des beliebten Meisters Hering-Marschal. Nachdem Max den Gästen die vielen eingelaufenen Telegramme und Briefe seiner getreuen Hörer gezeigt hatte und die vielen Blumen Spenden bewundert wurden, eröffnete der Sprecher die Geburtstagsübertragung mit folgenden Worten:

„Zum zweijährigen Geburtstag danken wir den deutschen Firmen für die Unterstützung, die es ermöglichte, die Stunde durchzuführen. Wir werden heute mit dem verstärkten Orchester des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen sowie einigen deutschen und brasilianischen Künstlern unseren Hörern gute Musik bieten.“

Wir begrüssen im Studio den Direktor der Radio Ipanema und danken ihm für die Unterstützung und die Bereitwilligkeit, mit der

er die Deutsche Stunde gefördert hat. Ebenso danken wir den Operateuren und Sprechern.

Wir hoffen und wünschen, dass es uns auch im neuen Jahre möglich sein wird, unser Programm fortzusetzen und wünschen für heute allen Hörern recht angenehmen und guten Empfang.“

Das Orchester eröffnete nun den musikalischen Teil mit dem Badenweiler Marsch. Anschliessend hörten wir die in Rio bestbekannte Mezzosopranistin Frau Ruth Juneck einige Lieder von Franz Schubert und Johann Brahms vortragen. Fr. Enaura de Mello trug nun ein Geigen Solo vor „Russische Serenade“. Herr Walter Otto Berge sang, mit seiner Gitarre sich selbst begleitend, die schönen Verse „In Rüdesheim am Rhein“. Das Orchester spielte „Wiener Blut“, „An der schönen blauen Donau“ und den Marsch „Alte Kameraden“. Nachdem noch eine humoristische Schöpfung von Herrn Max Laidler zum Vortrag gelangte, endete diese Feierstunde mit dem Hindenburg-Marsch, einer eigenen Komposition des Meisters Hering-Marschal.

Zum Abschluss dieser sehr gut gelungenen Sendestunde lud unser Max alle Mitwirkenden und Gäste zu einem kühlen Trunk und Imbiss ein.

F. K.

Bund der schaffenden Reichsdeutschen, Niterroij

Im Deutschen Haus zu Niterroij fand am 13. Januar ein Filmabend statt, wo zuerst eine Ufa-Wochenschau neuerer Datums und nachher der Ufa-Film „Allotria“ gezeigt wurde. Da die Wochenschau bereits Bilder aus dem neuesten Geschehen in Europa brachte, fand sie ungeteilten Beifall. „Der Film „Allotria“ verlief leider nicht ganz programmässig, da wiederholt Unterbrechungen eintraten, sei es, dass der Film riss oder aus dem Ton sprang. Hier zeigte es sich, dass der Bund der schaffenden Reichsdeutschen gut getan hatte, die Liliputaner einzuladen, die bei den zwangswesen Pausen einsprangen und durch ernste und launige Vorträge die Volksgenossen zu erheitern wussten.“

Da der Wettergott es gut gemeint hatte, fand die Vorführung im Garten statt, was bei der herrschenden Hitze als ganz besonders angenehm begrüsst wurde, sodass die

Film-Unterbrechungen auch nicht als besonders störend empfunden wurden, da in der Zeit dann die Bedienung Gelegenheit hatte, Erfrischungen herbeizuschaffen. Nach den Filmen fand in den Räumlichkeiten des Deutschen Hauses noch ein geselliges Beisammensein mit Tanz statt, das einen sehr lustigen Verlauf nahm.

Der Abend war sehr gut besucht nicht nur von Volksgenossen aus Niterroij, sondern auch aus Rio de Janeiro. Ein Zeichen, welcher Beliebtheit sich das Deutsche Haus in Niterroij erfreut. Wir geben hier darum zur Anregung, dass der Bund der schaffenden Reichsdeutschen in Niterroij öfters derartige Veranstaltungen ins Leben rufen möchte, da in Rio kein so geeignetes Lokal vorhanden ist, wie das Deutsche Haus in Niterroij.

F. K.

„Unsterbliche Wiener Musik“

in Liedern, Walzern, Marschen, Operetten

Von fachkritischer Seite schreibt man uns. Oft wird die Frage gestellt, was Unterhaltungsmusik ist; um diese handelt es sich in dem von Emmerich Csammer für den 25. d. M. angekündigten Konzert, wie wir die leicht beschwingte, rhythmisch bewegte, auf volkstümlichen Ton eingestellte Musik zu werten haben, wie weit sie leichter Natur, vielleicht scherzhaft und spassig sein kann. Jeder Komponist, der sich den geheimen Unterströmungen des musikalischen Gestaltens mit ganzer Seele hingibt, wird zugleich nach den Tiefen zu forschen haben, die jene schöpferische Originalität der Aeusserung in sich einschliesst, die im ewigen Gleichmass zur Wirkung beim Publikum zu stehen hat. Echte künstlerische Unterhaltungsmusik muss auf ungetrübte Schönheit des klanglichen Ausdrucks zielen und so sauber, anständig, schwingvoll und stilischer gearbeitet sein, dass bei aller Hervorhebung des stimmungsmässigen Grundklanges die natürliche Frische des kompositorischen Stiles mit der persönlichen Empfindung des Hörers harmoniert. Es kann nicht bestritten werden, dass die Ostmark und in ihr hauptsächlich Wien, stets die bedeutendsten Vertreter sowohl der Kunstmusik wie auch der Unterhaltungsmusik hervorbrachte. In dieser Tatsache liegt die Veranstaltung eines Abends mit „unsterblicher Wiener Musik“ begründet.

Werke von Johann Strauss, Franz Schubert, Fr. von Suppé u. a., ausgeführt von den Geschwistern Galeitner als Solistinnen (Fritzi Kolloratorsopran, Rosa Alt) und einem grossen Orchester unter Emmerich Csammers Stabführung werden eine Vortragsfolge bilden, der als zweites Motto „Freut euch des Lebens“ vorangestellt werden könnte.

**Außerordentliche Generalversammlung
des Vereins „Deutsches Hilfswerk“ (Sociedade Beneficente Alemã) São Paulo**

Die zwecks Angleichung der Statuten an die Landesgesetze einberufene außerordentliche Generalversammlung fand, gemäss vorheriger mehrfacher Ankündigung in der Presse, am 15. Januar 1940 8.30 Uhr abends in den Geschäftsräumen des Vereins statt. Es wurde bei zahlreichem Besuch und lebhafter Verhandlung vollste Stimmeneinheit in allen strittigen Punkten erzielt, sodass die Versammlung bereits um 9 Uhr 7 Minuten geschlossen werden konnte.



Viertausend wollten Eintopf essen

80 Milréis für den letzten Schlag

Das ist gar nicht übertrieben. Eher dürfte die Zahl der Volksgenossen, die am letzten Sonntag in S. Paulo der Einladung der einzigen deutschen Sportvereinigung DTD folgte, noch grösser gewesen sein. Aber auf einige Hundert kommt es bei einem derartigen Massenbetrieb auch nicht mehr an. Die deutsche Kolonie hatte diesmal ausnahmsweise das prachtvollste Wetter zum grossen Verbündeten. Und da kamen sie denn daher, die Treuen, Biederer und Braven; nicht nur aus den steinigen Vierteln der Innenstadt, sondern weit aus den Vororten; aus der Penha und Braz, aus Guarulhos, aus Villa Emma, Santa Clara, Santo Amaro und näher aus Jardim America, aus der Lapa, aus Sant' Anna und wo überall sie wohnen und arbeiten. Seit dem 1. Mai 1939 waren nicht wieder so viele Deutsche zusammengekommen. Beim DTD suchte man diesmal vergeblich nach einem leeren Winkel. Überall auf dem Platz, dessen grüne Umgebung in voller Ueppigkeit prangt, tummeln sich Sportlerinnen und Sportler, sah man die Werktätigen aller Berufe in leichter heller Sommer-Sonntagskleidung. Die hoch gehenden Wasser des Tiet hatten ein ideales Bewegungsfeld für Bade-lustige, Schwimmer und Kanufahrer geschaffen. Am Ufer im Schatten sammelten sich dichte Ketten der Schaulustigen, die anderwärts keinen Platz mehr fanden. Denn davon müssen wir auch sprechen: Die Organisation dieser Veranstaltung, die nach allen Gewittern der Vortage nicht ganz zu Unrecht auch mit einem nassen Ueberfall gerechnet hatte, zeigte sich dem Ansturm der Tausende nicht gewachsen. Sie stand leider dem bei diesen Temperaturen durchaus natürlichen Durst, aber auch dem gesunden Appetit der Menge machtlos gegenüber. Die Lagerbestände befanden sich — wirtschaftlich gesprochen — in keinem Verhältnis zum Konsum. Das wird ganz verständlich, wenn man daran denkt, dass mindestens 3.000 wirklich Eintopf essen wollten, jedoch nur 1.500 „Schlag“ verabfolgt wurden, da trotz der Zuhilfenahme aller verfügbaren Kessel nicht mehr gekocht werden konnte. Die Bohnensuppe mit Wiener Würstchen und Kartoffeln soll ganz ausgezeichnet

gemundet haben — sagte man allen, die nach 13 Uhr eintrafen. Der letzte Schlag wurde meistbietend — zuletzt als „Kaltchale“ — versteigert und brachte allein achtzig Milréis. Die Frauen des DTD sind im Schweisse ihres Angesichts zu ihrem Sonntagsport gekommen. Und mit dem Bier und anderen Getränken ging es stellenweise auch nur tropfenweise her. Trotzdem sind nach persönlichen Informationen des Berichterstatters auch die leidenschaftlichsten Verehrer des edlen Gerstensaftes ohne Zorn und mit glänzenden Aeuglein heimgeschwankt. Wir fassen zusammen: Dieser Eintopfsonntag erreichte tatsächlich die Ausmasse eines Volksfestes, atmete nur nicht die Organisation eines solchen. Die fleissige Kapelle des deutschen Dampfers „Windhuk“, die nahezu zweihundert Besatzungsmitglieder dieses Schiffes und der „Babitorga“, die allenthalben vorsorgliche Betreuer fanden, haben naturgemäss der Veranstaltung noch mehr Zugkraft erwiesen. Dem Handball- und Fussballsport am Nachmittag folgte der Tanz am Abend, wobei es mehr heiss als schön war. Und in allem bleibt die Feststellung, dass die deutsche Kolonie in S. Paulo sich durch keine Miesslinge und Unken das Leben verbittern lässt, sondern in starker Gemeinschaft zusammensteht und zu helfen sucht, wo geholfen werden muss. Schliesslich ergab dieser Sonntag einen recht ansehnlichen Betrag zugunsten unterstützungsbedürftiger Volksgenossen. Was in diesem Sinne hier getan wird, ist gegenwärtig mehr denn je Dienst an Deutschland. ep.

Aufnahmen vom Eintopfsonntag sind bei Herrn Fritz Christian, der auch die vorstehenden Bilder für den „Deutschen Morgen“ lieferte, in reicher Auswahl vorrätig. Bestellungen können im DTD-Heim oder auch in unserer Geschäftsstelle aufgegeben werden. Fritz Christian aus Frankfurt am Main ist unseren Lesern bereits als junger begabter Pressephotograph vorgestellt worden. Auch er gehört zu denen, die ihren Aufenthalt in Brasilien infolge der europäischen Lage wider Erwarten verlängern müssen.

„Kabale und Liebe“

durch die Theaterpielfchar des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen São Paulo

Zur bevorstehenden Auf-führung des klassischen deutschen Bühnenwerkes

Das neue Haus des Schiller-Theaters in Berlin, dessen Intendant Heinrich George ist, wurde am 15. November 1938 mit Schillers „Kabale und Liebe“ eingeweiht. Zu dieser Aufführung war auch der Führer erschienen. Der „Völkische Beobachter“ Nr. 320 vom 16. November 1938 schrieb zu dieser Aufführung u. a. folgendes:

„Das Schillertheater eröffnete gestern seine neue Spielzeit mit Friedrich Schillers Trauerspiel „Kabale und Liebe“. Einen der grössten und nachhaltigsten Erfolge hatte das Staatstheater im vergangenen Spieljahr mit Lessings „Emilia Galotti“ zu verzeichnen. Zur gleichen Zeit gab die Volksbühne in ihrem Hause in der Saarlandstrasse Goethes „Clavigo“. Im Staatstheater wird in der nächsten Zeit Hebbels Trauerspiel „Maria Magdalena“ inszeniert werden, das zuletzt vor zwei Jahren in der Volksbühne zu sehen war.

Diese Aufstellung zeigt, dass sich unsere Bühnen gegenwärtig mit besonderer Aufmerksamkeit den Werken unserer Klassiker zuwenden, denen die Literaturgeschichte die Bezeichnung „bürgerliches Trauerspiel“ verliehen hat, wie ja auch Friedrich Schiller sein Schauspiel „Kabale und Liebe“ als bürgerliches Trauerspiel kennzeichnete. Was mag der tiefere Grund sein, dass unsere Bühnen gerade zu diesen Werken des klassischen Kulturgutes eine so besonders innige Beziehung fanden und mit der Aufführung dieser Schauspiele dazu beitrugen, die Phrase vom Klassiker-Tod endgültig zu zerstören. Bedenken wir, dass diese bürgerlichen Trauerspiele von Lessing, Schiller, Goethe und auch Hebbel gerade die Werke dieser Grössten unserer Literaturgeschichte sind, die man allein von ihren vielen dramatischen Schöpfungen als ausgesprochene Zeitstücke ansprechen müsste.

Sowohl „Emilia Galotti“ wie „Kabale und Liebe“ und ebenso die anderen stellen einen Protest ihres Dichters gegen ihre Zeit oder gewisse Zeiterscheinungen dar. Wie Lessing in „Emilia Galotti“ die Willkür fürstlicher Herren geisselt, so wird Schillers „Kabale und Liebe“ ewig durch unsere Literaturgeschichte gelten als der Schrei der durch künstliche Schranken einer Standesherrschaft zerstörten menschlichen Kreatur. Aber nicht nur dieses Thema wird von Schiller in seinem besonders von der Jugend immer geliebten

Werk behandelt, sondern in „Kabale und Liebe“ finden wir seine schonungslose Kritik an der Mätronswirtschaft des ausgehenden 18. Jahrhunderts und den Aufschrei eines deutschen Dichters gegen den Verkauf deutscher Landeskinder an die Engländer für die Kriege in Amerika.

So sind also in diesen Werken alle Voraussetzungen gegeben, die man von einem echten Zeitstück verlangen soll.

Und dennoch ist es gerade dieses bürgerliche Trauerspiel, das auf unseren Bühnen immer wieder die grösste Zustimmung und Begeisterung findet. Das liegt natürlich einerseits an dem starken dichterischen Schwung, der diese Frühwerke unserer klassischen Dichter auszeichnet und der ihnen den Stempel der Unvergänglichkeit aufgedrückt hat. Aber es muss auch eine tiefere innere Beziehung vorhanden sein, die uns diese Werke so begeistert in uns aufnehmen lässt, als der rein formale Grund ihrer dichterischen Höhe.

Es ist einleuchtend, dass eine kämpferische Zeit wie die unsere gerade ein besonderes Verhältnis zu den klassischen Werken finden wird, deren inneres Wesen sich ebenfalls durch kämpferischen Geist auszeichnet, wie gerade er den „bürgerlichen“ Trauerspielen gegeben ist. Zum anderen aber liegen die Berührungspunkte in der Tatsache, dass Lessing oder Schiller mit ihren Werken sich gegen die Standesunterschiede wandten und eine Welt aus den Angeln heben wollten, der unsere Zeit den Todesstoss gegeben hat. Eine Volksbewegung, deren eines Ziel es war, die Klassenunterschiede und Klassengegensätze in unserem Volke auszulöschen, wird somit zu einer ähnlich gelagerten revolutionären Tat in der Literaturgeschichte besonders leicht finden können.

Ueber diese Berührungspunkte hinaus, die uns das bürgerliche Trauerspiel des ausgehenden 18. Jahrhunderts besonders nahekommen lassen, wird der Hauptgrund für die starke Anteilnahme unserer Theater an diesen Schöpfungen aber stets der sein, dass diese Werke getragen sind von einem echten deutschen Pathos, das frei ist von hohler Pathetik, aber von der ewigen Wahrheit des Herzens kündet. Diese Leidenschaftlichkeit des Herzens ist es, die von jedem dieser Werke, vor allem aber von Friedrich Schillers „Kabale und Liebe“ ausgeht und das dadurch mit Recht im Mittelpunkt des klassischen Spielplans der Gegenwart steht.“



Teilblick auf das Heim des DTD, in Canindé. Unter der Ueberdachung traten schon lange vor der Eintopfauflage Alt und Jung in langer Kette an. Im Hintergrund die Hochhäuser von São Paulo-Innenstadt.



Die Frauen der deutschen Sportvereinigung haben am Sonnabend und Sonntag bei der Zubereitung des kräftigen Eintopfgerichtes ansehnliche Leistungen vollbracht; und dennoch hat es bei dem Massenandrang nicht gereicht, wie in unserem Bericht näher geschildert wird.



Hier wird bereits tüchtig zugelagt. Unser die flusswärts zugewandte Sportanlage dar, wäre von derselben Stelle überhaupt keine

Bild stellt den Ausblick von einem Zelt auf Es ist noch etwas früh. Am Nachmittag Aufnahme möglich gewesen.



Die Bordkapelle des in letzter Zeit besonders viel genannten deutschen Dampfers „Windhuk“ konzertierte trotz der Temperaturen über 30 Grad im Schatten fleissig zur Erbauung aller Anwesenden. Allerdings hatte man in ihrer Nähe für jenes kühle Nass vorgesorgt, auf das kein blaskundiger Seemann grundlos verzichtet.